

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 2026

NÚMERO 23.112 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

EUA cercam a lavagem de dinheiro do PCC

Escritório do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos anunciou, ontem, sanções contra dois cidadãos brasileiros — Victor Henrique de Oliveira Shimada e Stella Stefanie Nunes Henrique de Oliveira — e quatro empresas — uma delas, de Portugal — acusados de lavar US\$ 30 milhões para a facção criminosa PCC, classificada agora, por Washington, como terrorista. Segundo as autoridades americanas, o grupo teria utilizado o sistema financeiro dos EUA para lavar dinheiro proveniente do tráfico de drogas. O Tesouro classificou o grupo como “a maior organização criminosa transnacional do Hemisfério Ocidental”.

PÁGINA 8 E NAS ENTRELINHAS, 4

Imóvel na mira da PF

Aliados de Sóstenes Cavalcante (PL/RJ) são suspeitos de usar escritura falsa para justificar dinheiro encontrado com o deputado.

PÁGINA 3

PGR quer a domiciliar

Procuradoria defende que ex-presidente Bolsonaro siga cumprindo pena em casa, apesar do caso da pistola apreendida.

PÁGINA 3

Venezuelanos citam abandono

Vítimas do duplo terremoto denunciam inação do governo de Delcy Rodríguez. Policiais são presos por saquear dinheiro em escombros, no estado de La Guaira.

PÁGINA 9

Papa sob ameaça de ultraconservadores

PÁGINA 9

Direito & Justiça

Prisão preventiva: o alerta de advogados

Juristas debatem no *Correio* os problemas no sistema carcerário brasileiro. Alto número de pessoas nas prisões por crimes de menor gravidade é uma das preocupações.

Gabriella Colodetti/CB/D.A Press



Sabor de Goiás — A segunda edição do Prêmio BRB Card de Gastronomia Encontro Gastrô, realizado pelo *Correio* e pela Revista Encontro e apresentado pelo Senac, premiou os melhores da cozinha goianiense. PÁGINA 15

Dinheiro de gente grande



Sétimo filme da franquia, *Minions & monstros*, em cartaz nos cinemas, promete repetir o sucesso da saga dos pequenos seres amarelinhos, que já rendeu mais de US\$ 5,5 bilhões em bilheteria.

PÁGINA 22

Flávio tenta conter crise no PL, mas faz críticas a Michelle

Para evitar que a polêmica com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro provoque mais estragos na pré-campanha à Presidência, principalmente entre o eleitorado feminino, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se reuniu com mulheres do Partido Liberal (foto/D). Ele apresentou o plano de governo, mas teve que se defender das acusações de que teria “humilhado” a esposa do seu pai, no fim de 2025. Esse teria sido um dos motivos que levaram Michelle a renunciar ao comando do PL Mulher — cargo que ficará vago — e negar apoio ao enteado em 4 de outubro. Líder nas pesquisas, ela também pode abandonar a disputa por uma vaga no Senado pelo DF. “Respeito demais a Michelle e tenho a convicção de que vamos superar esse momento difícil e que ela vai estar caminhando junto com a gente”, afirmou Flávio, que, no entanto, atacou a madrasta ao afirmar que está “desinformada” por compartilhar vídeos que insinuam relações suspeitas dele com Daniel Vercaro, do Master. O parlamentar também usou o encontro para repudiar a fala de um aliado, Paulo Figueiredo, acusado de misoginia.

Reprodução/Instagram



Brasília-DF

Flávio ensaia discurso para tentar se afastar do estilo machista que marcou o bolsonarismo.

Eixo Capital

Aliada de Michelle, Celina Leão diz que a renúncia ao PL Mulher foi combinada com Jair Bolsonaro.

● Kassab vice de Caiado: “PSD tem projeto de país”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aliança — Rodrigo Dias, presidente do PSB-DF, disse, ao *CB.Poder*, que o partido não abre mão da candidatura de Ricardo Capelli ao GDF, embora esteja aberto ao diálogo com as diversas correntes políticas.

PÁGINA 2, 5 E 14

Olho no 10 da Noruega

MARCOS PAULO LIMA E VICTOR PARRINI
Enviados especiais



Eliminado nas últimas cinco edições da Copa do Mundo por causa de grandes atuações dos maestros da França em 2006, Holanda (2010), Alemanha (2014), Bélgica (2018) e Croácia (2022), o

Brasil precisa domar Martin Odegaard no duelo de domingo contra a Noruega, às 17h (de Brasília), no MetLife Stadium, em Nova Jersey. Lançado no time profissional do Real Madrid pelo técnico verde-amarelo, Carlo Ancelotti, o camisa 10 é o líder de assistências da seleção escandinava. Aos 27 anos, ele dita o ritmo do time até nas comemorações com o bumbo no gramado. A missão de marcá-lo deve ser de Casemiro. O volante trabalhou com o viking, a principal conexão com o centroavante Erling Haaland.

Rafael Ribeiro/CBF



Sem margem para mais erros

A Seleção tem sofrido com falhas dos jogadores mais experientes nos últimos amistosos e na Copa: Marquinhos, Danilo, Alisson e Casemiro precisam eliminar riscos.



Odd Andersen/AFP

God save the Kane!

Maior artilheiro da Inglaterra em Copas com 13 gols, o centroavante fez, ontem, mais uma exibição de gala. O craque virou o jogo contra a República Democrática do Congo marcando duas vezes e classificou os campeões de 1966 para enfrentar nas oitavas o México, um dos três anfitriões.

Épico!

Bélgica vira jogo e elimina Senegal na prorrogação

Empolgação

Donos da casa, EUA vencem a Bósnia e avançam

Triste adeus

Copa terá uma célebre despedida hoje: CR7 ou Modric

PÁGINAS 17 A 20



9 771808 266059

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Flávio elogia mulheres, mas alfineta Michelle

Em reunião com lideranças femininas, pré-candidato busca melhorar a imagem após ser acusado pela ex-primeira-dama de misoginia. Senador chama a madrasta de "desinformada" por ter compartilhado um vídeo que insinua a presença dele em uma festa de Vorcaro

» LUIZA ALTOÉ
» ARMANDO HOLANDA

Na tentativa de melhorar a imagem junto às eleitoras, o senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se reuniu, ontem, com lideranças femininas de direita para discutir propostas do seu plano de governo. O encontro ocorreu em meio ao abalo sofrido pela pré-campanha do parlamentar após a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro acusar o enteado de misoginia.

Michelle, que anunciou na terça-feira a saída da Presidência do PL Mulher, não participou da reunião. Também não compareceram as principais aliadas dela no partido.

No encontro, Flávio discursou em tom de aproximação. "Respeito demais a Michelle e tenho a convicção de que vamos superar esse momento difícil e que ela vai estar caminhando junto com a gente", afirmou. No entanto, retomou as críticas à madrasta ao chamá-la de "completamente desinformada" por ter compartilhado um vídeo que, na avaliação do senador, insinua que ele teria participado de uma festa de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, em Miami, nos Estados Unidos. A postagem foi feita pelo ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho e fala da festa com conotação sexual chamada "Noite das astronautas".

"Acho que é algo que, ou ela está sendo induzida, ou não dá para entender muito bem", frisou Flávio sobre a madrasta. "Quando ela pega um vídeo do Garotinho insinuando que eu possa estar numa festa do Vorcaro, ela está completamente equivocada."

Ao negar vínculo com a festa, o pré-candidato disse que sua relação com Vorcaro se restringe ao financiamento do filme *Dark Horse* sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado. O site Intercept Brasil revelou conversas de Flávio com o dono do Master nas quais ele pede R\$ 134 milhões para, supostamente, financiar a cinebiografia. Desse total, R\$ 61 milhões foram efetivamente repassados. "A única relação que

Reprodução/Instagram



Flávio durante a reunião: "Eu quero garantir a todas vocês aqui: a única relação que eu tenho com o Vorcaro é sobre o filme do meu pai"

Supostas garotas de programa

A "Noite das astronautas" foi mencionada por Garotinho em seu podcast. Segundo ele, circulam vídeos da festa promovida por Vorcaro que mostrariam parlamentares e outras figuras públicas em uma celebração com garotas de programa pintadas de prata e usando capacetes semelhantes aos de astronautas. O ex-governador não citou nomes, mas afirmou ter sido procurado por pessoas próximas a Michelle Bolsonaro em busca de informações sobre o evento.

» Cargo extinto

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, confirmou ao **Correio** que o cargo de presidente nacional do PL Mulher será extinto, porque, segundo disse, não há ninguém à altura de Michelle Bolsonaro para assumir o posto. De acordo com ele, a decisão é o melhor caminho, tendo em vista que os estados preferem ser mais independentes.

Caso vai para a PGR

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu à Procuradoria-Geral da República (PGR) que se manifeste na investigação sobre o financiamento do filme *Dark Horse*. A apuração foca em possíveis irregularidades nos repasses financeiros feitos por Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, para a produção do longa-metragem. A notícia-crime foi protocolada pelo deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ).

tenho com ele é o filme. Vocês não vão me ver em festinha de Vorcaro. Nunca entrei em avião de Vorcaro e nunca estive em festinha de astronauta", pontuou.

Misoginia

Flávio também disse repudiar "veementemente" as declarações do influenciador Paulo Figueiredo de que as mulheres "votam muito mal". Ele enfatizou que o jornalista estaria "completamente equivocado" e que não faz parte da pré-campanha. Figueiredo, assim como o irmão do senador, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro, atua nos Estados Unidos em busca de represálias contra autoridades brasileiras.

"É óbvio que ele é uma pessoa que nos ajuda muito nos Estados Unidos, nas pautas que nós temos buscado junto com o meu irmão. (...) Em função disso, as pessoas tentam colocar no meu colo uma

fala que não é minha", afirmou.

O pré-candidato ainda ressaltou que, se as mulheres tendem a não votar nele, é consequência de uma "falta de competência" dele próprio, como também, de uma falta de comunicação. "A partir do momento em que a gente conseguir ter esse diálogo aberto com todas as mulheres, mostrar que as pautas a que elas são favoráveis são as mesmas que a direita defende, a gente vai resolver. Não é acusando as mulheres de não saber votar, é mostrando para a maioria que nós temos as melhores propostas", destacou.

Algumas das participantes da reunião afirmaram que o conflito é página virada. A deputada Julia Zanatta (PL-SC) disse que, agora, é "bola para a frente". "Todo time tem alguns problemas às vezes, e esse é um problema que já está resolvido", frisou. A parlamentar é uma das cotadas para vice na futura chapa de Flávio.

Solidariedade de Celina e Damares

» ARMANDO HOLANDA
» DAVI CRUZ

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) fez um discurso em defesa da participação das mulheres na política e cobrou que lideranças masculinas condenem publicamente casos de violência política de gênero.

A declaração ocorreu durante reunião da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, um dia após a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro deixar o comando do PL Mulher, em meio à crise com Flávio Bolsonaro.

Sem citar nominalmente o pré-candidato à Presidência, Damares direcionou um recado aos homens que já estão em campanha eleitoral. "Agora é para todos os homens que estão em cima de palanques, em palcos, já fazendo pré-campanha: se vocês não nos defendem, o silêncio de vocês é conivência", disparou. E reiterou: "Há os homens que estão no processo político eleitoral. Se vocês se silenciam diante do ataque e da violência política contra a mulher, vocês são coniventes com o ataque, vocês são cúmplices dos ataques."

Também ontem, outra aliada de Michelle, a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), comentou sobre o encontro que teve com a ex-primeira-dama e com Damares, na terça-feira. Segundo ela, a visita visou oferecer apoio em um momento delicado vivido pela família Bolsonaro.

Segundo Celina, a decisão de Michelle de deixar a Presidência do PL Mulher está relacionada ao momento pessoal enfrentado pela ex-primeira-dama e não representa um afastamento do projeto político da direita.

A governadora ainda contou que ela e Damares conversaram com Michelle para que não deixasse a política. "A minha fala, a fala da Michelle e a fala da ministra Damares é que nós, que somos mulheres, não temos direito de desistir. Nós somos poucas. Nós somos poucas. Nós precisamos estar na política, mesmo diante de críticas e incompreensões", ressaltou.

CONGRESSO

Urgência para PL da Misoginia

A Câmara aprovou, ontem, por 293 votos favoráveis e 158 contrários, o regime de urgência para o Projeto de Lei 896/2023, que equipara misoginia ao crime de racismo.

Coordenadora do grupo de trabalho responsável pela elaboração da proposta, a deputada Tabata Amaral (PSB-SP) classificou a aprovação como um "avanço civilizatório essencial".

A parlamentar define a misoginia como um "fenômeno estrutural profundamente enraizado em relações de poder historicamente marcadas pela desigualdade de gênero".

O projeto altera a Lei do Racismo (7.716/1989) e o Código Penal para enquadrar a misoginia

— entendida como ódio, aversão ou discriminação contra mulheres — entre os crimes já previstos na legislação antirracista.

Embora líderes partidários tenham reconhecido que ainda não havia consenso para a votação do mérito da proposta, o plenário decidiu acelerar sua tramitação ao aprovar a urgência, permitindo que o texto seja analisado diretamente pelos deputados, sem passar pelas comissões.

Votação

A expectativa é de que a matéria seja votada antes do recesso parlamentar, conforme a articulação do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB),

que tem defendido prioridade para iniciativas voltadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres.

O parecer elaborado por Tabata Amaral foi discutido por um grupo de trabalho e aprovado em maio. Desde então, porém, setores da Câmara passaram a pressionar por mudanças, especialmente em dispositivos relacionados à liberdade religiosa.

Parlamentares e bancadas conservadoras afirmam que o texto precisa de ajustes para garantir que a criminalização da misoginia não seja utilizada para restringir as liberdades religiosas e de expressão, argumento que tem dificultado a construção de um acordo para a votação do mérito. (AH)

Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



A deputada Tabata Amaral coordena grupo que elaborou a proposta



Aprovamos hoje a urgência do projeto que trata do tema, acelerando a tramitação. Garantir a proteção, o respeito e a dignidade de todas as brasileiras é prioridade"

Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara

INVESTIGAÇÃO

Uma escritura muito suspeita

PF mira aliados de Sóstenes, líder do PL, e apura se documento público foi usado para justificar dinheiro apreendido com o deputado

» RENATO SOUZA
» ALÍCIA BERNARDES

A Polícia Federal investiga a suspeita de que aliados do líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), tenham usado uma escritura de compra e venda de um imóvel para justificar a origem de R\$ 470 mil encontrados em espécie na residência do deputado, em dezembro de 2025 — à época, o parlamentar alegou que o montante era proveniente da venda de uma propriedade.

O caso foi alvo da terceira fase da Operação Rent a Car, denominada Operação Galho Fraco II, deflagrada ontem. A corporação investiga práticas de lavagem de dinheiro, peculato, fraude processual e organização criminosa.

As informações constam de representação encaminhada ao ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), na qual os investigadores afirmam que ainda não há elementos suficientes para comprovar a procedência dos recursos e detalham duas frentes de apuração. Eles dizem que a escritura só foi lavrada 11 dias após o cumprimento de mandados de busca e apreensão que encontram os valores.

“A própria análise policial ressaltou, contudo, que a comunicação é datada de 30/12/2025, precisamente a mesma data em que a escritura foi formalizada em cartório. Esse aspecto cronológico assume especial relevo investigativo. Isso porque a escritura pública foi lavrada em 30/12/2025, isto é, após o cumprimento das medidas cautelares de 19/12/2025”, destaca um trecho do relatório da PF.

Uma das linhas da investigação envolve a suposta venda de

Kayo Magalhães / Câmara dos deputados



Quando foi alvo da PF, em dezembro, Sóstenes alegou que dinheiro tinha origem na venda de um imóvel

um imóvel localizado em Ituiutaba (MG). Segundo a versão apresentada à PF, a propriedade teria sido negociada por R\$ 500 mil com Thiago Ferreira de Paula, em novembro de 2025. No entanto, os agentes sustentam ter identificado indícios de que o comprador não possuía capacidade financeira compatível com a aquisição.

A corporação também destaca que a comunicação da transação ao cartório ocorreu apenas em 30 de dezembro de 2025, ou seja, depois da apreensão do dinheiro na casa de Sóstenes Cavalcante. Para os investigadores, a seqüência dos acontecimentos levanta a suspeita de que a documentação da venda possa ter sido utilizada para dar

aparência de legalidade à origem dos valores.

Outra frente da apuração busca esclarecer uma possível ligação entre o dinheiro e um grupo de empresas identificado a partir de referências ao banco Sicredi, encontradas junto às cédulas. De acordo com a PF, essas empresas realizaram saques em espécie que ultrapassam R\$ 15 milhões, circunstância considerada suspeita pelos agentes e que motivou o aprofundamento das investigações sobre a origem dos recursos.

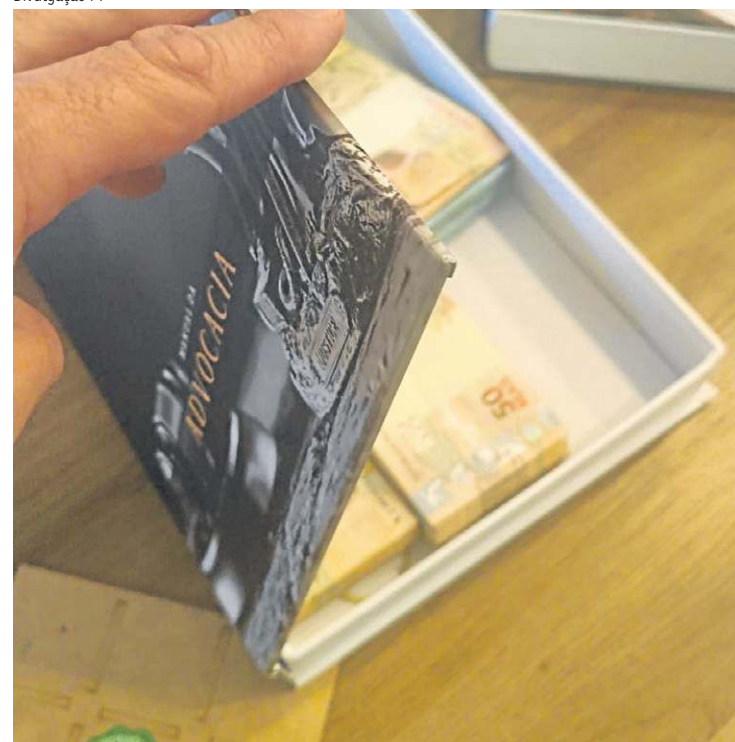
Dinheiro em espécie

Sóstenes Cavalcante não estava entre os alvos de busca e

apreensão na ação de ontem, mas é investigado no âmbito da operação. Os mandados foram cumpridos no Distrito Federal, em Goiás e em Minas Gerais para coleta e preservação de elementos de prova. Foram apreendidos documentos, equipamentos de informática, além de dinheiro em espécie, inclusive dólares, e relógios de luxo. Parte dos valores estava em um livro falso.

De acordo com a PF, “as investigações apontam indícios de possível esquema envolvendo agentes públicos, particulares e pessoas jurídicas supostamente utilizadas para dar aparência de legalidade à movimentação de recursos públicos”. Há também

Divulgação PF



PF encontra dinheiro em livro falso na casa de advogado ligado a Sóstenes

indícios de possíveis tentativas de ocultação ou alteração de provas, o que pode caracterizar fraude processual.

Cavalcante negou qualquer irregularidade e alegou ser vítima de perseguição política. “Quando se anuncia que eu seria líder do PL, inicia-se o processo de investigação”, afirmou.

Ele mencionou, ainda, o fato de o então líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), ter sido alvo de operação da PF no caso das fraudes do Banco Master. “Como houve operação contra o líder do PT, infelizmente, ele quer fazer uma cortina de fumaça. Não há nenhuma novidade na operação de hoje (ontem)”, acrescentou.

» Vitória parcial de Zambelli

A Corte de Apelação de Roma anulou, ontem, o segundo pedido de extradição da ex-deputada Carla Zambelli (PL-SP) no processo sobre a perseguição com arma de fogo em 2022. A Justiça italiana entendeu que o pedido do governo brasileiro deve ser submetido a um novo julgamento. O processo não julgará o mérito da condenação da Justiça do Brasil, apenas verificará se o pedido atende aos requisitos legais para a extradição.

Entenda o caso

Suposto desvio de cota parlamentar

Embalados em quatro pacotes de cédulas de R\$ 100 etiquetados e acondicionados em um saco plástico e ocultos em um guarda-roupa, os R\$ 468,7 mil apreendidos em dezembro em um imóvel do deputado e líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), seriam fruto de um esquema de desvio de recursos da cota parlamentar, e não exclusivamente da venda de um imóvel em Minas Gerais, como o parlamentar alegou à época da apreensão, segundo investigação da Polícia Federal.

Na ação de ontem, a terceira

fase da Operação Rent a Car, os agentes miraram advogados ligados a Sóstenes. A investigação apura um suposto esquema de desvio de recursos da cota parlamentar da Câmara por meio da locadora Harue Locação de Veículos Ltda, suspeita de emitir notas fiscais fictícias.

A PF seguiu o caminho do dinheiro apreendido e identificou “uma complexa movimentação financeira entre empresas, com recebimento de verbas públicas e expressivos saques em espécie”. Segundo a apuração, as etiquetas coladas nos pacotes de dinheiro encontrados no imóvel de Sóstenes,

em Brasília, levaram os investigadores às empresas EJUS Empreendimentos Imobiliários Ltda. e Foco Engenharia e Incorporações Ltda., além dos irmãos Jonas Kesley Gonçalves Umbelino e Jecy Kenne Gonçalves Umbelino. As empresas e os irmãos foram alvo de busca e apreensão ontem.

De acordo com a PF, Jonas e Jecy aparecem vinculados, em análises de inteligência, a movimentações financeiras complexas, recebimento de recursos públicos, saques de grandes quantias em dinheiro e a uma estrutura societária compartilhada atrelada ao deputado.

JUDICIÁRIO

PGR defende prisão domiciliar

» IAGO MAC CORD

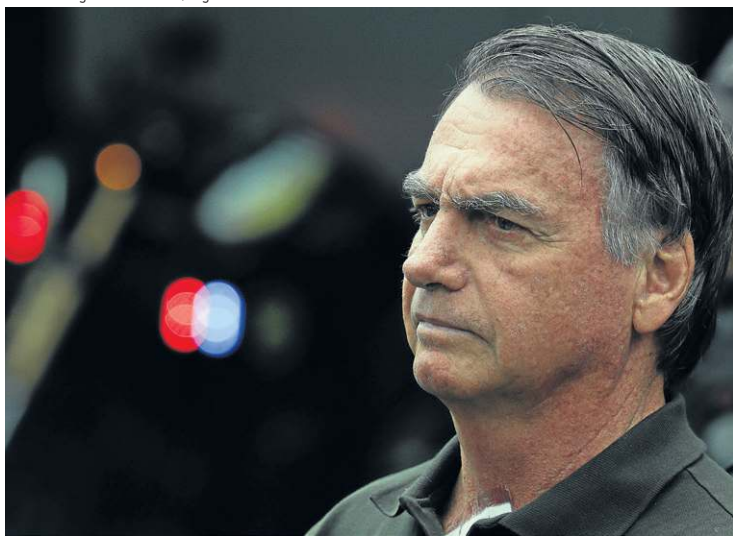
Em manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), a Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu que o ex-presidente Jair Bolsonaro seja mantido em prisão domiciliar humanitária. O posicionamento do órgão ocorreu após a Polícia Civil do Distrito Federal decidir não indiciar o ex-chefe do Executivo no caso de uma arma dele apreendida durante uma blitz, o que poderia configurar “falta grave” e implicar o fim do benefício.

O parecer, assinado pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, foi uma resposta à determinação do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, que solicitou a posição do órgão após a conclusão do inquérito pela Polícia Civil.

A corporação decidiu indiciar apenas o militar do Exército e segurança do ex-presidente Estácio Leite da Silva Filho, pelo crime de porte ilegal de arma de fogo de uso restrito, isentando Bolsonaro de responsabilidade criminal ou administrativa.

A pistola Glock 9 milímetros foi apreendida na noite do último dia 15, durante uma blitz da Lei Seca,

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Bolsonaro cumpre prisão em casa após cirurgia e pneumonia

em Taguatinga. Estácio Leite alegou que o armamento seria levado para conserto devido a uma “pane”.

Após consultas ao sistema Sigma do Exército, os investigadores confirmaram que a arma pertence a Bolsonaro e possuía registro válido, o que levou a PCDF a concluir que não havia restrições que impedissem o ex-presidente de mantê-la em casa durante o cumprimento da pena — ele foi condenado a 27 anos de prisão por tentativa de

golpe de Estado e outros crimes.

Gonet concordou com a avaliação. “A conclusão da autoridade policial, no que se refere a Jair Bolsonaro, tem, efetivamente, bom suporte nas circunstâncias apuradas do episódio. Não há que imputar ao sentenciado falta disciplinar que impacte negativamente sobre o atual regime em que cumpre pena”, destacou o PGR. Com o parecer, a decisão sobre a manutenção da domiciliar cabe a Moraes.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 771

Apesar de queda no desemprego e avanço na formalização, a permanência no primeiro emprego é o principal desafio da juventude no Brasil

O CIEE recebeu, na última quinta-feira (25), no Teatro CIEE, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Secretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho (SEET), em uma coletiva de imprensa para a apresentação do diagnóstico em números “Os jovens no Brasil: Permanências e necessidades de mudança”.

Baseado nos dados da PNAD Contínua do 1º trimestre de 2026, o estudo revela um mercado de trabalho mais formal e com desemprego em queda, mas acende o alerta para a alta rotatividade profissional e a exclusão social de milhões de jovens.

Paula Montagner, subsecretária de Estatísticas e Estudos do Trabalho, realizou a apresentação dos dados, que expuseram onde estão inseridos os 32,9 milhões de jovens entre 14 a 24 anos (15,4% da população do país). A divisão desse contingente revela que a aposta na educação continua sendo a regra:

- **Só estudam:** 12,8 milhões (39%).
- **Só trabalham:** 9,6 milhões (29,1%).
- **Estudam e trabalham:** 4,3 milhões (13,2%).
- **Não estudam nem trabalham (“Nem-Nem”):** 6,2 milhões (18,7%).



Paula Montagner, subsecretária de Estatísticas e Estudos do Trabalho, João Victor Motta, diretor do Departamento de Políticas de Trabalho para a Juventude, e Rodrigo Dib, superintendente Institucional do CIEE.

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL



» Entrevista | GILBERTO KASSAB | VICE NA CHAPA DE RONALDO CAIADO À PRESIDÊNCIA

Presidente do PSD avalia que ao disputar o Palácio do Planalto com candidatura “puro-sangue”, partido apresenta ao eleitorado, sobretudo, um projeto de país

“Chapa pura preserva a nossa identidade”

» VANILSON OLIVEIRA

Ed Alves/CB/D.A Press

A oficialização de Gilberto Kassab como candidato a vice de Ronaldo Caiado mostra que o PSD aposta em uma chapa presidencial “puro-sangue”, que pretende se apresentar para o eleitor como autêntica e representante de princípios — daí porque defende uma Reforma Administrativa para financiar programas sociais sem aumento da carga tributária, o combate intransigente à corrupção e um combate inclemente com as facções criminosas. Afirmou, ainda, que os dois reúnem condições de dialogar com um eleitorado mais amplo da centro-direita, tanto que, quando a campanha estiver na rua, crê no crescimento junto às pesquisas. A seguir, os principais trechos da entrevista.

O PSD decidiu por uma chapa própria à Presidência. Por que o partido entendeu que este é o momento de disputar o Palácio do Planalto em vez de apoiar outro candidato?

O PSD não tem identidade com as outras candidaturas. O partido amadureceu, cresceu, e desde 2022 entendia que estava preparado para lançar um candidato. Tínhamos estrutura política e capilaridade. Naquele ano, não conseguimos levar uma candidatura até o final, mas, felizmente, neste ano, com o Ronaldo Caiado, conseguimos. A chapa pura preserva ainda mais a nossa identidade. O que li em alguns meios de comunicação é equivocado: nós não procuramos nenhum partido para fazer aliança.

E não procurou por quê? Não ficaria mais fortalecido?

No passado, os partidos tinham um ativo muito importante, que era o tempo de tevê e de rádio. Hoje, esse ativo não é tão relevante. O mais relevante, agora, é o candidato. São as propostas e a imagem do partido. Entendemos que a imagem do nosso partido, do nosso candidato e dos nossos líderes, possui uma sintonia importante com a sociedade que nos permite sair em chapa pura.

As pesquisas de intenção de voto mostram Lula e Flávio na frente. O que fazer para mudar esse quadro?

O passo agora é começar a campanha. Vale lembrar que, até pouco tempo atrás, o Caiado não era candidato, pois seu antigo partido negou a legenda. Ele veio para o PSD, passamos por um processo de decisão e, até um mês atrás, não havia estrutura de campanha. Agora que ela está sendo construída, teremos o momento de crescer.

O senhor acredita que há tempo de reverter esse cenário?

Não se trata de reverter, mas de construir, pois a candidatura está começando agora. E posso afirmar: Lula perde para o Caiado no segundo turno, mas ganha do Flávio no segundo turno.

O eleitor de direita, hoje, está dividido entre diferentes candidaturas. Por que o senhor acredita que a chapa Caiado-Kassab representa uma alternativa mais competitiva do que o projeto do bolsonarismo?

A chapa Caiado-Kassab é mais ampla. O Caiado tem uma história de relações com a direita moderada bastante consistente e coerente. Já a nossa história diz respeito a uma relação com o centro da política brasileira. Portanto, essa chapa



O PSD não tem identidade com as outras candidaturas. O partido amadureceu, cresceu. A chapa pura preserva ainda mais a nossa identidade. O que li em alguns meios de comunicação é equivocado: nós não procuramos nenhum partido para fazer aliança”



Aponte a câmera para o celular para o QR Code e assista à entrevista na página do Correio no YouTube

expressa efetivamente uma candidatura de centro-direita que atende a uma gama maior de eleitores, tendo uma chance maior de ser bem-sucedida.

Quais serão as principais bandeiras e pautas do senhor e de Caiado, além da segurança pública?

A maior demanda da sociedade, hoje, é por segurança e combate à corrupção, pois, infelizmente, não há nenhum combate atualmente. Felizmente, essas são as principais marcas do Caiado. Isso o ajudará muito na campanha, pois seu perfil e história atendem ao que a sociedade quer: um presidente que combata a corrupção, traga segurança e promova as reformas necessárias. Ele atenderá essa demanda melhor do que os outros porque os outros já ocuparam a Presidência, tanto o PL de Bolsonaro quanto o PT de Lula, e essas respostas não foram dadas.

Dependendo de quem chegar ao segundo turno, o PSD está disposto a conversar ou a apoiar?

Em 40 anos de vida pública, aprendi que, neste momento, devo falar apenas sobre o meu candidato, até porque acredito que ele chegará ao segundo turno.

O governo Lula destaca indicadores diferentes, como a redução do desemprego e o crescimento da economia. Na sua avaliação, quais são os erros da atual gestão?

Ninguém é contra programas sociais, nem eu, nem o Caiado. Mas o que precisamos, em primeiro lugar, é construir portas de saída. Em segundo lugar, o financiamento desses programas não pode vir do aumento da carga tributária, mas sim de uma Reforma Administrativa que faça sobrar recursos

para investir na infraestrutura e nos programas sociais.

Se o senhor tivesse que apontar três áreas em que o governo Lula falhou, quais seriam?

Primeiro, a segurança. Há 30 anos, a preocupação da sociedade aumenta e a segurança falha no que diz respeito às políticas públicas — tanto o governo Lula quanto os anteriores falharam. Segundo, o combate à corrupção, que não tem acontecido, desviando recursos da saúde e educação. Terceiro, a saúde. O Brasil tem o melhor sistema, o SUS, mas faltam recursos e melhor gestão. A tabela SUS não é atualizada há anos e os serviços não têm a qualidade desejável, sendo incompatíveis com o que foi idealizado para um modelo extraordinário.

A polarização entre petismo e bolsonarismo domina o cenário. Como a chapa Caiado-Kassab pretende romper essa lógica e convencer o eleitor de que existe uma terceira via?

Não é uma terceira via, é uma alternativa. Mais de 50% da população quer essa alternativa. É uma questão de comparação: o Caiado tem mais experiência do que o Flávio. E não tem nenhum problema na vida pessoal e em 40 anos de vida pública — nunca foi acusado de qualquer malfeito. Além disso, nos últimos anos, ele tornou-se o governador mais bem avaliado do país, com 88% de aprovação.

O senhor foi ministro no governo Dilma. Que experiência desse período traz para um eventual governo Caiado?

Tenho o privilégio de ter ocupado diversos cargos no Executivo: fui secretário de Planejamento em São Paulo, secretário de governo no

estado com o governador Tarcísio e, no plano federal, conduzi três pastas importantes: Comunicações, Cidades e Ciência e Tecnologia. Também tenho experiência no Parlamento como vereador, deputado estadual e federal, além de ter sido prefeito de São Paulo por sete anos. Todo esse currículo me permite ser uma peça importante para o presidente Caiado nas missões que ele determinar.

Existem críticas de que o PSD integra governos de diferentes orientações e seria um partido “pragmático”, sem identidade clara. Como responde a isso?

Somos um partido de centro e nossa identidade é clara e transparente — não somos fisiológicos. Somos um partido que defende o fim das emendas parlamentares, o voto distrital misto, a Reforma Administrativa e políticas de transparência. Qual outro partido tem a coragem de defender essas propostas? Isso nos diferencia dos demais.

Quais seriam as três primeiras medidas econômicas de um eventual governo Caiado-Kassab?

Eu não diria as três primeiras. O que o nosso candidato tem dito é que, no primeiro dia de governo, todas as medidas importantes serão apresentadas e encaminhadas ao Congresso.

A segurança pública é uma das bandeiras de Caiado. O que um governo do PSD faria de diferente em relação ao combate às facções?

Esse é outro ponto que diferencia o Caiado, porque ele já fez. Enfrentou o crime e melhorou a segurança em Goiás. Portanto, tem condições de assumir compromissos com a credibilidade de quem entregou resultados.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Trump inicia combate à lavagem de dinheiro do PCC nos EUA

A decisão de o governo Donald Trump classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas estrangeiras deixou de ser uma declaração política para se transformar em efetiva ação de Estado. As sanções anunciadas nesta semana pelo Departamento do Tesouro contra brasileiros e empresas acusados de integrar uma rede de lavagem de dinheiro ligada ao PCC representam um novo patamar na nova estratégia americana ao combate ao narcotráfico.

Ontem, foram sancionados os brasileiros Victor Henrique de Oliveira Shimada e Stella Stefanie Nunes Henrique de Oliveira, bem como as empresas Victory Trading Intermediação de Negócios Cobranças e Tecnologia Ltda; Pixwave Soluções de Pagamentos Ltda; Wave Construções Inteligentes Ltda; e Avenidas Flutuantes Unipessoal Lda (de Portugal) — todos acusados de movimentar de recursos provenientes do narcotráfico dentro do sistema financeiro americano.

Segundo o Tesouro dos Estados Unidos, Victor Shimada teria atuado como elo entre operadores do PCC na Flórida e traficantes internacionais, lavando mais de US\$ 30 milhões mediante o uso de criptomoedas. As sanções bloqueiam bens, proíbem transações financeiras e expõem instituições que eventualmente mantenham relações comerciais com os sancionados ao risco de punições secundárias.

A ação permanece circunscrita à jurisdição norte-americana e ao combate à lavagem de dinheiro no plano jurídico. Entretanto, seu significado político é muito maior. Ao classificar PCC e CV como organizações terroristas, Washington passa a utilizar contra o narcotráfico brasileiro instrumentos originalmente concebidos para o enfrentamento do terrorismo internacional: sanções financeiras, cooperação internacional de inteligência, compartilhamento de informações e bloqueio de ativos.

Esse é um novo paradigma para a relação entre EUA e Brasil na área de segurança pública. Essa mudança não é acidental. Trump construiu boa parte de sua política externa a partir da associação entre imigração ilegal, narcotráfico e segurança nacional. Seu governo já havia endurecido a política contra cartéis mexicanos e organizações criminosas transnacionais. Agora, essa lógica alcança as facções brasileiras, que há anos expandem sua atuação para Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Europa e Estados Unidos.

É a presença crescente dessas organizações em território norte-americano que fundamenta a narrativa de Washington, ao classificar a questão não apenas como um problema brasileiro, porém, como ameaça direta à segurança nacional dos EUA. Nesse aspecto, o secretário de Estado, Marco Rubio, desempenha papel estratégico. Conhecido por posições duras contra a esquerda latino-americana e defensor histórico do endurecimento das políticas de segurança, propõe que o combate ao crime organizado deve ser uma prioridade da política externa americana.

Ponto fraco

A interlocução de Rubio com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, e lideranças conservadoras brasileiras, desnuda a convergência ideológica em torno da pauta da segurança pública entre a Casa Branca e a oposição brasileira. Isso não significa coordenação institucional, até porque existe cooperação entre a Polícia Federal e as agências de segurança norte-americanas, mas em se tratando de terrorismo a agenda passa para a esfera da Agência Central de Inteligência (CIA) norte-americana.

A segurança pública está entre as principais preocupações da população brasileira. Pesquisas recentes mostram que aproximadamente 60% dos brasileiros concordam com a classificação de PCC e CV como organizações terroristas, embora rejeitem majoritariamente qualquer intervenção militar norte-americana direta no país. Também há divisão quanto à decisão dos EUA em si. A opinião pública apoia o endurecimento contra as facções, mas não abdica da soberania nacional.

Esse é o cenário que desafia o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições. O governo brasileiro sustenta, com fundamento na legislação nacional, que PCC e CV não se enquadram na definição jurídica de terrorismo, pois atuam predominantemente por motivação econômica e não política, ideológica ou religiosa. Essa interpretação é consistente com a Lei Antiterrorismo brasileira e vem sendo reiterada pelas autoridades federais, mas tem alcance jurídico e não político-eleitoral.

Ao assumir protagonismo no combate às facções brasileiras, Trump desloca o debate para um ponto fraco do governo Lula: a percepção da população de que não há eficácia no enfrentamento do narcotráfico, que amplia seu controle territorial na maioria das cidades brasileiras. Ou seja, deixa o Palácio do Planalto numa posição defensiva.

Ao contrário do que acontece com “tarifaço”, visto como uma agressão à soberania nacional, as críticas de Lula à decisão norte-americana abrem espaço para que a oposição o acuse de não combater o PCC e o CV como deveria. A ação de Washington também ocorre num momento de reorganização da geopolítica na América do Sul, com a eleição de governos de direita parceiros de Trump, que também defendem medidas extremas contra a criminalidade.

Brasília-DF



POR CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)

carlosalexandre.df@dabr.com.br

Cargo vago

O PL Mulher não terá uma nova presidente tão cedo. A fim de evitar novos desgastes de respeitar o trabalho executado por Michelle Bolsonaro, a vaga de presidente ficará aberta até as eleições. Se, após a eleição, a ex-primeira dama mantiver a renúncia do cargo, o partido irá deliberar sobre o que será feito. A deputada Priscila Costa (PL-CE) continuará como 1º vice-presidente e assumirá os compromissos de Michelle como vice.

Grande família

Na tentativa de minimizar a crise Flávio-Michelle Bolsonaro, parlamentares do PL argumentam que só há mágoa onde há amor. Alegam que toda família briga, mas que logo faz as pazes. Só tem um problema: a sequência de fatos na crise do clã Bolsonaro indica que família é uma coisa, política é outra.

Café digital

O PL vai com tudo no digital para as eleições. Amanhã, Flávio Bolsonaro, Valdemar da Costa Neto e outro nomes expressivos do partido se reunirão com influenciadores de direita para um seminário no Rio de Janeiro. O presidenciável oferecerá um café da manhã com o objetivo de alinhar a comunicação durante a campanha.

Virtudes de Kassab

Apoiadores e aliados do PSD têm usado os termos “capilaridade” e “credibilidade” ao se referirem ao presidente da legenda, Gilberto Kassab. Essas qualidades são vistas como essenciais para obter apoio político nos estados e compensar as resistências a uma chapa puro sangue para o Palácio do Planalto.

Plano de governo

Caiado usará como defesa em sua campanha a implementação da reforma administrativa — que é relatada pelo deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) na Câmara dos Deputados —, combate à corrupção, transparência nas aplicações de recursos em políticas públicas, investimento para a saúde e melhora da gestão de recursos da educação.

Reações à política feita pelos homens

O discurso de Flávio Bolsonaro em favor das mulheres evidencia um problema intrínseco ao bolsonarismo: o desprezo ao gênero feminino. Esse movimento político consolidou-se pela figura de seu representante maior, o “imbrochável”, “imorrível” e “incomível” Jair Bolsonaro. O ex-presidente coleciona uma série de tiradas, grosserias e ataques misóginos, alguns com consequências judiciais. Todos se lembram do episódio abjeto contra a deputada Maria do Rosário Caetano, que resultou em indenização por danos morais.

Flávio Bolsonaro tentou mostrar, ontem, que não é tão machista quanto o pai e que não concorda com os absurdos proferidos por seu colaborador Paulo Figueiredo. Mas nada disso conteve a insatisfação de

Michelle Bolsonaro e aliadas, que estão mobilizadas no desagravo à ex-primeira-dama. Mais grave: nada indica que a promessa de um programa batizado como Brasil por Elas possa reverter uma dificuldade concreta: o déficit do voto feminino na pré-candidatura do senador.

A crise de gênero associada à insatisfação de Michelle Bolsonaro com as alianças firmadas pelo PL está inserida em um contexto maior. Fazem parte de uma realidade na vida nacional, independentemente da coloração partidária: as mulheres estão sub representadas e preteridas nos três Poderes da República. A legenda do clã Bolsonaro enfrenta uma crise aguda, mas a violência de gênero está disseminada na sociedade brasileira.



E Minas Gerais?

Enquanto o PL e o PT enfrentam dificuldade na montagem dos palanques em Minas Gerais, o PSD está mais adiantado. Com a pré-candidatura de Mateus Simões (PSD) ao governo estadual e a do senador Carlos Viana à reeleição, falta agora apenas um segundo nome ao Senado.

Fator Zema

Contudo, os desafios do PSD em Minas com Simões são outros. Em desvantagem nas pesquisas, o vice do ex-governador Romeu Zema carece de uma base política no estado para angariar votos. Na avaliação de aliados, esse problema ocorre porque Zema nunca se dedicou a essa articulação. Se há um ponto a favor de Simões, é a baixa rejeição no eleitorado mineiro.

Divergência

Governo e Câmara dos Deputados continuam a divergir sobre o projeto de atualização do teto dos Microempreendedores Individuais (MEI). Enquanto a Fazenda defende deixar o Simples para depois, o sentimento na Casa é de que o MEI não será votado caso o Simples não seja incluído também.

Hora de negociar

Com o placar de 293 sim, 158 não e 3 abstenções na aprovação do regime de urgência, Tabata Amaral (PSB-SP) vai negociar o último ponto divergente acerca do projeto que criminaliza a misoginia: a liberdade religiosa. Em conversas reservadas, fontes próximas à deputada afirmam que, a depender do resultado do placar, a parlamentar incluiria essa parte no texto final.

Contando os dias

A condição decisiva é o compromisso dos partidos em votar sim pelo mérito da matéria. O presidente Hugo Motta (Republicanos-PB) disse pretender votar a proposta até antes do recesso. Já os aliados da relatora acreditam ser viável votar na próxima terça-feira.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS SALVAR



— BAILE DOS —
170 ANOS
DO CBMDF
3 DE JULHO DE 2026

Patrocinadores

SBH Sindicato Brasiliense de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas

Lotus



Anchieta

SANTA LUZIA
Hospital e Maternidade



VIOLÊNCIA

Letalidade policial sobe e negro é a maior vítima

Dados referem-se a 2025 e foram colhidos nos nove estados acompanhados pela Rede Observatórios da Segurança. A pesquisa mostra aumento de 6,4% na brutalidade dos agentes da lei. Do total de mortes, 86,3% são de jovens negros

» RAFAELA BOMFIM*

As mortes provocadas por intervenções policiais aumentaram 6,4% em 2025 nos nove estados acompanhados pela Rede de Observatórios da Segurança. O levantamento identificou 4.330 vítimas em Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo. Os dados mostram que 86,3% dos mortos eram negros e que a maior parte das ocorrências envolveu homens com até 29 anos, evidenciando a permanência de um perfil que se repete ao longo dos anos.

O estudo integra a sétima edição do relatório, *Pele Alvo: entre Racismo e Letalidade*, o *Amanhã*, divulgado pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), divulgado ontem. De acordo com o documento, 3.104 vítimas eram pretas ou pardas e 2.804 tinham até 29 anos, o equivalente a 64,8% do total. Entre elas, estavam 310 crianças e adolescentes.

Segundo o levantamento, pessoas negras apresentam, em média, quatro vezes mais risco de morrer em ações policiais do que pessoas brancas. Quatro estados alcançaram, em 2025, os maiores índices de letalidade policial desde o início da série histórica, em 2019. São Paulo registrou 834 mortes; Pará contabilizou 632; Ceará chegou a 200; e Maranhão somou 142 vítimas. O estudo também aponta crescimento no Rio de

Janeiro, com 800 mortes, enquanto a Bahia permaneceu com o maior número absoluto entre os estados monitorados, registrando 1.570 casos ao longo do ano.

Só 19 dias sem morte

Na Bahia, apenas 19 dos 365 dias de 2025 não tiveram mortes decorrentes de ações policiais. Embora as pessoas negras representem 79,7% da população estadual, elas correspondem a 93,9% das vítimas. O relatório destaca ainda que 12 municípios concentraram metade de todos os registros de letalidade no estado.

Em São Paulo, a alta ocorreu mesmo diante da redução de indicadores como furtos, roubos e latrocínios. A capital respondeu por 30,5% das ocorrências e as pessoas negras representaram 64,6% dos mortos.

No Rio de Janeiro, mais da metade das mortes ocorreu na capital. A população negra corresponde a 57,8% dos habitantes, mas representou 89,5% das vítimas. A taxa de letalidade foi de 6,3 mortes por 100 mil habitantes negros contra 1,1 entre brancos, o que significa risco seis vezes maior para pessoas negras.

O Pará também bateu recorde da série histórica. Belém, Ananindeua e Marituba concentraram quase um terço das ocorrências. A maioria das vítimas tinha entre 12 e 29 anos, enquanto a Polícia Militar respondeu por 89,7% das mortes

Fernando Frazão/Agência Brasil



Ato contra violência policial no Rio de Janeiro: estatísticas mostram ser frequente o negro como vítima

oficialmente registradas.

No Ceará, pessoas negras corresponderam a 87,1% das vítimas. O relatório ainda critica a alteração da nomenclatura utilizada pelo governo estadual para classificar essas ocorrências, argumentando que a mudança modifica a forma como os casos passam a ser

registrados oficialmente.

O Maranhão apresentou crescimento de 86,8% em relação ao ano anterior e consolidou uma tendência de aumento observada na última década. Mais da metade das vítimas tinha até 29 anos e 83,1% dos óbitos foram atribuídos à PM. O documento também aponta que

54,9% dos registros não informam a raça ou a cor das vítimas.

Pernambuco registrou aumento de 30,8% nas mortes provocadas por ações policiais. Pessoas negras representaram 94,4% das vítimas e apresentam risco 11 vezes maior de morrer nessas circunstâncias em comparação com pessoas

86,3%

das mais de 4 mil mortes registradas pelo levantamento, nos nove estados pesquisados, eram de homens negros

brancas, a maior diferença entre os estados monitorados.

O Amazonas manteve 43 mortes. No estado, pessoas negras corresponderam a 96% das vítimas, maior proporção observada pelo levantamento. O relatório ainda chama atenção para a ausência de registros de vítimas indígenas.

O Piauí foi o único estado a reduzir a letalidade policial, com queda de 16,7%. Os pesquisadores relacionam esse resultado à adoção de protocolos antirracistas, à criação da Superintendência de Promoção da Igualdade Racial e ao fortalecimento da fiscalização por órgãos de controle, universidades, movimentos sociais e Ministério Público.

O relatório aponta falhas na identificação racial das vítimas, principalmente no Maranhão e no Ceará. Para a Rede de Observatórios da Segurança, a ausência dessas informações dificulta um diagnóstico sobre os impactos da violência policial.

Faxineira suspeita de matar casal a facadas em BH

» QUÉREM HAPUQUE
» WELLINGTON BARBOSA

O casal Maria Clotilde Moreira Maciel Atala Inácio, de 76, e o marido, o advogado Cláudio Atala Inácio, de 75 anos, foi encontrado morto dentro do apartamento em que morava, no bairro São Pedro, em Belo Horizonte. A principal suspeita do que a polícia acredita ser um latrocínio é Paola Stefany Neto Cirino, de 30 anos, que trabalhava para os dois idosos como faxineira e está foragida. Câmeras de segurança a flagraram entrando e saindo do prédio onde ocorreu o crime com roupas diferentes.

Os corpos de Maria Clotilde e de Cláudio foram encontrados na tarde de terça-feira, com lesões provocadas por arma branca, sobretudo no tórax. A perícia constatou que o casal teria sido morto com pelo menos 24 facadas, tanto que ambos apresentavam sinais de que tentaram se defender durante o ataque.

Um dos filhos do casal encontrou os corpos após estranhar a ausência dos pais no escritório de advocacia onde trabalhavam. Não havia sinais de arrombamento no

imóvel, mas alguns objetos teriam desaparecido do apartamento. Henrique Maciel, sobrinho das vítimas, relatou que Maria Clotilde e Cláudio estavam em diferentes cômodos do apartamento.

“Os dois foram esfaqueados. Minha tia estava na sala e meu tio no quarto”, afirmou, o que corrobora a informação passada por testemunhas que havia muitos anos nos cômodos onde os corpos foram encontrados.

Parentes informaram que o último contato com o casal ocorreu um dia antes, o que, para os investigadores, pode indicar que o crime tenha sido cometido naquele dia.

Formado em direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Cláudio fundou, em janeiro de 1995, um escritório de advocacia na Avenida do Contorno. Ao longo dos anos, a banca consolidou atuação no estado e, mais recentemente, passou a se chamar Atala Inácio & Advogados Associados. Desde 2017, o escritório funciona no bairro Lourdes.

Nas redes sociais, clientes, colegas e conhecidos lamentaram a morte do casal. Diversas mensagens destacam Cláudio como um

Fotos: Reproduções/Câmera de segurança



Paola chega para trabalhar de blusão com inscrições



Na saída, ela é flagrada vestida de forma diferente

profissional competente, educado, atencioso e sempre bem-humorado. Pessoas próximas também relataram que ele e a mulher eram apaixonados por viagens.

Recomendação

Suspeita de matar o casal, há um registro de Paola chegando supostamente para trabalhar, por

volta das 7h30. Ela usava um blusão escrito “USA” na frente. Na saída, por volta das 15h30, veste um blusão em que nada está escrito.

Ela foi recomendada por um

primo de Maria Clotilde para trabalhar como faxineira na casa dela e de Cláudio. “Nós sentimos por toda a família, inclusive por ele (o primo) que a indicou. Ela já tinha falado que ele era uma pessoa muito boa, que sempre a ajudou. Se é que foi ela mesmo, a injustiça que foi, o nosso sentimento é até por ele”, afirmou a tia da suspeita, Nilze Neto.

Segundo Neusa Neto, mãe da suspeita, Cláudio tratava Paola muito bem e tinha uma boa relação com ela. “Ele era muito bom para ela. Às vezes, até dava carrinhos de brinquedo para o menino (filho da faxineira). Ela tinha encontrado uma pessoa boa para trabalhar”, disse.

Segundo a mãe de Paola, a filha tinha problemas com dívidas de apostas. Ela disse que a família quitou uma dívida de R\$ 40 mil que Paola contraiu no “Jogo do Tigrinho”.

“Isso tem cerca de um ano. Fizemos empréstimos em banco, meu cunhado ajudou, meus irmãos também. Todo mundo fez empréstimo para ajudar ela”, contou Neusa.

TRAGÉDIA NO SUL

Pesquisa mostra abalos da enchente no RS

» CAETANO YAMAMOTO*

Os efeitos do desastre climático que assolou o Rio Grande do Sul, em 2024, são sentidos até hoje no estado. É o que mostra a *Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul* (PEERS), divulgada ontem pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram afetadas 6.333.727 pessoas, além de 2.328.093 domicílios nas áreas mais atingidas pelas enchentes. Ao todo, 133 municípios integraram o levantamento, realizado entre 15 de setembro de 2025 e 27 de fevereiro de 2026.

De acordo com a pesquisa, entre

os moradores afetados pelo desastre, 14,6% mudaram de endereço — 922.233 pessoas. Desse grupo, 37,9% foram motivados pelas chuvas e, dos que se mudaram, 28,3% viviam em domicílios com renda de até R\$ 2 mil. Ao considerar a renda domiciliar mensal dos moradores à época das enchentes,

4.231.602 (66,8%) cidadãos estavam concentrados na classe de rendimento de até R\$ 5 mil.

Segundo o estudo, a saúde mental foi a mais atingida na vida pessoal dos moradores — 67,5% falaram que tiveram o psicológico abalado devido ao desastre, 58,4% tiveram interrupções na vida

social ou no convívio com família ou amigos, e 57,3% mencionaram dificuldade no deslocamento para trabalho, escola ou creche.

A pesquisa perguntou aos participantes o que melhorou ou piorou após a enchente. Os percentuais de piora foram superiores aos de melhora para os seguintes itens: acesso aos serviços de saúde (22,3% contra 14,7%), fornecimento de água (17,7% x 10,5%), escoamento da

água da chuva (29,3% x 14,1%), esgotamento sanitário (17,2% x 8,9%) e transporte coletivo (23,2% x 8,7%). Por outro lado, foram maiores as proporções que incidiram em melhora de fornecimento de energia elétrica (11,7%), iluminação de rua (19,1%) e limpeza de logradouros públicos (17,8%).

*Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi

Posicionamento Oficial Itaú Unibanco

Factópoles: uma reivindicação do Itaú Unibanco pelo equilíbrio informacional e o direito de resposta

O Itaú Unibanco reconhece a responsabilidade que acompanha sua relevância econômica, social e cultural. Diante da magnitude de uma operação que impacta milhões de pessoas e bilhões de transações diariamente, falhas operacionais ou debates regulatórios e contratuais de toda natureza podem ocorrer. Nossa postura, contudo, é rigorosa: conduzimos e resolvemos essas questões estritamente nos fóruns cabíveis, atuando de forma técnica nas esferas administrativas e judiciais, sempre respeitando as instituições e cumprindo as determinações da Justiça.

O que sustenta nossa relação com as pessoas é a transparência com que reconhecemos erros e a rapidez com que agimos para repará-los. Essa mesma clareza orienta nossa relação com a imprensa. Atuamos de forma colaborativa, transparente e tempestiva, disponibilizando dados, relatórios, porta-vozes e notas. Não nos furtamos de responder aos temas mais sensíveis, complexos ou controversos. Defendemos a liberdade de imprensa, o livre acesso às fontes e o sigilo profissional, fundamentais para fiscalizar as instituições e fortalecer a democracia. Esse compromisso se alinha ao artigo 5º da Constituição Federal, que protege a liberdade de informação e assegura o direito de resposta proporcional ao agravo. Contudo, a liberdade de informar exige a responsabilidade de apurar com rigor.

Os códigos de ética da profissão impõem o compromisso com os fatos, a isenção e a escuta do contraponto. Sem isso, o público fica exposto a leituras unilaterais. Mantivemos, por anos, um relacionamento colaborativo com um veículo específico. No entanto, essa dinâmica mudou em meados de abril de 2026. Em um período de 70 dias, foram publicadas 42 matérias e cerca de 50 posts em redes sociais com informações deturpadas e sem o espaço de resposta condizente com a prática jornalística. Essa cobertura insistente distorce dados e nega o contraditório nos mesmos canais em que as acusações são veiculadas, desinformando o mercado, clientes e investidores. Por isso, no exercício de um direito legítimo e constitucional, criamos o Factópoles. Este espaço não se dedica a checar notícias falsas do cotidiano (para isso, temos o itau.com.br/imprensa/efake). Trata-se de um registro de nossos posicionamentos oficiais, restabelecendo o equilíbrio no debate público. Aqui estarão disponíveis, de forma transparente, os dados e as contextualizações que foram omitidos ou desconsiderados no momento da apuração original.

O banco respeita o jornalismo investigativo que aponta falhas. O limite que estabelecemos é o da legalidade, das normas éticas e do equilíbrio no debate público. A exatidão dos fatos interessa a todos e, a partir de agora, nossa visão estará formalmente registrada aqui, em www.factopoles.itau.com.br

The Itaú logo, consisting of the word "itaú" in a lowercase, sans-serif font, is centered within a white rounded square. This square is positioned on a large, solid orange shape that forms a decorative wave-like base at the bottom of the page.



8 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 2 de julho de 2026

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na quarta-feira		IBovespa nos últimos dias		Na quarta-feira		Últimos		Comercial, venda na quarta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,2%	0,92%	171.990	171.688	R\$ 5,210		R\$ 1.621		R\$ 5,929	14,15%	14,15%					
São Paulo	Nova York	26/6	29/6	30/6	1/7	25/junho	26/junho	29/junho	30/junho						

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EUA iniciam sanções em reação às facções

Brasileiros são acusados de lavar US\$ 30 milhões para o PCC, "a maior organização criminosa do Hemisfério Ocidental"

» FERNANDA STRICKLAND
» ROSANA HESSEL

Alex Brandon/AFP



Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, anunciou em maio que o governo Trump incluiria o PCC e o CV na lista de organizações terroristas

O governo dos Estados Unidos anunciou as primeiras medidas contra o Brasil após a aprovação da lei que equipara as facções criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), com organizações terroristas. Ontem, o Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC), do Departamento do Tesouro norte-americano, anunciou sanções contra dois cidadãos brasileiros e quatro empresas — três brasileiras e uma portuguesa — classificadas como integrantes de uma rede ligada ao PCC.

Segundo as autoridades norte-americanas, o grupo teria utilizado o sistema financeiro dos Estados Unidos para lavar dinheiro proveniente do tráfico internacional de drogas e outras atividades ilícitas.

A operação tem como alvo uma estrutura com atuação identificada principalmente entre os estados da Flórida, nos Estados Unidos, e São Paulo, no Brasil. O Departamento do Tesouro classificou o PCC como "a maior organização criminosa transnacional do Hemisfério Ocidental" e afirmou que a facção ampliou sua presença internacional nos últimos anos.

De acordo com o governo dos EUA, o núcleo paulista investigado seria liderado por Victor Henrique de Oliveira Shimada e Stella Stefanie Nunes Henrique de Oliveira, apontada como parente de Shimada.

As autoridades norte-americanas afirmam que Shimada atua como intermediário entre integrantes do PCC nos Estados Unidos e traficantes de drogas internacionais. O Tesouro norte-americano informou que a organização teria movimentado mais de US\$ 30 milhões em recursos ilícitos gerados em território norte-americano e usado criptomonedas para enviar valores ao Brasil em nome da facção.

Além disso, Shimada teria envolvimento em outros crimes financeiros. Em janeiro de 2025, segundo as autoridades americanas, ele cumpriu prisão domiciliar no Brasil após uma empresa ligada a ele,

a Victory Trading Intermediação de Negócios Cobrança e Tecnologia Ltda., ser citada em uma investigação sobre lavagem de dinheiro relacionada a uma fraude publicitária contra o time de futebol Corinthians.

Em comunicado, o Departamento do Tesouro afirmou que o PCC passou a expandir suas fontes de financiamento ilícito por meio de operações internacionais e citou países como Reino Unido, Turquia e Japão como locais onde a organização teria ampliado sua presença.

O órgão norte-americano também mencionou operações recentes realizadas no Brasil que identificaram esquemas de lavagem de dinheiro baseados em comércio. Segundo o Tesouro, uma dessas estruturas teria utilizado uma rede chinesa de distribuição de eletrônicos e uma plataforma chinesa de comércio eletrônico para movimentar mais de US\$ 190 milhões em sete meses. "Não podemos permitir que o crime

organizado no Hemisfério Ocidental estabeleça operações em solo americano que contribuam para a criminalidade e a ilegalidade", afirmou Gene Lange, subsecretário para Terrorismo e Inteligência Financeira do Departamento do Tesouro.

Desdobramentos

Apesar de as sanções serem privadas, se houver ligações com outras empresas e instituições governamentais, é possível haver desdobramentos, de acordo com o ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos Rubens Barbosa. Segundo o diplomata, o momento atual ainda não é de preocupação, mas no próximo dia 15, quando entrarem em vigor as novas tarifas sobre produtos brasileiros, o governo brasileiro e exportadores devem começar a se preocupar. "No dia 15, vem chumbo grosso", afirmou ele, referindo-se às tarifas de 25% sobre produtos brasileiros.

Para o especialista em relações internacionais Wagner Parente, CEO da BMJ Consultores Associados, essas sanções iniciais dos EUA podem ser motivo de preocupação para o governo brasileiro. "Essa intervenção coloca o governo brasileiro em uma posição defensiva. O Brasil precisa demonstrar, através de ações concretas e reforço institucional, que possui ferramentas para lidar com o PCC e o CV internamente. Caso contrário, a OFAC poderá continuar a escalar essas sanções, transformando o combate ao PCC e ao CV em um tema de fricção diplomática recorrente, onde a 'lista de sancionados' passa a ser usada como uma régua para medir a 'boa governança' do sistema financeiro brasileiro aos olhos dos EUA", explicou Parente.

"A designação pela OFAC é uma faca de dois gumes. Se, por um lado, ela ajuda a estrangular a capacidade financeira de uma organização criminosa que o Brasil tem

dificuldade de conter, por outro, ela expõe o sistema financeiro brasileiro a um nível de interferência externa onde o processo administrativo americano atropela a segurança jurídica local", acrescentou.

Na avaliação de Parente, a longo prazo, a resposta do Brasil não deve ser apenas a obediência às sanções, "mas a assertividade em fortalecer seus próprios mecanismos de controle para evitar que a soberania financeira seja, aos poucos, transferida para as agências regulatórias de Washington".

Marco Saravalle, estrategista-chefe da Krivo Capital, também considerou que haverá desdobramentos no Brasil das medidas anunciadas, ontem, pelo governo Trump. "O mais importante é a preocupação em relação ao mercado financeiro. Será preciso saber qual vai ser o nível de compliance daqui para frente, por exemplo, para abertura de conta, envio de recursos



O PCC é hoje a maior organização criminosa transnacional do Hemisfério Ocidental. Nos EUA, a facção representa uma ameaça criminal real e crescente".

Trecho do comunicado do governo norte-americano

para o exterior", exemplificou.

O Palácio do Planalto, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) não comentaram o assunto. De acordo com a assessoria do Ministério da Justiça, a Secretaria Nacional de Justiça deu uma explicação técnica sobre o assunto.

Segundo a nota da pasta, "o combate ao crime organizado transnacional não deve servir de pretexto para medidas unilaterais que desconsiderem a cooperação jurídica internacional e os tratados internacionais em vigor".

A pasta informou que já havia uma expectativa em relação a possíveis sanções. "A decisão não surpreende o governo brasileiro: trata-se de desdobramento que já se antevia, após a classificação do PCC pelos Estados Unidos como organização terrorista estrangeira. Ainda assim, medidas unilaterais suscitam preocupação, uma vez que podem ser sucedidas por providências ainda mais graves, adotadas à margem dos mecanismos ordinários de cooperação internacional", ressaltou a nota.

Segundo a secretaria, o Estado brasileiro possui instrumentos jurídicos, capacidade institucional e compromisso político para enfrentar o crime organizado, como demonstram o investimento de R\$ 11 bilhões no Plano Brasil contra o Crime Organizado e a aprovação da Lei Raul Jungmann.

HABITAÇÃO

Caixa: R\$ 1 trilhão para casa própria

» PEDRO JOSÉ*

A Caixa Econômica Federal anunciou ontem que atingiu a marca de R\$ 1 trilhão em sua carteira de crédito imobiliário, resultado inédito no sistema financeiro da habitação. Durante o anúncio, o presidente do banco, Carlos Vieira, destacou que a instituição financia diariamente o sonho da casa própria para os brasileiros.

"A Caixa viabiliza a realização do sonho da casa própria para 3.000 brasileiros todos os dias. Sabemos que isso só é possível pela absoluta dedicação de nossos colegas nas agências e por toda a estrutura que possuímos", afirmou.

Vieira também ressaltou a

atuação do governo federal nas políticas habitacionais e a importância do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para o financiamento da moradia no país. "É fundamental ressaltar também a defesa obstinada que o Ministério do Trabalho tem feito pelo uso adequado do FGTS. Desde 1966, o fundo tem o propósito essencial de funcionar como uma poupança para a família e para o trabalhador brasileiro, viabilizando o acesso à moradia antes mesmo do período de aposentadoria", disse Carlos Vieira.

Segundo o presidente da Caixa, a marca de R\$ 1 trilhão vai além dos números financeiros e representa o impacto direto da habitação na

Créditos: Robson Cesco/CAIXA



Carlos Vieira, presidente da Caixa: moradia é direito constitucional

vida da população. "É reconhecer que, por trás de cada contrato, há uma família buscando segurança, dignidade e esperança. Uma casa não é apenas um patrimônio; é onde nascem os sonhos, onde as

crianças crescem, onde os idosos encontram proteção e as famílias constroem o seu futuro", destacou.

Vieira lembrou que hoje, 85% da população mora nas cidades. Contudo, esse crescimento urbano não

foi planejado, o que aumentou o déficit habitacional, expandiu os assentamentos precários e tornou a infraestrutura um dos principais desafios do país.

O presidente da Caixa também ressaltou a importância da Constituição de 1988 e do Ministério das Cidades para a formulação de políticas públicas voltadas à habitação. "Foi nesse contexto que a Constituição de 1988 inaugurou uma nova etapa, reconhecendo a moradia como base da dignidade humana e fortalecendo o papel do Estado na promoção da justiça social", declarou.

Minha Casa Minha Vida

Durante a cerimônia, o ministro das Cidades, Vladimir Lima, afirmou que o marco de R\$ 1 trilhão em crédito habitacional representa um avanço na política de moradia do país e destacou o alcance nacional da Caixa Econômica Federal.

"Esse valor representa muito mais do que cifras, pois a Caixa

possui capilaridade para alcançar os municípios, levando qualidade de vida e dignidade. Representa famílias impactadas com segurança e a realização do sonho da casa própria, tirando muitas de um aluguel caro e de más condições de moradia", afirmou.

Segundo Vladimir Lima, o programa Minha Casa, Minha Vida é responsável por cerca de 60% da carteira de crédito habitacional da Caixa e tem ampliado o acesso ao financiamento para famílias de menor renda. "Estamos promovendo uma verdadeira democratização do crédito habitacional, trazendo as menores taxas de juros da história e oferecendo um cheque de entrada de R\$ 55 mil, chegando a R\$ 65 mil na região Norte, para as famílias que não tinham como financiar sua casa e sofriram com o ônus excessivo do aluguel. Hoje, mais de 40% de todos os recursos vão para a faixa 1 do programa", ressaltou.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza



TRAGÉDIA NA VENEZUELA

Entregues à própria sorte

Moradores do estado de La Guaira, o mais afetado pelo duplo terremoto de 24 de junho, e voluntários acusam o governo de Delcy Rodríguez de abandono. Quatro policiais são presos, acusados de saques

» RODRIGO CRAVEIRO

Juan Barreto/AFP



Homem mostra fotografias de desaparecidos em meio aos escombros na praia de Los Cocos, em Caraballeda, no estado de La Guaira

Desde 24 de junho, quando a Venezuela sofreu o terremoto mais devastador de sua história, o advogado Freddy Cimino, 32 anos, tem feito um ritual diário: dirige 58km de Los Teques, capital do estado de Miranda, até o litoral de La Guaira. Leva insumos, alimentos, medicamentos e disposição para ajudar a remover os escombros e buscar sobreviventes. “O maior desafio por aqui é o regime de Delcy Rodríguez, que não ajuda e não permite que outras pessoas também deem sua contribuição”, desabafou ao **Correio**. “Não apenas nos sentimos abandonados, como vejo que os próprios cidadãos tiveram que se organizar, sozinhos, para salvar vidas. As autoridades impõem limites a quem tenta ajudar, em vez de canalizar esforços. Faltam voluntários e insumos.”

Em meio à tragédia, policiais têm se aproveitado para cometer saques e invadir apartamentos de desabrigados. Quatro agentes do Corpo de Investigações Científicas, Penais e Criminalísticas (CIPC) foram presos em La Guaira, depois que um deles acabou filmado com várias cédulas na mão.

Sadrad Rondon Bolívar, 18, também saiu de Caracas e viajou à cidade costeira de Macuto na condição de voluntário. “Por aqui, são as pessoas que se ajudam. Não vi nenhum político nem membros da força de segurança se desdobrando para ajudar os venezuelanos. Se por acaso fazem algo pelos afetados, é por interesse próprio ou porque desejam tirar alguma vantagem”, afirmou à reportagem. “Repito: somente o povo auxilia o povo. Os próprios venezuelanos, com a ajuda de nações irmãs, abastecem os hospitais com suprimentos”, acrescentou.

Por sua vez, Luisana Andrea Uzcatégui de Silva, treinadora de futebol em Caraballeda, admitiu que as necessidades mudam “minuto a minuto”. “Há mais de 100 prédios derrubados, cerca de 50 mil pessoas desaparecidas. Em algumas ocasiões, os socorristas ficam sem alimentação. Para nós, o mais importante é que as pessoas envolvidas nas buscas tenham comida e energia para retirar nossos familiares dos escombros”, disse ao **Correio**. Luisana busca o atleta argentino Luca Gámez, de oito anos, que estava na residência dos tios, no Edifício Miramar — o prédio de dez andares colapsou por inteiro.

Até o fechamento desta edição, o governo venezuelano confirmava 2.295 mortos e mais de 11 mil feridos. Segundo Jorge Rodríguez, presidente da Assembleia Nacional (o parlamento, de maioria chavista), pelo menos 12.841 pessoas ficaram desabrigadas. A escala da catástrofe será provavelmente maior: a Organização das Nações Unidas (ONU) estima em 50 mil o número de desaparecidos. Em quase todo o estado de La Guaira, o odor de corpos em decomposição sugere que ainda há muitos mortos sob os escombros.

Na opinião de Rodrigo Cabezas, economista e professor da Universidad del Zulia (em Maracaibo), a catástrofe enfrentada pela Venezuela “desnudou o Estado controlado pelo governo autoritário de Delcy Rodríguez”. “Sua capacidade de responder para salvar vítimas tem sido vergonhosa. Não há equipes de resgate e maquinário pesado. Nosso sistema de saúde estava colapsado antes mesmo do duplo terremoto. Não fosse a ajuda internacional, isso seria terra arrasada. O país inteiro clama por eleições presidenciais para que tenhamos um novo governo

Eu acho...

Arquivo pessoal



ALEXIS BRACHE, 56 anos, trabalhador portuário, morador de Macuto

“Estamos abandonados pelo governo. Aqui, em La Guaira, fomos deixados à própria sorte. Como é possível que — além dos próprios moradores da região — as primeiras pessoas a chegar com ajuda e para resgatar as vítimas do terremoto tenham sido socorristas de El Salvador, quando deveriam ter sido os órgãos do nosso próprio país? É inacreditável, meu Deus!”

Arquivo pessoal



FREDDY CIMINO, 32 anos, advogado e voluntário em La Guaira

“A capacidade de resposta do regime encabeçado por Delcy Rodríguez fez com que se perdessem demasiadas vidas, especialmente nas primeiras 48 horas, que eram consideradas cruciais. O governo nunca investiu em prevenção de terremotos, enquanto utilizou os lucros do petróleo no uso de ferramentas para reprimir o povo.”

legítimo”, afirmou ao **Correio**. Luisana concorda com o estudo. “O governo de Delcy Rodríguez é o pior que tivemos na Venezuela. Depois de sete dias, a presidente manifestou-se apenas para anunciar o luto nacional. A culpa maior pela quantidade de mortos é do próprio governo.”

Em Catia La Mar, balneário de La Guaira, dezenas de edifícios em ruínas foram marcados com a letra D (de “deceased” ou morto, em português), um sinal de que o local foi vasculhado pelos socorristas. “Não se perde tempo em um lugar onde não se espera encontrar pessoas com vida”, explicou à agência

France-Press (AFP) Javier Rodes, coordenador de um grupo de resgate da Espanha. Oito dias depois dos terremotos, as chances de encontrar alguém com vida sob os escombros reduziu drasticamente.

“Atos vergonhosos”

Os agentes do Corpo de Investigações Científicas, Penais e Criminalísticas (CIPC) que foram presos depois de saquearem dinheiro de prédios em ruínas estão à disposição da Justiça e serão demitidos. “À luz dos recentes eventos nas áreas afetadas pelos terremotos no estado de La Guaira, foi confirmado que um grupo de policiais, desviando-se de suas funções e aproveitando-se dos esforços de resgate e ajuda humanitária, agiu de forma inadequada ao se apropriar de objetos de valor encontrados entre os escombros”, informou o CIPC, por meio de comunicado. “Essa conduta individual, reprovável e contrária aos valores fundamentais de nossa doutrina, compromete diretamente o prestígio da instituição e o respeito público.” Diosdado Cabello, vice-presidente da Venezuela, prometeu “intolerância” contra os policiais e classificou os crimes como “atos vergonhosos, indecentes e imorais”.

ESTADOS UNIDOS

Criptomoedas triplicam fortuna de Trump

Negócios com criptomoedas aparecem como a principal receita que permitiu ao presidente dos Estados Unidos, triplicar sua fortuna pessoal desde que conquistou o segundo mandato na Casa Branca, no fim de 2024. De lá para cá, a fortuna pessoal do magnata imobiliário saltou de US\$ 2,3 bilhões para US\$ 6,6 bilhões, segundo a revista especializada *Forbes*. Um relatório de mais de 900 páginas publicado pelo Escritório de Ética Governamental (OGE) atesta que, no ano passado, Trump obteve US\$ 1,2 bilhão dos negócios de sua família com a startup World Liberty Financial (WLF), que emitiu a criptomoeda WLFI, cuja venda inicial rendeu US\$ 550 milhões. Além disso, a declaração de renda do mandatário registra US\$ 635 milhões em royalties recebidos pelo licenciamento da Trump, criptomoeda que leva seu nome e foi lançada horas antes de sua posse, em janeiro de 2025.

A WLF foi cofundada, em setembro de 2024, pelos filhos de Trump com o filho de Steve Witcoff, hoje enviado especial do presidente para o Oriente Médio. Desde o início do mandato, ele implantou medidas para desregular o setor, que resultaram em uma disparada no valor desses ativos, mas rebate com firmeza as críticas sobre possível conflito de interesse e garante que investe seus lucros “às cegas”. “Eu não me envolvo nas minhas finanças pessoais, tenho gestores”, disse. “Ganhei muito dinheiro antes de ser presidente. Eles investem meu dinheiro, e eu não converso com eles”, explicou, invocando sua carreira de negócios no mercado imobiliário.

Em preparativos para o voo inaugural em seu novo avião oficial Air Force One, jato de luxo presenteado pelo Catar, o presidente desafiou os jornalistas que o questionavam sobre as operações com criptomoedas e os ganhos relatados pelo OGE. “Você sabem por que estou tendo lucros? Porque a bolsa está subindo e todo mundo está obtendo ganhos”, argumentou. “Todos estamos obtendo lucros. Eu obtenho lucros porque tenho muito dinheiro, e muito dinheiro em espécie.”

Uma lei de 1978 obriga o presidente e o vice dos EUA a declarar seus rendimentos e ativos. A de Trump exige dados referentes à primeira-dama, Melania, que incluem US\$ 10 milhões recebidos por um documentário da Amazon sobre ela e mais de US\$ 500 mil por seu livro *Melania*. Em resposta à críticas, a Casa Branca assegurou que “nem o presidente nem sua família jamais incorreram em conflitos de interesses”. A porta-voz adjunta Anna Kelly sustentou que as ações e decisões do governo “são tomadas em benefício do povo norte-americano”, e “orgulhosamente, transformaram os EUA na capital mundial das criptomoedas”.



Eu obtenho lucros porque tenho muito dinheiro, muito dinheiro em espécie”

Donald Trump,
presidente
dos EUA

IGREJA CATÓLICA

Ultraconservadores desafiam o papa

O papa Leão XIV foi colocado ontem diante do primeiro grande desafio público à sua autoridade à frente da Igreja Católica. À revelia da Santa Sé, e ignorando apelos em contrário da hierarquia eclesial, a comunidade ultraconservadora Fraternidade São Pio X ordenou quatro novos bispos, em cerimônia celebrada em um seminário na Suíça. O cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano — uma espécie de “número dois” —, classificou a iniciativa como “um ato cismático” passível de “sanções muito precisas”, como a excomunhão.

“Ignoro quando e como essa

excomunhão será pronunciada, mas espero que, apesar do ocorrido, o diálogo possa ser retomado e que se possa encontrar uma solução verdadeira”, disse o cardeal, que lamentou a “profunda dor” causada à Igreja. O próprio pontífice, em mensagem, tinha pedido à comunidade que renunciasse às ordenações. “Suplico-lhes do fundo do coração: reconsiderem sua decisão!”, escreveu Leão XIV, lembrando que, como consequência do cisma, sacramentos como o casamento e a confissão ministrados pelos novos bispos não teriam reconhecimento da Santa Sé.

As ordenações foram celebradas

em um seminário na cidade de Écône, mantido pela fraternidade, diante de fiéis de todo o mundo. O superior-geral, padre Davide Pagliarini, dedicou a homilia a um “dia histórico” e sustentou que a comunidade “pertence à Igreja, em primeiro lugar, pela profissão integral da fé católica”. A Fraternidade São Pio X foi fundada em 1970 pelo bispo francês Marcel Lefebvre (morto em 1991), em protesto contra as inovações introduzidas pelo papa João XXIII no Concílio Vaticano II, no início da década anterior. Hoje com cerca de 600 mil fiéis, seus padres e bispos rezam a missa exclusivamente em latim.

Fabrice Coffrini/AFP



Bispos (em pé) ordenados à revelia da Santa Sé: risco de excomunhão

VISÃO DO CORREIO

Civilização na encruzilhada

A Copa do Mundo se apresenta como moldura exata e oportuna para um jubileu que, pelo tempo que se insere, retrata em alta fidelidade a sociedade que o festeja. Neste sábado, 4 de julho, os Estados Unidos completam 250 anos de vida independente e republicana. Não apenas se perfilam como o irmão mais velho da constelação de nações formadas nas Américas desde a chegada dos colonizadores europeus, nos últimos anos do século 15. Historicamente, o país nasceu e se consolidou como berço e farol de ideais de liberdade. Hoje na posição de principal potência econômica, militar e — naturalmente — política do globo, os herdeiros de George Washington, Thomas Jefferson e Benjamin Franklin se veem diante de questões e desafios cujo cerne é: qual caminho trilhar em um mundo em transformação profunda, com a hegemonia ensaiada no pós-Guerra Fria ameaçada pela ascensão da milenar civilização chinesa?

Sintomático que a sociedade estadunidense confronte essa encruzilhada sob o governo de um presidente que, por tudo o que representa — inclusive como empresário de sucesso no ramo imobiliário —, contrasta em escala exponencial com os chamados Pais Fundadores. Jefferson e Franklin, em especial, sintetizam a filiação gêmea da jovem república americana com as ideias e ideais do Iluminismo europeu. Não se trata de coincidência que, passada uma década da independência dos EUA, a Revolução Francesa de 1789 tenha triunfado sobre a monarquia absolutista. O símbolo imponente dessa afinidade uterina pode ser visto de longe por quem se aproxima de Nova York: a Estátua da Liberdade, presente da França republicana no centenário da irmã nascida no Novo Mundo.

Ao longo de dois séculos e meio como nação de identidade própria, os EUA

se afirmaram como a materialização dos sonhos que moveram os peregrinos puritanos, perseguidos na Inglaterra dos anos 1600, a cruzar o Atlântico a bordo do "Mayflower". Foi de Washington que veio o reconhecimento pioneiro às jovens nações independentes proclamadas na América do Sul, no início dos 1800, e, sob esse impulso, o presidente James Monroe enunciou sua doutrina anticolonial resumida no lema "A América para os americanos". Na metade do século seguinte, ao fim da Segunda Guerra Mundial, o país saiu vencedor e passou a disputar a hegemonia global com a hoje extinta União Soviética, socialista. Quatro décadas de Guerra Fria resultaram na sua afirmação como superpotência sem rival à altura.

Justamente quando essa condição parece em xeque, a Casa Branca é ocupada por um presidente que se elegeu — pela segunda vez, embora não consecutiva — com a promessa de "fazer a América grande novamente". Em um ano e meio, no segundo mandato, Donald Trump caçou e deportou imigrantes, fez capturar o presidente da Venezuela, iniciou um conflito no Oriente Médio e, paralelamente, se dispôs com os aliados europeus. Declarou uma guerra comercial sem fronteiras e interferiu sem disfarces em disputas eleitorais naquele que considera o "quintal" dos EUA — a América Latina.

Neste 4 de julho, com as atenções do mundo focalizadas na disputa esportiva que mais desperta paixões mundo afora, o país nascido como inspiração para sonhos de independência e justiça estará, mais do que nunca, no centro do palco. Disputas e diferenças à parte, em cada canto do globo haverá quem olhe para lá atento a uma indicação sobre o caminho que a superpotência escolherá: o de uma liderança iluminista, como a de 1776, ou da preservação de um mando imperial assentado na onipotência militar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Penduricalhos

Que vergonha! Que falta de respeito com os contribuintes! Quanta cara de pau! Vocês não se constroem quando se olham no espelho? Refiro-me aos membros do Supremo Tribunal Federal (STF), que não se sentem satisfeitos com o teto de salários que recebem, além de transporte e alimentação de alto nível, e ainda querem mais 35% de penduricalhos. Lastimável.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Indicações

Na *Folha de SP* desta terça-feira, há reportagem sobre as agências reguladoras que nada regulam, nada fiscalizam — situação que perdura desde que encetada nos governos FHC. Como as agências reguladoras vão funcionar com dirigentes indicados politicamente? Como que os Tribunais de "faz de" Contas vão funcionar com conselheiros, desembargadores e ministros indicados politicamente? Como que a verdadeira Justiça (com j em maiúscula) vai funcionar com juízes e ministros indicados politicamente?

» **José Airton de Brito**

Asa Norte

Corrupção

Mais uma vez, o nome do deputado Sóstenes Cavalcante, líder do PL, aparece envolvido em ações suspeitas de corrupção. Desta vez, ao que parece, as ações atingem sua equipe de assessores, o que, na verdade, configura seu envolvimento indireto. A decência e o respeito exigem uma explicação convincente.

» **Sylvio Belém**

Recife (PE)

Celular nas escolas

A proibição de celulares melhora a atenção nas escolas, mostra pesquisa. Mas tem vários alunos que não estão nem aí para essa proibição. Usam o celular em sala de aula e, se o professor tentar recolher, são capazes de agredir-lo. O professor não tem amparo nenhum; é ameaçado caso tente reprimir o aluno. E tem casos de mães e pais que confrontam o professor, que vão à polícia alegando que o professor constrangeu o filho ou o acusam de assédio moral. É um absurdo!

» **Cristhiano Teixeira**

Brasília

Cicloviarias incompletas

Sou ciclista e sonho em poder usar a bike para ir ao trabalho. Mas a ciclovia incompleta na EPTG, desde Taguatinga Centro à Esplanada dos Ministérios, me deixa com receio. Com certeza, se tivéssemos boas cicloviarias, muitos deixariam de ir de carro e ônibus e passariam a usar bicicleta ou bicicleta elétrica. É um modal que ajuda a diminuir os engarrafamentos.

» **Renato Borges**

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Uma coisa ninguém pode negar: Michele Bolsonaro é visionária e aprendeu muito bem a estar no jogo da política. Mas, por ser mulher, está sentindo na pele o que é ser tratada como uma voz menos importante.

Diego Rodrigues — Brasília

Michele Bolsonaro cometeu um suicídio eleitoral e ainda vai puxar a Celina Leão. Claro que ela sempre teve a pretensão de disputar o Planalto e nunca digeriu a ideia de ter sido preterida em prol do Flávio.

Alexandre Amarok — Brasília

Casos de família: independentemente do resultado, após a eleição, Michelle Bolsonaro vai descobrir o que é a ira bolsonarista.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

STF modera penduricalhos ou legaliza penduricalhos? O país dos privilégios!!!

Marcos Ricardo Lot — São Paulo

Romário pode devolver o salário de senador porque foi trabalhar na Copa, mas o desdém com a população e com o seu mandato segue sem ressarcimento possível. Nem tudo é dinheiro!

Leandro Gonsalves — São Paulo

Justiça a Ancelotti: ele tem acertado em todas as substituições. O Brasil está se ajustando. Endrick brigando pela posição. É hora de escalar Neymar.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Freios aos excessos

Existe um simbolismo nas derrotas de Donald Trump na Suprema Corte dos EUA. Até quem ocupa o topo do poder precisa ouvir um "não". Isso é um lembrete de que nenhum governo pode rasgar os direitos fundamentais do cidadão ao sabor da própria vontade. O papel da Suprema Corte é colocar um freio onde há excesso, reafirmar direitos onde há ameaça e lembrar que a Constituição não é ferramenta de governo, mas é proteção dos cidadãos.

» **Paccelli M. Zahler**

Sudoeste



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vislumbre da barbárie

As denúncias de violência contra crianças e adolescentes mais que dobraram de 2020 até o ano passado. Saltaram de 73.635 para 165.413. O abuso sexual foi a agressão mais frequente, com 34% dos registros, seguido por negligência e abandono, com 33,3%, e violência física, com 32,9%. A maioria das violações ocorreu na casa da vítima. As informações constam do levantamento divulgado, na terça-feira, pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, com base em dados do Ministério da Saúde.

Neste ano, de janeiro a abril, o Disque 100, do Ministério dos Direitos Humanos, registrou 115.814 denúncias desse tipo. A faixa etária mais atingida é de 4 a 8 anos, e a casa da vítima segue como o principal local da violência. Do total de notificações, 32,7 mil foram referentes a abusos sexuais, um aumento de 49,48% em relação ao mesmo período de 2025.

Os números aterroadores, no entanto, não refletem a plena realidade, por causa da subnotificação. No Brasil, toda sorte de violência vítima meninos e meninas cotidianamente. São espancamentos, estupro, humilhações, negligências, assassinatos, entre outras perversidades. Barbáries em série, que deveriam nos envergonhar, mas contra as quais não há combate efetivo. Não há resposta à altura do poder público, nem na prevenção nem na redução dos danos.

Na semana passada, o Unicef lembrou os 12 anos da aprovação da Lei Menino Bernardo, completados no último dia 26. O texto proíbe castigos físicos e tratamentos cruéis contra crianças e adolescentes. Ainda determina que União, estados, municípios e

o Distrito Federal "deverão atuar de forma articulada na elaboração de políticas públicas e na execução de ações destinadas a coibir o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante e difundir formas não violentas de educação de crianças e de adolescentes".

Existem iniciativas nesse sentido, sim, porém não com a abrangência e a efetividade que a gravidade do problema exige. Como ressaltou o Unicef, "essas políticas ainda não têm o combate às violências como um enfoque específico, faltando a escala, a intencionalidade e o orçamento necessários para 'adentrar' no espaço onde a violência acontece ou pode ser identificada: a própria casa das crianças".

O Brasil tem de atentar para o sofrimento a que meninas e meninos são submetidos diariamente. Tem de discutir e definir estratégias, de fato, eficientes para protegê-los. Garantir amparo à camada mais vulnerável da população é dever de todos: família, sociedade e Estado. A busca por soluções tem de ser construída em conjunto.

O enfrentamento também passa pela conscientização das pessoas sobre a importância de denunciar as violações. Os canais são Disque 100, o 190 (emergência policial) ou o 197 (Disque Denúncia), além de delegacias, conselhos tutelares, aplicativo Proteja Brasil ou site safenet.org.br.

A complexidade que envolve a violência contra crianças e adolescentes não pode servir de desculpa para a omissão. A segurança de meninas e meninos depende da nossa mobilização, com a "absoluta prioridade" que determina a Constituição.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

O custo silencioso da indecisão nuclear



» ISABEL VELOSO
Professora da FGV Direito Rio e coordenadora do Núcleo de Estudos Avançados em Transição Energética (Neate-FGV Direito Rio)

» ROSINALDO LOBATO JR.

Doutor e mestre em direito da regulação da FGV Direito Rio. Pesquisador sênior do Neate-FGV Direito Rio

O Brasil convive com a energia nuclear como quem mantém uma promessa antiga na gaveta. Sabe que ela existe, reconhece seu valor, mas nunca a retira de fato do papel para transformá-la em política de Estado consistente.

A passagem dos 40 anos de Chernobyl, somada à proximidade do mesmo marco para o acidente de Goiânia, recolocou no debate público uma pergunta que o país nunca respondeu em definitivo. Em 1987, um cilindro esquecido em Goiânia espalhou césoio-137 e produziu o maior desastre radiológico ocorrido fora de uma usina nuclear no mundo.

Quase 40 anos depois, o depósito construído em Abadia de Goiás para receber os rejeitos daquele episódio continua sendo o único repositório final de rejeitos radioativos em todo o território nacional. Todo o resto, gerado por duas usinas que operam em Angra dos Reis desde 1985 e 2001, permanece em estruturas provisórias dentro do próprio sítio da central. Os recipientes mais antigos, lacrados desde o início da operação de Angra 1, completam quatro décadas em depósitos provisórios, com risco crescente de que a vedação se deteriore. Esse não é um detalhe técnico. É o centro do problema.

A história institucional ajuda a explicar como se chegou aqui. Durante décadas, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) acumulou os papéis de reguladora e operadora. Fiscalizava e executava, definia regras e lidava diretamente com os riscos. Não é preciso grande esforço para perceber o conflito. Em 2014, um diagnóstico já apontava que nenhum depósito intermediário do país possuía licença de operação. Dez anos depois, apenas um em cada cinco havia sido regularizado. A Autoridade Nacional de Segurança Nuclear, criada por lei em 2021 para corrigir formalmente essa distorção, só foi efetivamente aprovada pelo Senado em agosto de 2025.

As consequências aparecem em cadeia. Depósitos que operaram sem licença, inventários incompletos, normas que levaram anos para sair do papel. Em março de 2026, o próprio órgão regulador confirmou a progressão de danos estruturais em depósitos do Instituto de Engenharia Nuclear, na Ilha do Fundão, interditados desde 2019. O repositório definitivo foi prometido para 2013 no programa de aceleração do crescimento, exigido pela Justiça Federal para 2018. A multa diária de R\$ 50 mil, fixada pela Justiça em 2012, já acumula valor superior aos cerca de R\$ 130 milhões estimados para implantar o próprio repositório. Os depósitos da central nuclear já operam perto de 90% da capacidade. Sem o depósito, as duas usinas em operação correm o risco de paralisar até o fim da década por falta de espaço para armazenar o que produzem.

O caso de Angra 3 é, talvez, o retrato mais nítido dessa dinâmica. Concebida nos anos 1980, com dois terços já construídos, está paralisada desde 2015. A manutenção da obra parada consome cerca de R\$ 1 bilhão por ano dos cofres públicos sem gerar um megawatt sequer. Concluir a usina custa em torno de R\$ 23 bilhões; abandonar, entre 22 e 26 bilhões de reais. A diferença está na escolha. E essa escolha não vem sendo

feita: a mera indecisão entre 2024 e 2026 custou outros R\$ 2 bilhões ao país.

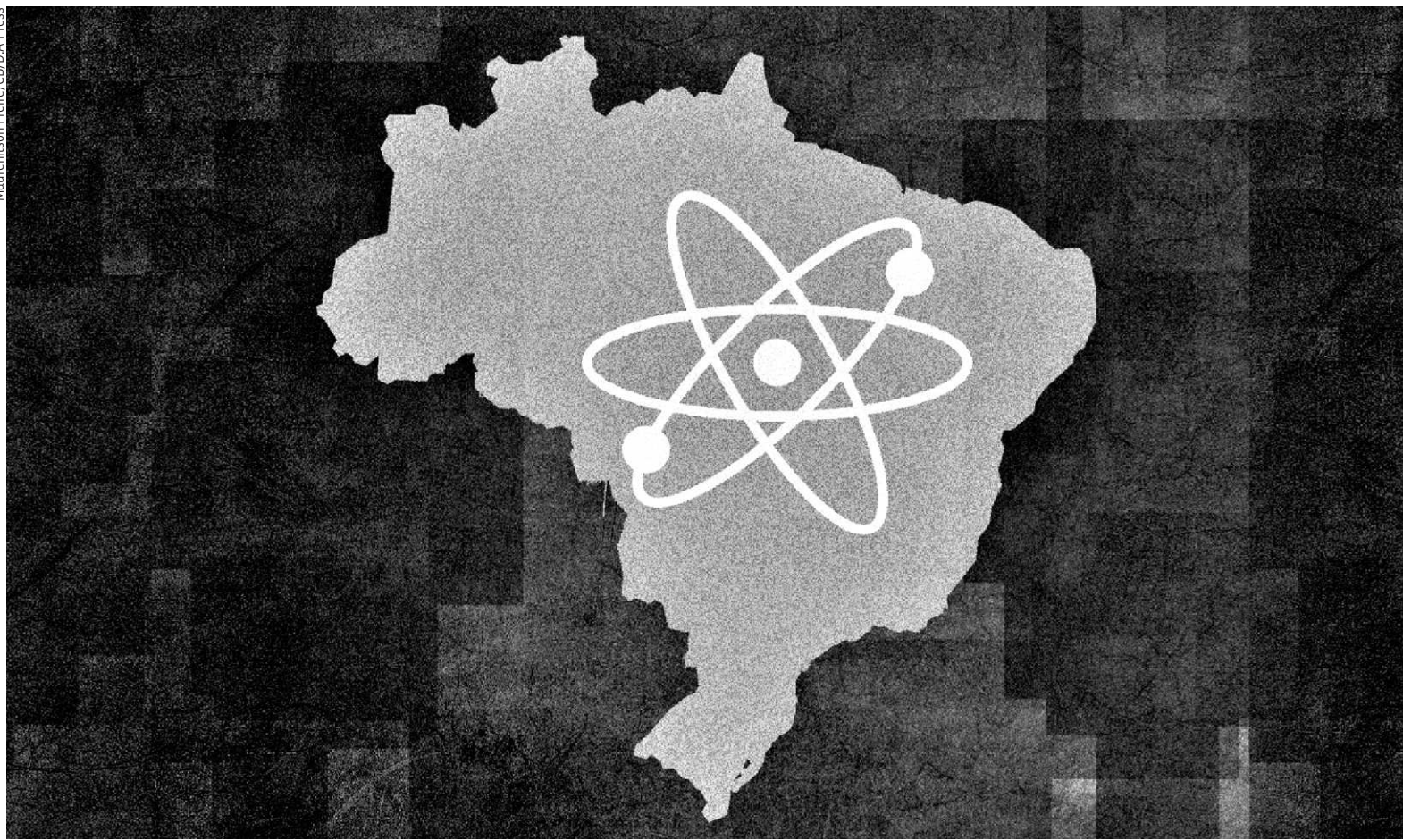
Cada adiamento reforça a percepção de que o país opera sem direção clara em um setor que exige planejamento de longo prazo. As auditorias federais sucessivas mostram um padrão persistente: os problemas identificados há 20 anos continuam presentes, com pequenas variações. Não se trata de falhas pontuais. Trata-se de uma dificuldade estrutural de coordenar política pública.

Enquanto isso, o mundo mudou. A energia nuclear voltou ao debate internacional, impulsionada pela urgência climática e pela busca de fontes estáveis de geração. Em março de 2026, o Brasil aderiu à declaração internacional que prevê triplicar a capacidade nuclear global até 2050. O país tem reservas de urânio entre as maiores do mundo e domina o ciclo completo de fabricação do combustível, competência que pouquíssimas nações reúnem. Em novembro do ano passado, a Cnen firmou memorando de cooperação com a estatal nuclear chinesa para gestão de rejeitos, e a entrada do primeiro investidor privado na geração nuclear sinaliza que há apetite de mercado.

A energia nuclear impõe custos elevados, mas de natureza conhecida: exige disciplina regulatória, investimento contínuo em segurança e uma arquitetura institucional capaz de sustentar compromissos intergeracionais. Já os combustíveis fósseis produzem custos dispersos, cumulativos e crescentemente irreversíveis, que deixaram de ser apenas econômicos para assumir dimensão sistêmica. O ponto, portanto, não é escolher entre risco e segurança, mas entre riscos que podem ser antecipados e gerenciados e aqueles que, uma vez desencadeados, escapam à capacidade de correção.

Talvez, o maior equívoco seja tratar a energia nuclear como um tema exclusivamente tecnológico. Ela é, acima de tudo, institucional. Exige continuidade, previsibilidade e responsabilidade intergeracional. Não admite improviso.

Maurenilson Freire/CEBDA Press



Um referencial para o uso da inteligência artificial na educação



» MOZART NEVES RAMOS
Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira da USP de Ribeirão Preto

» GABRIELA CAMAROTTI

Diretora pedagógica do ensino fundamental da Escola Vila Aprendiz

Este artigo tem como referência o documento, lançado pelo Ministério da Educação (MEC), intitulado *Referencial para o Desenvolvimento e Uso Responsável de Inteligência Artificial na Educação*, visando organizar princípios, alertar para riscos e indicar caminhos possíveis sobre o tema em questão.

Mas, talvez, o aspecto mais interessante do Referencial não esteja apenas no que ele afirma, e sim, no que ele revela sobre o momento que vivemos na educação. Os dados mais recentes ajudam a dimensionar esse cenário. Segundo a pesquisa TIC Educação, conduzida pelo Cetic.br, em articulação com o CGL.br, cerca de 70% dos estudantes do ensino médio já utilizam inteligência artificial (IA) em suas atividades, enquanto mais de 40% dos professores recorrem a essas ferramentas para planejar aulas e produzir material didático. Ao mesmo tempo, menos de um terço dos alunos relata ter recebido orientação sobre como avaliar criticamente as respostas geradas por essas tecnologias. Esses números revelam algo central: a inteligência artificial já entrou na

escola, mas a mediação pedagógica ainda não entrou na inteligência artificial.

É nesse contexto que o Referencial ganha força. O documento reafirma algo essencial: a tecnologia não pode substituir o professor, nem se sobrepôr ao projeto pedagógico. Ao insistir nisso, evidencia uma preocupação legítima: garantir que, mesmo em meio a tantas inovações, a educação permaneça ancorada em seus fundamentos humanos.

Ao defender que a IA seja instrumento complementar e que a supervisão humana seja indispensável, o MEC recoloca o humano no centro do debate. Isso reafirma, no nosso entendimento, que a tecnologia expande as fronteiras, mas o ser humano é a bússola. As fronteiras da escola não são mais limites físicos, mas horizontes de colaboração entre a inovação tecnológica e a ética humana. A IA automatiza o processo, libertando o professor para focar no propósito humano.

O Referencial também acerta ao apontar riscos concretos, como a perda de autoria, a dependência de respostas prontas, a reprodução de desigualdades e os desafios ligados à privacidade e à ética. Mais do que alertar, ele nos convida a uma postura crítica e responsável diante dessas transformações. Isso porque não estamos apenas diante de uma nova ferramenta. Estamos diante de uma mudança profunda na forma como o conhecimento circula, se organiza e se produz. E, diante dessa realidade, a pergunta não é apenas como usar a tecnologia, mas como preservar aquilo que é essencial no processo de aprender. Porque a experiência não é um detalhe pedagógico. É o centro.

O Referencial aponta a necessidade de desenvolver pensamento crítico, criatividade e discernimento ético. Competências urgentes do nosso

tempo. Mas elas não se constroem a partir da tecnologia. Elas se constroem na relação, no diálogo, no confronto de ideias, na escuta e no tempo compartilhado. Aprender continua sendo, antes de tudo, um ato relacional. É na troca entre estudantes, na mediação do professor e no espaço de confiança construído na escola que o conhecimento ganha sentido.

Talvez seja exatamente aqui que a escola contemporânea precise se reposicionar; não como espaço que compete com a tecnologia, mas como espaço que dá sentido ao seu uso, promovendo encontros e desafios reais, ou seja, aqueles que desenvolvem as competências essenciais: as humanas. Em um tempo de automatização, a escola precisa ser o espaço do encontro, criando oportunidades de conversas, experiências e debates. Porque aprender não é apenas chegar a uma resposta, mas percorrer um caminho.

Nesse cenário, é preciso formar professores que não se sintam ameaçados pela tecnologia, mas fortalecidos em seu papel. E formar estudantes que não sejam apenas usuários de inteligência artificial, mas sujeitos capazes de questioná-la, interpretá-la e utilizá-la de forma ética e crítica. É claro que a IA pode e vai apoiar esse percurso, mas não substitui aquilo que é essencial: o encontro entre pessoas que aprendem juntas.

O Referencial do MEC cumpre um papel importante ao organizar diretrizes e reafirmar princípios. Ele nos oferece um ponto de partida sólido. Cabe a nós, escola e sociedade, usar a inteligência artificial para aprofundar perguntas e conhecimentos, e não para acelerar respostas. Porque, no fim, é essa escolha que vai definir não o futuro da tecnologia na educação, mas o futuro da própria educação.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

A ética invisível das instituições

Há uma tendência recorrente de imaginar o Estado como uma entidade abstrata, dotada de existência própria e capaz de funcionar independentemente daqueles que o administram. A imagem, embora conveniente para a compreensão das estruturas políticas modernas, pouco explica sobre a natureza das instituições públicas e tampouco responde à questão que atravessa séculos de reflexão filosófica e política: até que ponto um Estado pode ser melhor do que as pessoas encarregadas de conduzi-lo? A resposta nunca foi simples e, talvez, resida justamente na percepção de que governos passam, constituições são reformadas, partidos se alternam no poder, mas a confiança da sociedade nas instituições leva décadas para ser construída e pode ser comprometida em poucos anos.

A história da organização política demonstra que a formação do Estado moderno nunca esteve dissociada de preocupações relacionadas à conduta humana. Quando Thomas Hobbes publicou *Leviatã*, em 1651, descreveu a necessidade de uma autoridade capaz de impedir que os conflitos naturais entre os indivíduos inviabilizassem a convivência social. Poucas décadas depois, John Locke defenderia que essa autoridade somente encontraria legitimidade se fosse exercida para proteger direitos fundamentais, enquanto Jean-Jacques Rousseau acrescentaria que nenhuma organização política poderia se manter estável sem uma permanente correspondência entre o interesse coletivo e a atuação daqueles que exercem o poder. Em comum, essas interpretações revelam que o Estado jamais foi concebido apenas como uma máquina administrativa. Desde sua formulação teórica, ele esteve associado à preservação de valores que permitissem a coexistência entre liberdade, autoridade e segurança.

Ao longo do século 20, o debate adquiriu contornos mais objetivos. O sociólogo alemão Max Weber definiu o Estado como a instituição que detém o monopólio legítimo do uso da força em determinado território, deslocando o foco da discussão para a legitimidade das instituições e para a capacidade de suas estruturas funcionarem segundo regras permanentes, independentemente das mudanças de governo. Essa distinção tornou-se um dos pilares das democracias constitucionais contemporâneas, nas quais o Estado deve permanecer enquanto governos se sucedem em ciclos eleitorais regulares.

Acontece que a própria experiência histórica demonstrou que a existência de instituições sólidas não elimina o papel desempenhado pelas pessoas responsáveis por sua condução. O filósofo italiano Norberto Bobbio observava que a democracia depende muito menos de promessas grandiosas do que da observância cotidiana das regras que garantem publicidade dos atos, alternância de poder, respeito às leis e responsabilidade dos agentes públicos. Em sentido semelhante, Hannah Arendt advertia que o poder político encontra sua legitimidade não na força, mas na confiança depositada pela sociedade nas instituições que o exercem.

Nas últimas décadas, essa percepção deixou de pertencer exclusivamente ao campo da filosofia política e passou a ser objeto de mensuração por organismos internacionais e centros independentes de pesquisa. Indicadores de governança, transparência e confiança institucional tornaram-se parâmetros utilizados para avaliar o funcionamento das democracias, permitindo comparações entre países com diferentes tradições políticas e distintos níveis de desenvolvimento econômico.

No caso do Brasil, o país insere-se nesse contexto internacional de maneira particularmente complexa. A Constituição de 1988 ampliou mecanismos de controle institucional, fortaleceu órgãos independentes de fiscalização, consolidou instrumentos de transparência administrativa e ampliou significativamente o acesso da sociedade às informações públicas. Nas décadas seguintes, iniciativas como a Lei de Responsabilidade Fiscal, a Lei da Transparência e a Lei de Acesso à Informação contribuíram para modificar padrões históricos de publicidade dos atos administrativos e fiscalização das contas públicas. Ao mesmo tempo, sucessivas pesquisas de opinião continuaram registrando oscilações na confiança dos brasileiros em relação às instituições políticas, fenômeno que acompanha tendências observadas em diversas democracias contemporâneas.

Esse cenário demonstra que a construção da legitimidade institucional não depende exclusivamente da arquitetura jurídica do Estado. Constituições estabelecem princípios, leis disciplinam competências e tribunais asseguram sua aplicação, mas a percepção social acerca das instituições forma-se também a partir da experiência cotidiana dos cidadãos com os serviços públicos, com a previsibilidade das decisões administrativas, com o funcionamento da Justiça e com a capacidade do poder público de responder às demandas coletivas de maneira transparente e eficiente.

Talvez seja essa a principal característica do Estado moderno. Embora concebido como uma estrutura permanente e impositiva, ele permanece inseparável da ação humana. Não possui consciência, vontade ou valores próprios, mas incorpora, por meio das instituições, decisões tomadas diariamente por milhares de pessoas investidas em funções públicas. Em última análise, a solidez de um Estado não pode ser medida apenas pela extensão de seu aparato administrativo ou pela sofisticação de suas leis, mas também pela capacidade de preservar, ao longo do tempo, a credibilidade das instituições perante cidadãos e eleitores.

» História de Brasília

Mas a Vasp merece censura noutra parte. Cancelou a linha do Ceará e fez uma conexão em Salvador que não funciona nunca. Outro dia, um amigo ficou três dias em Salvador sem querer, esperando outro avião, porque o vôo fôra cancelado. (Publicada em 22/5/1962)



O FIM de uma ESTRELA

» ISABELLA ALMEIDA

Astrônomos podem ter desvendado como um planeta gigante conseguiu sobreviver à morte violenta da estrela à qual orbitava. A resposta veio a partir de novas observações realizadas pelo Telescópio Espacial James Webb (JWST), da Agência Espacial Norte Americana (Nasa), que permitiram reconstruir a trajetória do exoplaneta WD1856b, descoberto em 2020 orbitando uma anã branca. Segundo os pesquisadores, os achados podem ajudar a entender o que vai acontecer com o Sistema Solar quando o Sol se apagar, daqui a bilhões de anos.

Para o estudo publicado, ontem, na revista *Nature*, uma equipe internacional de pesquisadores analisou a atmosfera do planeta descoberto há pouco tempo e combinou essas informações com dados sobre massa e temperatura para reconstituir a história. Os resultados indicam que o gigante gasoso permaneceu em uma órbita segura durante a fase final da vida da estrela e só migrou para perto da anã branca bilhões de anos depois de sua formação.

“Nossas descobertas têm implicações para o destino a longo prazo do nosso sistema solar”, disse o coautor do estudo, Christopher O’Connor, do Centro de Exploração e Pesquisa Interdisciplinar em Astrofísica da Universidade Northwestern, nos Estados Unidos. “Daqui a aproximadamente cinco bilhões de anos, nosso Sol morrerá, e não sabemos exatamente o que acontecerá com os planetas nessa época. O fato de os planetas poderem sobreviver até esse estágio final do ciclo de vida estelar amplia consideravelmente o leque de possibilidades

Astrônomos podem ter desvendado um mistério: como um planeta gigante conseguiu sobreviver à morte violenta do astro ao qual orbitava. A resposta veio depois de novas observações realizadas pelo Telescópio Espacial James Webb (JWST), da Agência Espacial Norte Americana (Nasa)

Duas perguntas para

Quais mecanismos gravitacionais podem fazer um planeta migrar bilhões de anos após a morte de sua estrela, e por que esse fenômeno é considerado tão surpreendente?

Quando a estrela central perde massa subitamente, no momento de sua vida, a força gravitacional que ela impunha aos planetas se enfraquece repentinamente. Os planetas sobreviventes deveriam ficar mais livres, mover-se para

órbitas mais afastadas do astro central. Contudo, os autores apontam que WD1856b migrou para uma órbita mais interna. A única possibilidade de isso acontecer é que na expansão da estrela ela não engoliu o planeta.

Qual a importância das observações do Telescópio Espacial James Webb para a astronomia?

O telescópio James Webb permite coletar informação eletromagnética

em regimes de energia que normalmente não estão acessíveis aos demais telescópios. Ele explora o universo através da luz infravermelha. Isso é muito vantajoso para o estudo de planetas, pois eles emitem nesses comprimentos de onda infravermelha. Muitas descobertas já estão sendo feitas através do seu uso.

HELIO JAQUES, presidente da Sociedade Brasileira de Astronomia

Arquivo pessoal



sobre onde e quando planetas habitáveis poderão existir no universo.”

Uma órbita improvável

Desde a descoberta, o sistema WD1856b chamou a atenção dos astrônomos. Localizado a cerca de 80 anos-luz da Terra, o planeta possui entre quatro e onze vezes a massa de Júpiter e orbita uma anã branca com tamanho semelhante ao da Terra. Diferentemente da maioria dos sistemas conhecidos, o planeta é cerca de oito vezes maior que sua estrela e completa uma órbita em apenas 1,4 dia.

Essa configuração é praticamente impossível. Antes de se transformar em anã branca, estrelas semelhantes ao Sol passam

pela fase de gigante vermelha, crescendo mais de cem vezes seu tamanho original e engolindo os planetas mais próximos. No caso do Sistema Solar, por exemplo, Mercúrio, Vênus e possivelmente a Terra deverão ser consumidos quando o Sol atingir esse estágio.

Naelton Araújo, astrônomo e membro da Fundação Planetário do Rio de Janeiro, detalha que em certo momento a estrela consome praticamente todo hidrogênio do seu núcleo, o que dá início ao processo de mudança. “Ela passa a consumir hidrogênio de camadas superiores. Como este plasma aquecido se encontra mais perto da superfície, ela se expande tornando-se uma gigante vermelha. Nesse aumento pode engolir os planetas

mais próximos. Dessa maneira o plasma aquecido engloba o que está ao redor. Depois este gás se dissipa em uma nebulosa chamada planetária e deixa apenas o núcleo estelar exposto: a anã branca.”

Para os cientistas, a grande questão é como o WD1856b foi parar onde está hoje. Para isso os pesquisadores trataram de duas teorias. “Uma é que o planeta foi engolido por sua estrela hospedeira enquanto morria e conseguiu sobreviver do outro lado. A outra é que a migração ocorreu devido ao efeito gravitacional de outros objetos no sistema. A anã branca faz parte de um sistema estelar triplo, e as estrelas companheiras mais externas podem ter influenciado a órbita de WD1856b”, destacou O’Connor

Para investigar essas hipóteses, os cientistas usaram o James Webb para medir a composição da atmosfera, a temperatura e a massa do planeta. As análises mostraram que WD1856b apresenta temperatura de 127°C, cerca de 240 graus acima do esperado caso fosse aquecido apenas pela radiação da anã branca.

Com essas medições e modelos que simulam o resfriamento natural de planetas grandes ao longo do tempo, a equipe conseguiu reconstruir sua evolução. Segundo os cientistas, o WD1856b permaneceu distante da estrela durante sua transformação em gigante vermelha e migrou para a órbita atual entre 3 e 5,5 bilhões de anos após a formação da anã branca e se aqueceu devido às

intensas interações gravitacionais durante esse deslocamento.

Para o astrônomo Danilo Rocha, membro da comissão organizadora da Olimpíada Brasileira de Astronomia e especialista em astrofísica estelar e observacional, exoplanetas e divulgação em astronomia, a descoberta de WD1856b mostra que a morte de uma estrela não significa necessariamente o fim de tudo. “Esse planeta gigante conseguiu sobreviver à evolução de sua estrela para uma anã branca, algo que antes era considerado muito improvável para objetos em órbitas tão próximas. O estudo sugere que alguns astros podem permanecer intactos e até migrar para novas órbitas após a morte da estrela, ampliando nosso entendimento sobre a evolução dos sistemas planetários e oferecendo pistas sobre o futuro distante do próprio Sistema Solar.”

Futuro do Sistema Solar

Os pesquisadores afirmam que o sistema WD1856b representa uma oportunidade para compreender o que pode acontecer com planetas externos quando estrelas semelhantes ao Sol chegam ao fim de suas vidas. Em vez de morrerem com o astro, esses sistemas podem continuar evoluindo durante bilhões de anos.

“Estamos acostumados a olhar para o passado quando usamos telescópios, mas esta é a primeira vez que conseguimos vislumbrar o que pode acontecer com os planetas externos ao redor do remanescente de uma estrela semelhante ao Sol. É como usar uma máquina do tempo para observar o futuro distante do nosso sistema solar”, disse Ryan MacDonald, coautor do artigo e cientista da Universidade de St Andrews, na Escócia.

ONCOLOGIA

Nova terapia promete atacar câncer em duas frentes

Pesquisadores da Universidade McMaster, no Canadá, desenvolveram uma nova estratégia de imunoterapia que pode atacar simultaneamente o glioblastoma, um dos cânceres mais agressivos e difíceis de tratar, e as células imunológicas chamadas macrófagos que ajudam o tumor a crescer e resistir a tratamentos. O trabalho foi publicado, ontem, na revista *Nature*.

Durante a pesquisa, a equipe identificou a glicoproteína GPNMB — proteína B do melanoma não metastático, um câncer de pele agressivo — em células doentes e em macrófagos que sustentavam o tumor. Esse achado se tornou uma oportunidade para desenvolver uma terapia que atinge tanto a doença quanto o ambiente imunológico que a mantém.

Por meio da terapia com células T (CAR-T), a equipe demonstrou que as CAR-T podem reconhecer

a GPNMB e atacar o câncer nas duas frentes simultaneamente. “Em vez de tratar o tumor apenas como uma massa de células cancerígenas, sugerimos que devemos cuidar do glioblastoma como um ecossistema tumor-imune interligado”, afirma a autora sênior Sheila Singh, professora na McMaster. “Nossa abordagem ataca tanto a doença quanto o ambiente que permite sua proliferação. Estamos indo além do combate ao câncer em si, eliminando as células imunológicas que o protegem do tratamento.”

Em diversos modelos pré-clínicos de glioblastoma, incluindo aqueles derivados de cânceres de pacientes humanos, a terapia eliminou os tumores detectáveis e levou à sobrevida livre de doença a longo prazo.

Os cientistas se basearam em trabalhos anteriores que

Imagem de Freepik



desenvolveram terapias CAR-T direcionadas à GPNMB, incluindo um ensaio clínico inédito em humanos com pacientes com

sarcoma metastático, um tipo de câncer que afeta o tecido conjuntivo, liderado por cientistas da Universidade de Calgary, também no

Canadá. Os detalhes dessa pesquisa foram publicados na revista *Nature Cancer*, em conjunto, os estudos destacam a GPNMB

Testes foram feitos com modelos de tumores humanos cultivados em laboratório

como um alvo promissor em diversos tipos de câncer

“A terapia CAR-T tem se mostrado eficaz em alguns tipos de câncer no sangue, mas transpor esse sucesso para tumores cerebrais tem sido difícil”, afirma Shan Grewal, coautora principal e candidata a PhD na McMaster. “A maioria das abordagens tem se concentrado em matar apenas as células cancerígenas. Nosso trabalho sugere que talvez também precisemos desmontar o sistema imunológico que ajuda o tumor a sobreviver.” No entanto, os pesquisadores enfatizam que mais estudos são necessários antes que o tratamento possa avançar para ensaios clínicos.

As mulheres representam a maioria do eleitorado no DF e no Brasil, mas permanecem invisibilizadas como participantes efetivas. Especialistas defendem a presença delas no processo de escolha dos representantes

Força do voto feminino para definir eleição

» MILA FERREIRA
» PAULO GONTIJO

Caio Gomez

O Distrito Federal tem cerca de 1,1 milhão de mulheres aptas a votar e elas representam 54% do eleitorado. O percentual feminino é maior do que o registrado ao considerar o cenário nacional, que é de 52%. A significativa parcela de eleitoras na capital do país acende o debate sobre a importância na escolha dos representantes. A tramitação de um projeto de lei que criminaliza a misoginia no Congresso Nacional também traz à tona a relevância de um debate sobre mulheres ocupando espaços de decisão.

Cientista política formada pela Universidade de Brasília (UnB), Amanda Fortaleza avaliou que o voto feminino representa uma das maiores forças da democracia, justamente porque as mulheres formam a maioria do eleitorado. Para ela, esse protagonismo não deve ser medido apenas pela quantidade de eleitoras, mas pela capacidade de influenciar os resultados das eleições. “O voto feminino foi conquistado pela mobilização de mulheres de diferentes segmentos da sociedade. A importância desse voto está diretamente relacionada à construção de mecanismos que assegurem a participação efetiva das mulheres na política e ao fortalecimento da representação democrática”, destacou.

Amanda afirmou que o protagonismo feminino nas urnas tem impacto direto sobre os rumos do país. “Considerando que as mulheres representam a maioria do eleitorado brasileiro, sua participação nas urnas exerce influência direta sobre os resultados das eleições e reforça a necessidade de que essa maioria esteja representada nos espaços de decisão”, disse.

Para a cientista política, preservar o direito ao voto significa manter as condições para que ele seja exercido de forma plena. Segundo ela, os avanços conquistados nas últimas décadas não devem ser encarados como definitivos. “O Brasil deve aperfeiçoar as políticas que ampliem a participação política das mulheres e, sobretudo, preservar os direitos conquistados. Qualquer proposta ou comentário de políticos que represente flexibilização ou enfraquecimento desses mecanismos deve ser analisada com cautela, especialmente em um eleitoral, quando alterações nas regras podem impactar diretamente as oportunidades eleitorais e a disputa democrática”, sugeriu.

Amanda ressaltou que a participação feminina nas eleições não fortalece apenas a representação das mulheres, mas a própria democracia. “Quando a maioria do eleitorado participa de forma ativa e consciente, toda a sociedade é beneficiada, porque a democracia passa a refletir de maneira mais fiel a realidade da população”, ressaltou.

Desde 1995, a legislação eleitoral brasileira instituiu mecanismos de ação afirmativa, com cotas de candidaturas femininas, hoje fixadas em 30%, além de reserva de 30% dos recursos do Fundo Eleitoral e do tempo de propaganda em rádio e TV. “Contudo, a eficácia desses instrumentos pode ser limitada por distorções práticas. É o que vemos com as chamadas ‘candidaturas-laranja’”, ponderou a advogada especialista em direito de gênero, Cristina Tubino.

Conquista histórica

A historiadora Teresa Cristina de Novaes Marques, professora da Universidade de Brasília (UnB) e autora do livro *Voto feminino no Brasil*, lembrou que a presença das mulheres nas urnas é resultado de uma conquista histórica construída ao longo de décadas. Segundo ela, o direito de voto feminino foi fruto de uma campanha iniciada no fim do século 19 e conduzida por três gerações de ativistas, até ser consolidado pelo Código Eleitoral de 1932 e pela Constituição de 1934, como voto facultativo. Só em 1965 é que tornou-se obrigatório.

Entre as protagonistas dessa luta, Teresa destaca Josephina Álvares de Azevedo, Leolinda Daltro, Bertha Lutz, Carmen Portinho e Almerinda Faria Gama, mulheres que desafiam as restrições dos anos 1930 para garantir que as brasileiras fossem reconhecidas como cidadãs plenas.

Para a historiadora, o direito ao voto vai



A conquista do voto

As mulheres brasileiras conquistaram o direito de votar em 24 de fevereiro de 1932, por meio do Decreto 21.076, do então presidente Getúlio Vargas, que instituiu o Código Eleitoral. Vargas chefiava o governo provisório desde o final de 1930, quando havia liderado um movimento civil-militar que depôs o presidente Washington Luís. Uma das bandeiras desse movimento (Revolução de 30) era a reforma eleitoral. O decreto também criou a

Justiça Eleitoral e instituiu o voto secreto.

Em 1933, houve eleição para a Assembleia Nacional Constituinte, e as mulheres puderam votar e ser votadas pela primeira vez. A Constituinte elaborou uma nova Constituição, que entrou em vigor em 1934, consolidando o voto feminino – uma conquista do movimento feminista da época.

Fonte: Câmara dos Deputados

Saiba mais

O que é a misoginia e como identificar?

Configura-se misoginia qualquer conduta que demonstre ódio ou aversão às mulheres, abrangendo violência física, psicológica, injúria, difamação e incitação ao ódio. Atitudes como

desqualificação de ideias, discursos que a façam duvidar da própria sanidade, reforço de papéis de gênero, julgamentos desproporcionais ou objetificação feminina podem ser configuradas como misoginia.



muito além da participação em uma eleição. “É importante que todos os cidadãos adultos, além de mulheres, participem. Ser excluído do direito político é como viver em exílio na própria sociedade. Os que não votam se tornam invisíveis para os representantes, que deixam de assumir compromissos políticos em benefício dessas pessoas”, ressaltou.

Elas no poder

“Para aumentarmos a participação de mulheres na política é necessária uma articulação política deliberada, e não apenas de conjuntura favorável, com ampliação da representatividade, pois não basta aumentar o número de mulheres eleitas, mas é necessário diversificar seus perfis sociais e demográficos”, reforçou Cristina Tubino.

Coordenadora do Núcleo Ypykuéra, que reúne lideranças políticas, intelectuais e vozes da sociedade civil de diferentes gerações e regiões do país, Luka Borges defendeu a importância da presença

de mulheres não só no processo eleitoral e cargos eletivos, mas em instituições, governos e partidos. “É importante vermos mulheres secretárias de governo, presidentes de partidos, etc, porque isso também representa influência nas políticas públicas, que abrangem todos nós”, salientou.

“Um exemplo recente é a questão da lei sobre a licença-paternidade, quando mulheres de todos os espectros políticos se juntaram para tornar lei essa licença mais longa. Se a gente não tem mulheres nos espaços de poder dizendo o quanto que isso é importante para as mães e para as crianças, isso não é aprovado, nem pautado”, comentou Luka, referindo-se à lei federal sancionada em março que aumenta a licença do pai de cinco para 20 dias.

Cientista político pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em democracia participativa, Rócio Barreto defendeu que haja mais mulheres em espaços de poder. “Não basta apenas garantir o direito de disputar as eleições, é preciso mecanismos que ampliem as condições para que elas sejam efetivamente eleitas e ocupem as cadeiras, principalmente no parlamento. Acredito e defendo que esse debate seja elevado e defendido”, afirmou. “Defendo também a criação de modelos que fortaleçam essa representatividade, que seja criado e debatido um quociente eleitoral percentual de duas formas, 50% e 50%, independentemente do número de votos que certos quocientes vão ter”, acrescentou.

Advogada, cientista política e fundadora

Quando a maioria do eleitorado participa de forma ativa e consciente, toda a sociedade é beneficiada, porque a democracia passa a refletir de maneira mais fiel a realidade da população”

Amanda Fortaleza, cientista política

Povo fala

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES COMO ELEITORAS E CANDIDATAS?



Foto: Paulo Gontijo / CB Press

“Acho louvável que as mulheres participem das eleições, mas ainda precisamos de mais representatividade. Eu sempre faço questão de votar, porque, se a gente não vai às urnas, depois não pode reclamar. Na última eleição, procurei votar mais em mulheres, justamente para fortalecer essa representatividade.”

Francisca Jussimá, 78 anos, costureira e moradora do Guará



“É muito importante as mulheres estarem participando tanto como representantes quanto como votantes, porque, para votarmos, precisamos nos sentir mais representadas. Infelizmente, algumas mulheres têm influência masculina na hora da escolha, principalmente as mulheres casadas. Acaba acontecendo o voto familiar: ‘Eu vou votar pela minha família, porque é o candidato em quem meu marido vai votar’, e coisas assim.”

Anna Júlia Lopes, 18 anos, estudante, moradora do Riacho Fundo



“Com o voto de nós, mulheres, conseguimos ter mais voz na comunidade, na cidade e em todos os espaços. Acho que essa representatividade já começou com mulheres votando quanto se candidatando. Ainda pode melhorar muito, mas está bem melhor do que já foi.”

Naiara Aguiar, 26 anos, vendedora e moradora de São Sebastião



“Acho importante que as mulheres participem das eleições, tanto como candidatas quanto como eleitoras, pela representatividade. Elas trazem uma visão diferente da realidade, o que fortalece a democracia. Mas ainda acho que essa representatividade não é suficiente, nem nas urnas nem nos espaços de poder.”

Vinicius Alves, 24 anos, estudante da Universidade de Brasília (UnB) e morador de Ceilândia



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com

Michelle tomou decisões combinada com o marido, diz Celina

Redes sociais

A governadora Celina Leão (PP), amiga e conselheira de Michelle Bolsonaro (PL), garantiu ontem, em entrevista, que a ex-primeira-dama deixou a presidência do PL Mulher combinada com o marido, Jair Bolsonaro. Mas os gestos dos últimos dias, de confronto com o filho 01, Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência da República, não significam, segundo Celina, rompimento. “Houve um momento de desabafo, mas a direita vai caminhar junto”, disse a governadora. “É um momento familiar. É um tempo de cuidado dele (Bolsonaro)”, acrescentou. “Michelle está filiada e habilitada a disputar”, afirmou Celina Leão.



Ed Alves/CB/D.A Press



Paulo Pinto/Agência Brasil



Candidaturas em 10 unidades da federação

O PT abriu mão de candidatura própria ao governo em 17 estados. Em 10 unidades da federação, um peeta está no páreo: Expedito Neto, em Rondônia; Fábio Trad, no Mato Grosso do Sul; Felipe Camarão, no Maranhão; Elmano de Freitas, no Ceará; Cadu Xavier, no Rio Grande do Norte; Rafael Fonteles, no Piauí; Jeronimo Rodrigues, na Bahia; Helder Salomão, no Espírito Santo; Fernando Haddad, em São Paulo; e Leandro Grass, no Distrito Federal.

AFP



Grande família

Para adversários, o tema para a campanha de Flávio Bolsonaro está escolhido: “Essa família é muito unida e também muito ouriçada... Brigam por qualquer razão e acabam pedindo perdão”.

Ed Alves/CB/D.A Press



Kassab une partido em torno de Caiado

A entrada de Gilberto Kassab na disputa presidencial como vice de Ronaldo Caiado (PSD) sinaliza que a candidatura própria do PSD não tem volta. Kassab é o presidente nacional da legenda e líder das articulações políticas do grupo. Segundo integrantes do PSD, não entraria num projeto prestes a afundar. Outra consequência é a união do partido. Com o líder máximo do PSD na chapa, o risco de traições a Caiado também é reduzido. “Kassab não vai deixar o partido escorrer pelas mãos nos estados”, acredita um aliado do ex-governador de Goiás.

Semana Niemeyer Brasília Week

A Câmara Legislativa aprovou projeto de lei que cria no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Niemeyer Brasília Week, a ser realizada, anualmente, a partir da segunda semana do último mês do ano, contemplando o dia 15 de dezembro, data de nascimento do arquiteto Oscar Niemeyer. A proposta, de autoria da deputada distrital Doutora Jane (MDB), contempla iniciativa oriunda do Instituto Niemeyer, criado por Paulo Sérgio Niemeyer Makhohl e Oscar Niemeyer, voltada à preservação da memória, à difusão e à valorização do legado do arquiteto. Durante a semana, serão promovidos seminários, exposições, palestras e oficinas participativas; visitas guiadas a obras e monumentos projetados por Oscar Niemeyer; concursos, mostras culturais e atividades educativas nas escolas; e eventos voltados à valorização da arquitetura modernista e do patrimônio cultural de Brasília.

Divulgação



Cuidando de quem cuida

A pauta das mães atípicas não é novidade para Eduardo Pedrosa (União). O deputado vem trabalhando o tema há anos: é autor da lei que criou o programa *Cuidando de Quem Cuida*, da lei que incluiu a Semana da Maternidade e da Paternidade Atípicas no calendário do DF e já organizou três edições do seminário *Mãe, Deixe Eu Cuidar de Você* na Câmara Legislativa. Também esteve na articulação com o GDF para a abertura do Centro de Referência do Autismo na 109 Sul. O decreto assinado pela governadora Celina Leão nesta quarta-feira, criando a Rede de Apoio às Mães Atípicas, une-se à bandeira do distrital.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Arquivo Pessoal



Suplência

O presidente do Podemos, Cristian Viana, deixa cargo no GDF nesta semana para ficar apto a se candidatar nas eleições de outubro. O partido reivindica espaço na chapa majoritária. Pelo menos, uma suplência de senador.

LDO prevê receita de R\$ 75 bilhões para 2027

A Câmara Legislativa aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) com a previsão de receita total de R\$ 74,97 bilhões, dos quais R\$ 45,45 bilhões correspondem à arrecadação própria e R\$ 29,52 bilhões ao Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). Do total do FCDF, R\$ 15,46 bilhões serão destinados à segurança pública, R\$ 8,52 bilhões à saúde e R\$ 5,53 bilhões à educação.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» CB.PODER | RODRIGO DIAS | PRESIDENTE PSB-DF

Dirigente diz que o partido busca diálogo com várias correntes políticas e avalia cenário com uma eventual saída de Michelle Bolsonaro da disputa ao Senado

“Debate vai além de esquerda ou direita”

» CARLOS SILVA

O presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB) no Distrito Federal, Rodrigo Dias, afirmou que a legenda mantém diálogo com o PT para integrar uma ampla aliança na disputa ao Governo do Distrito Federal (GDF), mas não abre mão do nome de Ricardo Cappelli como candidato ao Buriti. Em entrevista ao CB.Poder, ele disse que resolver “o caos da saúde pública no DF” será a principal bandeira de campanha do PSB. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Ronayre Nunes, ele também comentou sobre os impactos de uma eventual desistência de Michelle Bolsonaro da corrida ao Senado e avaliou que a ex-primeira-dama do país enfrenta um projeto misógino do bolsonarismo.

Como estão as conversas para a construção de uma candidatura ao GDF?

Acreditamos que Ricardo Cappelli é o melhor nome para nos

representar na corrida ao Buriti. Ao mesmo tempo, dialogamos com todos os partidos do nosso campo e também com outras forças políticas, como o Solidariedade, por intermédio do ex-senador Reguffe, e o PSDB, por intermédio da deputada distrital Paula Belmonte. O que acreditamos é que precisamos reunir o máximo de lideranças que tenham responsabilidade com a cidade e que façam uma oposição programática ao atual governo, com projeto de cidade.

Ricardo Cappelli afirmou que também pretende dialogar com partidos de centro. Como o PSB vê essa estratégia?

Queremos construir um campo político que não represente só esquerda ou direita. O debate no DF vai além disso. Estamos discutindo civilização contra barbárie. Um projeto de cidade que é totalmente diferente do que vemos hoje. Para isso, é preciso unir pessoas diferentes em suas convergências, e aqueles

que tenham responsabilidade com o futuro da cidade.

A união entre PSB e PT ocorreu em vários estados, mas não ainda no DF. Por quê?

No caso de PT e PSB, são dois partidos que governaram o DF. Hoje, dos três ex-governadores do campo progressista do Distrito Federal, dois estão no PSB. Por isso, acreditamos que nada é mais legítimo do que termos protagonismo nessa chapa. No DF, infelizmente, não conseguimos fazer uma composição pura e simplesmente de esquerda. O DF exige que tenhamos amplitude. Por isso, acreditamos que Ricardo Cappelli é o candidato que tem mais condições de ampliar esse diálogo.

Quais serão as principais bandeiras do PSB na campanha?

A grande dor da população hoje é a saúde pública. Resolver esse caos é central. Isso passa por discutir o modelo de saúde pública. A forma

como o governo Ibaneis implementou e ampliou o modelo do Iges não deu certo. É um modelo falido, que não apresenta resultados concretos. Hoje, temos mais de 30 mil pessoas aguardando uma cirurgia. Há hospitais sem atendimento básico. A primeira coisa para resolver no DF é o desafio do problema da saúde pública, pois tem gente morrendo na fila do SUS.

Como o senhor avalia a saída de Michelle Bolsonaro da presidência do PL Mulher e a possibilidade de ela não disputar o Senado?

Do ponto de vista ideológico, o projeto bolsonarista sempre foi em essência um projeto misógino. O que estão fazendo com Michelle Bolsonaro é claramente misógino. Uma figura do campo dele que apresentou destaque é claramente excluída pela família Bolsonaro. Mas não acredito que isso, no fim das contas, vai resultar no total rompimento. Tem uma disputa de protagonismo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

A saída de Michelle Bolsonaro aumenta as chances do campo progressista conquistar as duas vagas ao Senado?

Se Michelle sair, outro candidato vai ocupar esse projeto bolsonarista. O que vivenciamos é um processo de consolidação entre esses dois blocos. O campo progressista precisa ampliar. Hoje, o campo bolsonarista representa uma parcela importante do eleitorado, mas o centro representa cerca de 40% dos eleitores do DF. Se fizermos uma disputa apenas entre os dois campos, muito provavelmente não teremos êxito. Precisamos apresentar candidatos que consigam dialogar também com esse eleitor de centro. A Leila do Vôlei, por exemplo, cumpre um pouco esse papel, porque consegue votos para além do campo progressista.

Como o PSB pretende conquistar os eleitores indecisos?

Nossa chapa representa renovação. Fizemos isso em 2022 e

estamos repetindo agora. Acho que cabe aos partidos abrir espaço para novas lideranças. Se continuarmos apresentando os mesmos representantes e os mesmos caciques, dificilmente vamos romper essa barreira e conquistar quem hoje não se sente representado pela política.

Como o senhor avalia o governo de Celina Leão?

Ela é muito responsável pela situação fiscal que o DF vive hoje. Esse problema vai muito além da questão do Banco Master. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal, ela não pode terminar o exercício deixando esse rombo para o próximo exercício. O governo teve as maiores arrecadações da história e, mesmo assim, está deixando um rombo bilionário nas contas públicas. Acho que o grande legado que ela pode deixar é justamente ter responsabilidade com o futuro do Distrito Federal e permitir uma alternância de poder.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A celebração do futebol

O esporte é uma invenção genial para transformar o embate bruto em disputa de força, técnica, talento e arte. Isso ocorre desde as olimpíadas da Grécia. Todas aquelas cidades que guerreavam entre si depunham as armas para participar dos duelos esportivos e saber quem era melhor com regras válidas para todos.

Em 1969, o Santos de Pelé fez um amistoso em Benin, envolvido em uma guerra civil sangrenta, mas os ibso e os hausa, etnias que se digladiavam, amavam tanto o esporte, que aceitaram o

cessar-fogo de um dia para reverenciar o Rei do Futebol. Esta Copa do Mundo reúne 42 países e, por incrível que pareça, o índice de confusão entre as torcidas beira a zero. Pelo contrário, o que vemos nas arquibancadas é a confraternização, a festa, a brincadeira.

Um japonês se extraviou no meio da torcida brasileira e o máximo que recebeu foram gozações. O México recebeu os iranianos de braços abertos. Viralizou nas redes sociais a imagem de um torcedor do Congo no meio de um mar de torcedores da Colômbia, cantando o hino do seu país, sob o maior respeito. Quando terminou, foi aplaudido pelo estádio inteiro.

A única pessoa que estragou a festa foi o anfitrião, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Ele criou problemas

com vistos, aproveitou o evento para perseguir migrantes e intensificou a política de deportação. Logo Trump, que é filho de Mary Anne MacLeod, uma migrante escocesa, que se casou nos Estados Unidos com Frederick Trump, filho de migrantes alemães.

Agora, ele tentou na Suprema Corte vedar o direito de que filhos de migrantes nascidos nos Estados Unidos sejam considerados americanos. Quer dizer, é um preconceito baseado na mentira, na hipocrisia e na negação das próprias origens. A seleção da França, que está encantando o mundo com um time de craques, é formada por filhos de migrantes africanos.

A amizade entre coreanos e mexicanos é o melhor exemplo de

congratamento proporcionado pelo futebol. Ela começou na Copa de 2018, na Rússia. Ocorre que, na fase de grupos, a seleção mexicana perdeu de 3x0 para a Suécia e viveu uma situação dramática: dependia de uma vitória da seleção coreana sobre a poderosa esquadra alemã para prosseguir na Copa. Não era uma tarefa fácil. A Coreia estava desclassificada e enfrentava o último campeão mundial, que ofendeu e humilhou a nossa Seleção com uma goleada de 7x1 no Mineirão, que ainda está com as feridas abertas.

Se você perguntasse a 100 jornalistas esportivos se seria possível a Coreia derrotar a Alemanha, eu acredito que os 100 respondessem, sem titubear, que a resposta era não. Isso só poderia acontecer por um milagre deslavado. Pois bem,

o milagre deslavado aconteceu. Essa é a graça do futebol, apesar da tradição, da aura, do número de craques, do esquema tático e da organização, um time mais fraco pode vencer um muito mais forte, pois no futebol ocorrem coisas imprevisíveis.

O fato é que a Coreia venceu a Alemanha por 2x0, os campeões do mundo voltaram para casa com as mãos abanando e os mexicanos avançaram para as oitavas de final. Os mexicanos fizeram festa na Rússia e no México. Agora, eles se reencontraram na Copa de 2026 como adversários. O México ganhou de 1x0, mas a amizade persistiu e o grito entoado na Copa de 2018 na Rússia ecoou em 2026 em Guadalajara: "Coreano, hermano, ya eres mexicano".

POLÍTICA PÚBLICA

Governadora assina decretos que instituem o Plano Distrital de Combate à Violência contra a Mulher e a Rede de Apoio às Mães Atípicas. Iniciativas envolvem as áreas de segurança pública, saúde, educação, justiça e assistência social

Rede de cuidado às mulheres

» DAVI CRUZ

Em um dos principais atos voltados às políticas públicas para as mulheres, a governadora Celina Leão (PP) assinou, ontem, dois decretos que tornam permanentes ações de proteção e acolhimento. As medidas oficializam a criação da Rede de Apoio às Mães Atípicas e instituem o Plano Distrital de Combate à Violência e de Proteção à Mulher (PDCV-Mulher), planejamento estratégico que estabelece metas para o enfrentamento da violência de gênero até 2034. As iniciativas envolvem atuação das áreas de segurança pública, saúde, educação, assistência social, justiça e políticas para as mulheres.

O Plano Distrital de Combate à Violência e de Proteção à Mulher estabelece uma política de Estado com vigência de 10 anos. O documento reúne ações integradas de diversas secretarias, define metas, indicadores e mecanismos de monitoramento e cria um Comitê Gestor com capacidade decisória para acompanhar a execução das políticas públicas. A proposta também incorpora as diretrizes da Lei Federal nº 14.899/2024, fortalecendo o acesso do DF a recursos federais destinados ao enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Já a Rede de Apoio às Mães

Atípicas, coordenada pela Secretaria da Mulher, tem como objetivo garantir acolhimento permanente às mães e familiares de pessoas com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e doenças raras. A política reúne serviços de saúde, assistência social, orientação jurídica, qualificação profissional, incentivo ao empreendedorismo, cultura, lazer e encaminhamento à rede pública. A iniciativa foi estruturada a partir da experiência do programa Mães Mais que Especiais, que já realizou 6.031 atendimentos em Ceilândia, Santa Maria, Planaltina, Samambaia, São Sebastião e Sol Nascente/Pôr do Sol.

Segundo a governadora, as duas políticas foram construídas para atender demandas apresentadas pela população. "O decreto que cria a Rede de Apoio às Mães Atípicas vai mudar a percepção do Estado para as nossas famílias atípicas porque ele não veio de cima para baixo. Foi construído por vocês e está pronto para ser retificado, melhorado, ampliado e debatido, porque ninguém faz tudo acertando, mas tudo tem um começo. E esse começo é muito firme e presente", afirmou.

Durante a cerimônia, a governadora também anunciou a implantação das duas primeiras Casas da Mãe Atípica no Distrito Federal. A primeira unidade está sendo reformada no Parque da Cidade, com cerca de 70%

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



Celina Leão assina decreto que cria rede de amparo a mães atípicas e plano para frear a violência

das obras concluídas, enquanto a segunda será construída no Recanto das Emas. Os espaços oferecerão acolhimento especializado, atendimento psicossocial, orientação jurídica, qualificação profissional, incentivo ao empreendedorismo e encaminhamento aos serviços públicos.

Para Nazaré Silva, 52 anos, presidente do projeto Cromossomo do Amor, em Ceilândia, e do Centro de Ensino e Reabilitação para Pessoas com Deficiências Intelectuais e Múltiplas, a assinatura do decreto representa um reconhecimento histórico às mães atípicas. "Esse é o cuidado que as mães de pessoas com deficiência em geral precisam. Hoje, a gente vê que muitas mães têm tido a saúde mental muito afetada por não ter um atendimento adequado para seus filhos, não ter uma saúde garantida, não ter uma educação inclusiva", disse.

Ela destacou que recebeu o convite para participar da solenidade com um sentimento de esperança. "Esse olhar é de extrema importância para a gente. A gente sente realmente que vai caminhar com um direcionamento fortalecido, como mãe de pessoa com deficiência, acolhida mesmo, que é o que a gente sempre sonhou."

Combate à violência

Ao comentar a criação do Plano Distrital de Combate à Violência e de Proteção à Mulher, Celina Leão afirmou que o decreto fortalece o monitoramento das políticas públicas e amplia a proteção às mulheres. "Em um ambiente onde você tem mulheres respeitadas, crianças respeitadas, famílias atípicas respeitadas, uma sociedade respeitada, você tem condição de

falar de cidadania. Não adianta falar de cidadania sem ter direitos e garantias que são fundamentais de verdade", explicou.

A secretária da Mulher, Jaqueline de Aguiar, destacou que os dois decretos refletem uma visão de governo baseada na integração entre diferentes políticas públicas. "Os decretos assinados hoje dialogam entre si porque nascem de um mesmo princípio: a convicção de que as políticas públicas são mais eficazes quando aproximam pessoas, integram esforços e constroem soluções permanentes. Obras transformam paisagens, mas políticas públicas transformam vidas", declarou.

A secretária institucional de Políticas de Segurança Pública, Regilene Rozal, representante da Secretaria de Segurança Pública, afirmou que o plano consolida uma política estruturada para

O que é o plano?

O PDCV-Mulher estabelece uma política integrada de Estado com metas estabelecidas para o período de 2025 a 2034, focada em proteger vidas, prevenir violências e fortalecer a rede de atendimento às mulheres. A medida une diversas áreas do governo local, como saúde, educação, assistência social e justiça.

Fonte: Secretarias de Segurança Pública e da Mulher

Números

Em 2025, foram registrados 28 feminicídios no Distrito Federal, além de 133 tentativas e mais de 11 mil casos de violência doméstica.

Fonte: Consultoria Técnico-Legislativa de Fiscalização, Controle, Acompanhamento de Políticas e Contas Públicas e Execução Orçamentária (Conota)

ENCONTRO GASTRÔ

Ação premia melhores da cozinha goianiense

» GABRIELLA COLLODETTI

A segunda edição do *Prêmio BRB Card de Gastronomia Encontro Gastrô Goiânia*, uma das mais importantes iniciativas de valorização do setor gastronômico da capital, anunciou, ontem, os grandes vencedores.

Apresentado pelo Senac, o prêmio é realizado pelo *Correio Braziliense* e pela Revista *Encontro* e reconhece os estabelecimentos, profissionais e empreendedores que ajudam a construir a reputação de Goiânia como um dos principais polos gastronômicos do país.

Foram 35 categorias de diferentes segmentos da gastronomia. Entre os destaques estão os títulos de Melhor Restaurante de Goiânia (Iz), Melhor Bar/Botequim (Celsin & Cia), Melhor Pamonharia (Pamonha Oeste), Melhor Adegas (Vine Adegas), Melhor Cafeteria (Opera Café e Bistrô), Melhor Pizzeria (Artisano Pizza e Pesto), Melhor Hamburgueria (Lifebox Burger) e Melhor Confeitaria (Richesse).

Além dos estabelecimentos, foram premiados, ainda, os três melhores chefs do ano,

Edilberto Borges Santos/Divulgação



Cerimônia reuniu empresários, chefs, parceiros e patrocinadores

sommeliers e máitres.

A escolha dos vencedores reuniu a opinião do público, por meio de votação popular — este ano, foram cerca de 90 mil votos — e a avaliação de um júri formado por 50 frequentadores assíduos e conhecedores da cena gastronômica da cidade, garantindo representatividade e credibilidade ao resultado.

Foi entregue aos convidados o anuário da *Revista Encontro Gastrô*, publicação especial que traz reportagens sobre todos os campeões da

premiação e apresenta um *Guia Gastronômico de Goiânia*.

A cerimônia reuniu empresários do setor de alimentação fora do lar, chefs, proprietários de bares e restaurantes, parceiros, patrocinadores, autoridades, jurados, jornalistas e influenciadores digitais, em uma confraternização que celebrou o talento, a criatividade e a força da gastronomia goianiense.

Para o vice-presidente do *Correio*, André Lamouinier, o prêmio já se consolidou como um importante

reconhecimento ao setor. "O Encontro Gastrô vai além de uma premiação. É uma homenagem ao trabalho, à criatividade e à dedicação de todos que contribuem para fazer da gastronomia de Goiânia uma referência nacional", afirmou.

"O Encontro Gastrô reconhece o trabalho dos profissionais e empreendedores que contribuem para o fortalecimento desse setor tão importante para a nossa economia", destacou Leopoldo Veiga Jardim, diretor regional do Senac Goiás.

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90012/2026

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a **Contratação de serviços de fornecimento de subscrição de licenciamento Red Hat Enterprise Linux For Virtual Datacenter, Standard (SKU: RH00002), por 36 meses.** A abertura da sessão será às 10h00, do dia 17/07/2026, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pl-br>. UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sites www.gov.br/aneel e www.gov.br/compras.

ANGELICA LUISA PINTO NOGUEIRA PINHEIRO
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
GERÊNCIA-GERAL DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

UASG 253002

Objeto. Contratação serviços contínuos de técnico em secretariado e encarregado geral para a sede da Agência Nacional de Vigilância e Coordenação de Vigilância Sanitária do Distrito Federal, ambas em Brasília/DF, nos termos do edital.

DATA, HORÁRIO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PREGÃO: 16/07/2026, às 10h00h, www.compras.gov.br.

INFORMAÇÃO GERAL: O edital encontra-se à disposição dos interessados no site oficial do Governo Federal: www.compras.gov.br e na Coordenação de Licitações Públicas - COLIP/GGGA/ANVISA, localizada no SIA, Trecho 5, Área Especial nº 57, Bloco D, Térreo, no horário das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:59 horas.

RENATA MENES DE MELO
Coordenadora de Licitações Públicas



“Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo.”

Cora Coralina



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Fotos: Divulgação



Priscila Tiemi Origamis

Artesãos do DF são selecionados para Prêmio TOP 100 do Sebrae

Seis representantes da capital federal estão entre os 300 artesãos classificados para a primeira etapa do 6º Prêmio Sebrae TOP 100 de Artesanato. A iniciativa é o mais importante reconhecimento nacional voltado à valorização da produção artesanal e da gestão dos pequenos negócios do setor. Os empreendimentos selecionados são Priscila Tiemi Origamis, NaturezArtes, Studio de Feltro by Christian Gutierrez, Esculturas Munay, Relicário Artesanato e Esculturas em Argila Afetivas.

Identidade cultural e gestão

Promovido pelo Sebrae desde 2006, o prêmio vai eleger as 100 unidades de produção artesanal (microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas, cooperativas e associações) de maior destaque do país. Serão avaliados não apenas a qualidade dos produtos, mas também critérios como gestão, inovação, identidade cultural, sustentabilidade e capacidade de comercialização. Além do reconhecimento nacional, os vencedores poderão utilizar, por três anos, o selo Prêmio Sebrae TOP 100 de Artesanato.

Aumento de faturamento

Segundo pesquisa do Sebrae com os premiados da edição anterior, 70% registraram aumento no faturamento. O anúncio oficial dos vencedores, em cerimônia de premiação será em novembro. Os escolhidos terão apoio de promoção comercial e oportunidade de expor produtos em grandes eventos apoiados pelo Sebrae.



Esculturas Munay



Relicário Artesanato



Studio de Feltro by Christian Gutierrez

PO Shoppings conquista Ouro, Prata e Bronze no Prêmio Abrasce 2026

A PO Shoppings conquistou troféus de ouro, prata e bronze no Prêmio Abrasce 2026, com cases do Manhattan Shopping, Terraço Shopping e Brasília Shopping, respectivamente. O reconhecimento ocorreu durante uma programação estratégica para o setor, que reuniu o 19º Congresso da Associação Brasileira de Shoppings Centers (Abrasce) e a Exshopping, maior encontro do setor da América Latina, e marcou a celebração pelos 50 anos da entidade.



Estilo de vida e sustentabilidade

O Manhattan Shopping conquistou o ouro na categoria Novos Empreendimentos, com o case “Um novo estilo de viver”, que apresentou o conceito de integrar shopping, hotelaria, gastronomia, serviços e experiências em um mesmo endereço. O Terraço Shopping recebeu prata inédita na categoria Eventos e Promoções (até 30 mil m² de ABL), com o tradicional Bailinho do Terraço. O Brasília Shopping foi reconhecido com o bronze na categoria Newton Rique de Sustentabilidade | Ações de Impacto Social (até 30 mil m² de ABL) pelo case “Por uma Brasília que lê: rumo à cidade mais leitora do Brasil”.

Inovação e conexão

Cerca de 800 shoppings concorreram à premiação. Para Geraldo Mello, diretor da PO Shoppings, as conquistas refletiram a linha de atuação ao longo dos anos das Organizações PaulOOctavio. “Este reconhecimento é a valorização de um trabalho coletivo, feito com propósito, inovação e conexão com as cidades onde atuamos”, destacou.

Ciclista morre atropelado por ônibus

Grave acidente ocorreu ontem à tarde, na EPTG. Vítima teve parada cardiorrespiratória e o óbito foi declarado no local

» LUIZ FELLIPE ALVES

Um acidente de trânsito envolvendo um ônibus da empresa Urbi e uma bicicleta matou o ciclista identificado como Ricardo Vieira Dias, 49 anos, na EPTG, perto do Lúcio Costa, ontem à tarde. A colisão ocorreu na faixa exclusiva para transporte público por volta das 14h30. O Corpo de Bombeiros (CBMDF) tentou manobras de reanimação, mas a vítima não resistiu.

As circunstâncias do atropelamento estão sendo investigadas pela Polícia Civil (PCDF). No local, o coordenador-geral da ONG Rodas da Paz, Raphael Barros Dorneles, pediu mais atenção no trânsito. “O

ciclista estava em uma posição perigosa (na faixa exclusiva do ônibus). Mas se um motorista vê um ciclista que se comporta de forma irregular, ele deve diminuir a velocidade e parar o veículo mesmo que interrompa o trânsito, para preservar a vida da outra pessoa”, comentou ao **Correio**.

Raphael ouviu testemunhas dizerem que o ciclista estava fazendo zigue-zague na pista quando foi atingido pelo ônibus. Ele também não utilizava equipamentos de segurança. Não há informações oficiais sobre a dinâmica do acidente. A velocidade do ônibus também só deverá ser aferida após perícia.

Mais cicloviás

Em 2026, esta é a quarta morte de ciclista, segundo o Detran-DF. Em 2025, foram 17. “Fica uma recomendação para o governo reforçar a estrutura, para que o ciclista tenha onde pedalar e não precise arriscar sua vida em uma via de alta velocidade. Infelizmente, o motorista brasileiro não é educado”, afirmou o coordenador da ONG Rodas da Paz. Raphael reforça que os ciclistas devem tomar alguns cuidados. “Evitem vias de alta velocidade, qualquer situação pode gerar uma tragédia. Em lugares em que

não tenha estrutura para ciclista, a alternativa é procurar vias paralelas, com velocidade menor. Pode ser que demore mais para chegar ao destino, mas é melhor do que se colocar em risco”, disse.

A reportagem não conseguiu contato com a família da vítima e não teve acesso ao motorista do ônibus no local.

Por meio de nota, a empresa Urbi se pronunciou sobre o ocorrido. “A Urbi colabora integralmente com as investigações e prestando todas as informações necessárias para o esclarecimento dos fatos, bem como reforçamos que a segurança dos passageiros e de todos os usuários do sistema é prioridade absoluta.”

Minervino Junior/CB/D.A Press



Ricardo Vieira Dias, 49 anos, pedalava na pista exclusiva de ônibus

Material cedido ao Correio Braziliense



Fundador do primeiro centro do DF, Antonio Villela tinha 104 anos

LUTO

Comunidade espírita dá adeus ao pioneiro Antonio Villela

» BEATRIZ MASCARENHAS

Fundador do primeiro Centro Espírita de Brasília, o médium Antonio Villela faleceu de causas naturais aos 104 anos. Referência na região administrativa do Guará, o pioneiro foi o responsável por criar o Centro Espírita André Luiz, espaço de acolhimento e reflexão religiosa no Guará.

A história de Villela com Brasília e com o Guará começou em 1959,

quando o servidor do extinto Tribunal Federal de Recursos (TFR) integrou a comissão que veio à capital federal para implementar serviços judiciários. Um ano depois, foi convocado pelo próprio TFR para trabalhar definitivamente em Brasília. Surgido em 1960, em um terreno que pertencia ao Jardim Zoológico na Candangolândia, o Centro precisou mudar-se para a QI 16 do Guará I, depois de 12 anos em funcionamento.

Nas palavras da viúva, Edilene Villela, o fundador não apenas construiu paredes para o exercício da fé, mas ergueu um refúgio de amparo. “Moldado pela inteligência aguçada que sempre colocou a serviço do esclarecimento e por um coração gigante”, descreve ela.

De acordo com o atual presidente da organização, José Luiz Dias, Antonio havia recebido uma missão da Federação ao sair do Rio de

Janeiro em direção a Brasília. “Ele trabalhou como servidor público, mas sua missão aqui era criar essa comunidade. O seu sonho de vida era exatamente esse; expandir e ajudar mais pessoas”, conta José Luiz.

Cativante e acolhedor, Antonio Villela é descrito como uma pessoa que atraía multidões ao seu redor com facilidade, dedicando-se por 65 anos ao fortalecimento do espiritismo. “Ele dedicou a vida ao bem, e

chegou a estabelecer a segunda maior casa de espiritismo de Brasília. Hoje nós recebemos 1.000 pessoas mensalmente”, descreve José Luiz.

Os entes queridos do médium, que faleceu na terça-feira, irão se reunir hoje no cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, a partir das 8h. “Hoje, celebramos sua trajetória não como um encerramento, mas como o retorno de um obreiro dedicado à sua verdadeira pátria espiritual”, finaliza Edilene.

Obituario/ Sepultamentos realizados em 1º de julho de 2026

» Campo da Esperança

Abigail do Nascimento Dias, 80 anos
Ademar Gusmão Perez, 89 anos
Almerinda Alves dos Anjos, 77 anos
Antônio José Lima Cavaignac, 69 anos
Bruno Richardson Rego Sodré, 28 anos
Dimas Ferreira Guedes, 65 anos
Emival de Deus Pinto, 71 anos
Ilda de Melo Alves, 61 anos
Jairo Vitor Ribeiro, 83 anos

José Clemente Soares Neto, 77 anos
Júlio Rodrigues Lobato, 91 anos
Maria de Lourdes Fernandes Loliola, 77 anos
Maria de Lourdes Pais Marques, 82 anos
Maria Helena de Oliveira Lopes, 79 anos
Sérgio Antonio Correa, 60 anos
Tereza Maria Barbosa, 93 anos
Utineide Moreira Santos, 60 anos
Valdemar Sousa, 89 anos
Yolanda de Oliveira e Silva Motta, 88 anos

» Taguatinga

Diego de Assis Almeida Cortes, 38 anos
Edna Barbara Silva, 46 anos
José Francisco Fontinele Florindo, 68 anos
Luiz Paulo de Souza e Silva, 57 anos
Maria Berto de Lima e Silva, 92 anos
Maria Cícera da Cruz Ferreira, 65 anos
Maria Edite de Souza, 84 anos
Rafael Farias da Costa, 37 anos
Railene Neves Silveira, 32 anos

» Gama

Antônio Vitorino Vieira de Freitas, 65 anos
José Gregório do Nascimento, 60 anos

» Planaltina

Elizabeth Vasconcelos Silva, 72 anos
Fábio dos Santos Lima, 45 anos
Lays Moreira Martins Borges, 28 anos
Maria José de Oliveira Pimentel, 86 anos
Maria Lopes da Silva, 80 anos
Raimunda Pereira dos Santos, 84 anos

» Brazlândia

Jair Fernandes Vieira, 56 anos
Maria Vitoria Norberto da Silva, menos de 1 ano

» Sobradinho

Adriano Nobre Costa Silva, 40 anos
Henry Vinicius Rodrigues Alves, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Zilma de Jesus Guedes, 92 anos

OITAVAS DE FINAL  x 

Vítima de Zidane, Sneijder, Kroos, De Bruyne e Modric desde 2006, a Seleção precisa controlar o ritmo do maestro norueguês Odegaard sob pena de colecionar sexto algoz

Dezena dos carrascos

Alex Slutz/AFP



Camisa 10, Martin Odegaard é o maestro norueguês até nas comemorações vikings depois das vitórias

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Houve uma época em que os adversários se preocupavam com a camisa 10 do Brasil. Perguntavam-se: como anular Pelé, Rivellino, Zico, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Neymar? A ordem está invertida. A contar de 2006, a Seleção acumula cinco eliminações consecutivas nas quais foi destruída por um maestro identificado quatro vezes com a dezena nas costas. O francês Zidane (2006), o holandês Sneijder (2010), o belga De Bruyne (2018) e o croata Modric (2022) fizeram picadinho do projeto do hexa. Kroos também, mas o alemão usava a 18 em 2014. No domingo, Carlo Ancelotti precisa aniquilar Martin Odegaard contra a Noruega, às 17h, no MetLife Stadium, pelas oitavas de final.

Aos 27 anos, Odegaard é o cara do bumbo nas comemorações temáticas da Noruega na Copa em uma sincronia cinematográfica dos jogadores escandinavos com

a torcida. A liturgia vai muito além de um mantra cultural: o meia do Arsenal funciona como metrônomo da Noruega. Dá ritmo, cadência, andamento ao time do técnico Stale Solbakken.

Odegaard tem três assistências na Copa do Mundo. Uma para Haaland, uma para Nusa e outra para Patrick Berg. As conexões dele são variadas e desafiam o Brasil a interceptá-las sob pena de a Seleção receber as punições sofridas contra França, Holanda, Alemanha, Bélgica e Croácia. Casemiro é o candidato a deter quem treinou com ele no Real Madrid. O dono do meio de campo norueguês foi reserva do trio histórico Casemiro, Kroos e Modric.

Com a contusão de Lucas Paquetá, o meio de campo do Brasil terá uma configuração diferente para combater Odegaard. Casemiro e Bruno Guimarães podem ter a companhia de Danilo Santos na marcação. Há outras possibilidades, como o recuo de Matheus Cunha para o papel de Paquetá e a entrada de Endrick no papel de referência no ataque. A força física conta a favor do brasileiro. A boa partida contra o Japão, também.

“Acho que será uma partida muito difícil para as duas equipes. Vamos enfrentar o Brasil e, em termos de seleção, não existe adversário muito maior do que esse. Enfrentar o Brasil é o maior desafio que se pode ter na Copa do Mundo”

*Odegaard,
meia da Noruega*

“Acho que será uma partida muito difícil para as duas equipes. Vamos enfrentar o Brasil e, em termos de seleção, não existe adversário muito maior do que esse. Enfrentar o Brasil é o maior desafio que se pode ter”, avaliou Odegaard, depois de eliminar a Costa do Marfim.

Odegaard nasceu em 17 de dezembro de 1998. Portanto, seis meses depois de a Noruega derrotar o Brasil por 2 x 1 na última rodada da fase de grupos na Copa da França. “É uma oportunidade fantástica disputar um jogo como esse. Nós crescemos ouvindo a história e tudo o que aconteceu. Agora chegou a nossa oportunidade. Estamos ansiosos e muito animados. Vamos ver se conseguimos repetir os feitos das gerações anteriores”, salientou.

Repetir o feito da geração norueguesa de 1998 não é o único desafio de Odegaard. Carlo Ancelotti o lançou a contragosto no Real Madrid. O técnico desabafa em um trecho do livro Liderança Tranquila. “Quando o Florentino (Pérez) compra um jogador norueguês, você simplesmente tem de aceitar. Além disso, o

presidente decidiu que ele disputaria três jogos pelo time principal como uma ação de marketing. Ele pode vir a ser o melhor jogador do mundo, mas isso não me importa, porque não era um jogador que eu havia pedido. Aquela contratação teve a ver com relações públicas”, compartilha na publicação.

Odegaard evitou o tema depois do passe decisivo para a classificação da Noruega contra a Bélgica. Escolheu respeitar a única seleção pentacampeã. “Vamos nos preparar para o Brasil, será um jogo difícil. No futebol tudo é possível, vamos tentar. Veremos o quanto podemos nos manter sonhando. Vamos nos preparar bem e aproveitar o momento”, disse.

Campeão inglês na temporada passada, Odegaard joga no Arsenal com dois convocados de Carlo Ancelotti. “Eles têm um grande time, vários grandes jogadores. Será um teste duro para nós. Eu os conheço do Arsenal (Gabriel Martinelli e Gabriel Magalhães), são jogadores tops e espero que possamos fazer uma grande batalha”, projeta o camisa 10.

ANTIGOS FANTASMAS | Quando o “10” adversário colocou o Brasil no bolso



Brasil 0 x 1 França
Quartas de final

Camisa 10 da França, Zidane cobra falta para Henry completar para o fundo da rede e eliminar o Brasil na Copa da Alemanha. O craque dá até chapéu em Ronaldo no jogo.



Brasil 1 x 2 Holanda
Quartas de final

Maestro da Laranja Mecânica, Wesley Sneijder balança a rede duas vezes e comanda a virada contra o Brasil na África do Sul. Marca de falta e completa escanteio de cabeça.



Brasil 1 x 7 Alemanha
Semifinais

Maestro do meio de campo alemão vestindo a camisa 18, Toni Kroos dá uma assistência e faz dois gols em 26 minutos na maior derrota da história centenária da Seleção.



Brasil 1 x 2 Bélgica
Quartas de final

A Bélgica surpreende ao escalar De Bruyne de falso nove e buga o Brasil no primeiro tempo. O meia cobra o escanteio para Kompany abrir o placar e amplia em um contra-ataque.



Brasil 1 (2) x 1 (4) Croácia
Quartas de final

A experiência de Modric pesa no tempo regulamentar, na prorrogação e nos pênaltis. O meia determina o ritmo da partida do início ao fim. Nos pênaltis, converte a quarta cobrança.



OITAVAS DE FINAL



Espinha dorsal da defesa de Carlo Ancelotti, os veteranos Casemiro, Marquinho, Danilo e Alisson colecionam falhas que não podem ser repetidas contra a Noruega

Sem margem para mais erros

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Lars Baron/AFP



Casemiro (de colete roxo) faz aquecimento entre Marquinho (E) e Danilo, antes do jogo com o Japão: veteranos têm a confiança de Ancelotti

Nova Jersey — A experiência é um diferencial, mas não imuniza. Marquinhos, Danilo, Casemiro e Alisson que o digam. A Copa do Mundo costuma expor até mesmo os jogadores mais acostumados a decisões. Veteranos das campanhas brasileiras em 2018 e 2022, eles chegaram aos Estados Unidos como a espinha dorsal da Seleção de Carlo Ancelotti. Curiosamente, também protagonizaram alguns dos erros individuais mais marcantes da caminhada rumo às oitavas de final.

Os deslizes apareceram em momentos distintos. No último amistoso antes da estreia na Copa do Mundo, Marquinhos comprometeu a saída de bola que originou o gol do Egito. Não fosse o brasileiro Endrick, o empate teria aumentado a pressão na véspera do torneio.

Bancado por Carlo Ancelotti após ficar fora de todas as convocações de Dorival Júnior, Casemiro também oscilou. Esteve abaixo do esperado contra Marrocos e Japão, acumulou perdas de posse e, em alguns momentos, pareceu jogar em ritmo inferior ao da partida. Bastou, porém, uma bola parada para justificar a confiança do treinador. O volante marcou de cabeça o gol do empate diante dos japoneses e manteve uma escrita: com ele em campo, o Brasil jamais perdeu no tempo regulamentar sob o comando do italiano, agora em 12 partidas.

“Casemiro é um líder, ninguém no campo pode jogar na posição dele, é realmente importante. Ele atuou muito bem e, no gol de empate, foi chave para o jogo”, destacou Ancelotti.

A trajetória de Danilo na Copa ilustra bem esse paradoxo. Primeiro jogador assegurado na convocação, o defensor ganhou a vaga após a atuação insegura de Ibañez na estreia contra Marrocos e rapidamente devolveu estabilidade ao setor. Foi um dos destaques defensivos nas vitórias sobre Haiti e Escócia e

fazia outra partida segura diante do Japão. Bastou, porém, um excesso de confiança para mudar a percepção. Ao tentar forçar um passe na saída de bola, iniciou o contra-ataque que culminou no gol japonês e recolocou o veterano na lista de jogadores experientes castigados por um erro individual. Dá sinais de que não é mais um lateral-direito de fato. Está mais para zagueiro. “É um jogador muito importante. Não só no campo, mas também fora. Danilo é seguro de estar na lista final, porque eu gosto dele como caráter, como personalidade, como jogador. Pode fazer todas as posições atrás. Então, entre os nove defensores, estará Danilo”, revelou Ancelotti, em 30 de março.

Altos e baixos

Titular da Seleção pela terceira Copa do Mundo consecutiva, repetindo um feito alcançado apenas por Gilmar e Taffarel, o goleiro estreou na Copa dando sinais de que faria o torneio da vida. Foi decisivo na vitória sobre o Haiti, com pelo menos três defesas providenciais, e transmitiu a segurança esperada de um dos líderes do elenco. Até que o Japão resgatou um trauma. O chute rasteiro no canto direito, sem chances de defesa, lembrou o gol marcado por Kevin De Bruyne nas quartas de final de 2018, na Rússia. A imagem reforçou como, em Copas do Mundo, um único lance é capaz de reabrir lembranças que pareciam enterradas.

A partir de agora, a margem para erros desaparece. É natural que jovens como Rayan e Endrick convivam com oscilações em uma primeira Copa do Mundo. Dos veteranos, espera-se justamente o contrário: serenidade para impedir que um erro individual comprometa o coletivo. Contra a Noruega, qualquer vacilo tende a custar caro.

Do outro lado estará um dos ataques mais letais do torneio, liderado pela força de Erling Haaland, pelo oportunismo de Alexander Sørloth e pela capacidade de Martin Odegaard transformar um simples passe na assistência decisiva. Em mata-mata de Copa, a experiência deixa de ser currículo e passa a ser responsabilidade.

UMA PERGUNTA A TRÊS CAMPEÕES MUNDIAIS

Você é a favor ou contra a pausa para hidratação na Copa?

“Eu não tenho dúvida de que, com certeza, foi muito importante. O jogador descansa mais, principalmente nessa época aqui nos EUA, que é um calor insuportável... Nós fomos campeões mundiais aqui, e eu sei que é muito calor. E agora não, você tem essa pausa para você hidratar os jogadores, dar aquela descansada. Isso para o atleta é muito importante”



Bebeto, campeão em 1994

“Na minha época, não tinha! Se tivesse a pausa, a gente arrumava durante o jogo muitas situações que, de repente, mudariam a intensidade do jogo ou (dariam oportunidade de) o treinador conversar com os jogadores, posicionar o time. Essa parada de três minutos tem que ser vista como um exemplo, e é bom para o jogador poder dar aquela respirada e voltar a acelerar o jogo. Para mim, está sendo perfeita essa parada”



Roberto Carlos, campeão em 2002

“Nossa, ajuda e muito. Esses três minutos que você tem para a hidratação são fundamentais. Se nós, na nossa época, tivéssemos essa tecnologia do VAR, tivéssemos o tempo para a hidratação, ao invés de correr 20km por jogo eu correria 25. Porque eu teria mais gás, estaria mais descansado, o corpo estaria melhor. Todas as mudanças que têm no futebol são ótimas, desde que tragam benefícios aos atletas e a todo mundo que está vendo o jogo”



Cafu, campeão em 2002

Rayan e Endrick mostram que o futuro já começou

Nova Jersey — Carlo Ancelotti decidiu antecipar o futuro da Seleção Brasileira. Tem confiado minutos preciosos a Rayan e Endrick, os dois jogadores sub-20 entre os 26 convocados para a Copa do Mundo. É uma ousadia rara. Desde 1966, quando Vicente Feola apostou no então garoto Tostão no Mundial da Inglaterra, o Brasil não depositava tanta confiança em atacantes tão jovens. Nem mesmo Dunga, em 2010, teve coragem de levar Neymar e Paulo Henrique Ganso, protagonistas do Santos. A confiança, porém, veio acompanhada de uma exigência. Antes dos gols, Rayan e Endrick precisaram aprender a colocar o talento a serviço da equipe.

O caso de Rayan é o mais emblemático. No Vasco e, agora, no Bournemouth, o atacante construiu a reputação pela velocidade, pelos dribles e pela capacidade de acelerar transições. Na Seleção, porém, Ancelotti encontrou outra utilidade para o jovem justamente quando perdeu Raphinha por lesão. Revelado em São Janeiro, Rayan virou um ponta sólido. Mais do que atacar, passou a proteger o corredor direito e oferecer cobertura constante a Danilo. Contra o Japão, foi justamente essa característica que apareceu no lance decisivo da classificação. Depois da pressão exercida por Endrick, roubou a bola no campo de ataque e iniciou a jogada concluída por Gabriel Martinelli nos acréscimos.

A estreia como titular, diante da Escócia, explica por que segue prestigiado. Foram cinco desarmes, número inferior apenas aos de Casemiro (6) e Gabriel Magalhães (8). O desempenho materializa uma das principais ideias



O brasileiro Endrick, xodó da torcida brasileira, pode ter a primeira chance entre os titulares no domingo

de Carlo Ancelotti. Para o italiano, talento, sozinho, não sustenta uma candidatura ao título mundial.

“O talento marca a diferença, porque nunca vi equipe que não tem talento ganhar. Temos que construir uma estrutura de jogo na qual o talento esteja a serviço da equipe. Quero jogadores que queiram ganhar a Copa do Mundo. Essa também é a diferença entre um grande jogador e um líder. O líder coloca o talento a serviço da equipe”, resumiu o treinador. Rayan entendeu rapidamente o recado.

Endrick percorreu caminho semelhante. Conhecido pela capacidade de decidir jogos com gols,

descobriu que, na Seleção, um atacante também pode ser determinante sem balançar as redes. Contra o Japão, foi dele a pressão sobre a saída de bola que forçou o erro adversário e permitiu a recuperação de Rayan. Na sequência, Bruno Guimarães encontrou Gabriel Martinelli para marcar o gol da classificação. Uma jogada que não aparece na ficha técnica do camisa 19, mas sintetiza exatamente o tipo de protagonismo valorizado por Carlo Ancelotti.

A lesão de Lucas Paquetá abre caminho para um novo capítulo. Endrick desponta como um dos principais candidatos à vaga no

domingo e pode ganhar a primeira oportunidade como titular em um mata-mata de Copa. Ancelotti deixou claro que enxerga no atacante características diferentes das do meia. “Precisamos colocar mais força na área. Endrick oferece essa presença. Fez um jogo muito bom porque foi intenso e perigoso”, justificou após a classificação sobre o Japão.

Caso opte pelo jovem, o desenho tático retorna ao 4-2-4 com quatro atacantes. Se optar pelo meio mais equilibrado, Danilo Santos deve herdar a vaga de Paquetá para fazer o 4-3-3. Ederson e Fabinho não estão descartados. (MPL e VP)

DRIBLÉ DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Odegaard: o craque que Ancelotti lançou

New Jersey — O duelo entre Brasil e Noruega reserva um encontro curioso. De um lado, Carlo Ancelotti. Do outro, Martin Odegaard, líder de assistências da Noruega na Copa, com três, incluindo o passe para o primeiro gol na vitória por 2 x 1 contra a Costa do Marfim. A história dos dois começou muitos anos antes da partida do próximo domingo.

Em 2015, foi o treinador italiano quem entregou ao garoto norueguês a primeira oportunidade no elenco principal do Real Madrid. Aos 16 anos, o meia desembarcava na Espanha cercado por uma expectativa desproporcional até para um prodígio. Tratava-se de um dos adolescentes mais observados do planeta.

A fama havia chegado cedo. Aos 15 anos, atuava na primeira divisão da Noruega pelo Stromsgodset. Antes de completar 16, estreou na seleção principal. Clubes de toda a Europa enviavam observadores a Drammen para acompanhar aquele jovem capaz de enxergar espaços invisíveis para a maioria dos jogadores da mesma idade. O sonho, porém, transformou-se em uma longa travessia. O talento escandinavo passou anos à procura de espaço. Acumulou empréstimos, mudou de país, adaptou-se a diferentes estilos de jogo e viu a promessa conviver com a dúvida.

A análise apressada costuma tratar esse período como uma decepção, mas ignora um detalhe fundamental. Odegaard não disputava posição com jogadores comuns. À frente dele estavam Modric, Kroos e Casemiro, um dos trios de meio-campo mais vitoriosos da história do futebol europeu. O desafio do norueguês era muito mais complexo do que a simples comparação entre expectativa e realidade.

Ancelotti jamais foi adversário nessa caminhada. Quando retornou ao clube, em 2021, manifestou o desejo de aproveitar o meia. O problema era que, depois de tantas idas e vindas, o jogador não buscava mais uma oportunidade. Precisava de um projeto.

A passagem pela Real Sociedad foi decisiva para essa mudança de percepção. Pela primeira vez, o futebol europeu enxergava não apenas um fenômeno de marketing ou uma aposta para o futuro, mas um articulador capaz de decidir partidas em alto nível. O garoto-prodígio começava a dar lugar ao jogador pronto. Foi, então, que surgiu Mikel Arteta. Se Ancelotti apresentou Odegaard ao futebol de elite, o treinador espanhol lhe ofereceu uma identidade. No Arsenal, encontrou minutos, confiança e responsabilidades. E, mais importante, liberdade para comandar. De promessa itinerante, tornou-se líder.

Há uma ironia elegante no reencontro entre Ancelotti e Odegaard. Quando o italiano lançou o norueguês no Real Madrid, Vinicius Jr. ainda era uma promessa das categorias de base do Flamengo, e Casemiro integrava o lendário meio-campo merengue. Agora, o volante brasileiro terá a missão de reduzir os espaços do craque norueguês



16 AVOS + X

Harry Kane desequilibra confronto complicado diante de RD Congo e leva Inglaterra às oitavas de final. Com dois gols marcados, atacante inglês ultrapassa o rei Pelé na artilharia histórica

KING ANNE



GABRIEL BOTELHO
RAFAEL LINS*

Inglaterra contou com o talento individual de um dos camisas nove mais letais da era moderna do futebol para virar o confronto contra a República Democrática do Congo por 2 x 1 e avançar às oitavas de final da Copa do Mundo de 2026. Ontem, no gramado do Atlanta Stadium, nos Estados Unidos, Harry Kane brilhou e estufou as redes duas vezes para tirar a equipe europeia do sufoco e garantir a classificação. O próximo rival será o México.

Dono de feitos relevantes na relação com os Mundiais, os gols de ontem valeram mais um para Kane. Ao desequilibrar contra a RD Congo, o astro inglês chegou a 13 gols marcados no torneio organizado pela Fifa e desbancou a majestade Pelé. Presente nas Copas de 1958, 1962, 1996 e 1970, o ídolo brasileiro marcou 12 vezes nas campanhas, com direito a três títulos com a camisa da Seleção. Kane

está disputando a terceira edição do torneio da Fifa na carreira.

Além de passar Pelé, Kane também abriu frente como o maior artilheiro da história do English Team, com 84 bolas na rede. Com o desempenho no torneio dos Estados Unidos, do México e do Canadá, Kane já tem cinco bolas na rede. Ao lado de astros como Haaland, Mbappé e Vinicius Junior, o atacante inglês está na caçada ao posto de artilheiro, atualmente liderada por Lionel Messi, com seis.

Apesar dos feitos de Kane, a Inglaterra passou bastante sufoco para garantir o favoritismo contra RD Congo. Em grande parte do embate, o English Team esbarrou na forte defesa e organização congoleza. Com muita energia e rápidas trocas de passe, os africanos tomaram a dianteira já nos primeiros minutos. Com seis no relógio, Cipenga recebeu em profundidade de Mbemba pelo flanco esquerdo e fuzilou a meta de Pickford para fazer 1 x 0.

O English Team se abalou com o gol sofrido. Além de não conseguir

13 gols

Esse é o número de bolas na rede de Harry Kane em três Copas do Mundo. Rei do futebol, Pelé anotou 12, o último no estádio do próximo jogo inglês

“O goleiro deles fez defesas impossíveis, mas era questão de continuar pressionando e nossos momentos iriam chegar. Teríamos o nosso momento de heróis. Poderia ser qualquer um do time, acabou sendo comigo”

Harry Kane, atacante da Inglaterra

se impor, cometia erros bobos em aspectos básicos, como em trocas de passe e posicionamento. Belingham exigiu grande defesa de Mpsai, um dos nomes do jogo. Wan-Bissaka salvou finalização de Rashford em cima da linha. O próprio lateral congolês ajudou o time africano a responder. Em cruzamento para a área, Wissa carimbou a trave.

A Inglaterra voltou do intervalo com postura mais ofensiva. A defesa congoleza tinha vida difícil. Wan-Bissaka e Masuaku afastavam bolas alçadas à área com frequência. Ainda assim, se fechava bem, como no primeiro tempo, e aguardava por um possível contra-golpe.

O individualismo, no entanto, falou mais alto. Após muito martelar, Gordon recebeu dentro da área, pelo lado esquerdo, e, mesmo fechado pela marcação, cruzou na medida para Kane cabecear para o fundo do gol. O empate deu sobrevida à Inglaterra. Mesmo ainda com certa dificuldade, o English Team tomou a dianteira novamente com a inspiração do camisa nove. O centroavante recebeu

na entrada da área congoleza e bateu forte de pé direito, no alto do gol, para decretar a virada e a classificação às oitavas de final.

“É uma sensação incrível”, comemorou Kane. “Que jogo maluco. Jogamos contra uma equipe difícil e bem organizada e começamos perdendo, mas depois da primeira pausa para hidratação elevamos o nível. O goleiro deles fez defesas impossíveis, mas era questão de continuar pressionando e nossos momentos iriam chegar. Teríamos o nosso momento de heróis. Poderia ser qualquer um do time, acabou sendo comigo. É preciso ter paciência”, enfatizou.

Com a classificação, a Inglaterra segue firme na reta de um possível encontro com o Brasil. Caso derrote a Noruega, a Seleção terá pela frente o vencedor entre mexicanos e ingleses. As equipes se enfrentam às 21h do próximo domingo, no Estádio Azteca, curiosamente o último estádio com gol de Pelé em Copas do Mundo.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima



Estados Unidos tiram a Bósnia

O sonho americano segue bastante vivo na Copa do Mundo de 2026. Em mais um jogo com casa lotada, no estádio de São Francisco, os Estados Unidos superaram as nuances negativas provocadas por uma expulsão para bater a Bósnia por 2 x 0, ontem, e carimbar um lugar nas oitavas de final da competição da Fifa. O próximo rival será a Bélgica.

Folarin Balogun protagonizou uma atuação de herói e flertou com a possibilidade de virar vilão dos EUA. Em um primeiro tempo de ampla disposição física dos dois lados, o camisa 20 abriu o placar aos 31 minutos, mas o lance foi anulado por impedimento. Aos 44, o atacante aproveitou nova oportunidade e, desta vez, valeu: 1 x 0.

Em lance de certa imprudência provocada por excesso de disposição em uma dívida, Balogun solou o tornozelo de Muharemovic. Com auxílio do VAR, o brasileiro Raphael Claus expulsou o jogador de maneira direta. Com um a mais, a Bósnia ensaiou uma pressão, mas não conseguiu efetivá-la. Os EUA continuaram cercando. Aos 34, foi a vez de Pulisic ter um gol anulado por impedimento. Dois minutos depois, Tillman cobrou falta com perfeição para pulverizar qualquer risco.

Por si só, a vitória de ontem causa um impacto positivo na trajetória americana em Copas do Mundo. Foi apenas o segundo triunfo em oito partidas dos Estados Unidos em duelos de mata-mata. Diante da Bélgica, na próxima segunda-feira, a equipe do técnico Mauricio Pochettino joga para voltar às quartas de final depois de 24 anos, repetindo a campanha da Copa do Mundo de 2002. Até lá, ainda é permitido sonhar.



Geração belga deslança em virada épica contra Senegal

Está vivo o sonho da famosa Geração de Ouro belga em Copas do Mundo. Ontem, a Bélgica materializou uma virada emocionante ao derrotar Senegal, por 3 x 2, após sair atrás com dois gols de desvantagem, e garantiu classificação às oitavas de final da Copa do Mundo de 2026, para duelar com os anfitriões Estados Unidos.

O duelo no gramado do Seattle Stadium mudou da água para o vinho com o tique do relógio. Durante boa parte do embate, os senegaleses foram superiores e pareciam ter carimbado a vaga. Com gols de Habib Diarra e Ismaila Sarr, iam para os minutos finais com a vaga. Nos acréscimos, Lukaku e Tielemans encontraram o caminho a quatro minutos do fim. Na beira do tempo adicional da prorrogação, Tielemans caiu na área e o juiz marcou pênalti, depois de ir ao VAR. Na bola,

o próprio meia decretou a virada.

Com isso, segue viva a oportunidade de uma das grandes safras do futebol da Bélgica de subir ao topo do mundo da bola. O conjunto, reconhecido por reunir jogadores como Courtois, Hazard, De Bruyne, Lukaku, Witsel e Mertens conseguiu, como melhor resultado do torneio, o terceiro lugar na Copa do Mundo de 2018.

A participação no Mundial da América do Norte deve ser a última chance dos atletas citados, justamente pelo avanço da idade. Únicos remanescentes convocados para lutar pelo título inédito, De Bruyne (35 anos), Courtois (34), Witsel (37) e Lukaku (33) falharam na missão de levar a equipe além da segunda fase. Para a próxima competição, agendada para 2030, apenas Lukaku deve estar presente.

Ontem, Tielemans assumiu a

responsabilidade do pênalti da classificação após conversa com Lukaku. “Conversamos sobre isso e ele disse: ‘Vai em frente e bate’. Então, eu estava pronto para bater. Tenho orgulho de ser o capitão desta equipe. Todos são vencedores e querem o melhor para o país. Tentei me recompor. Eu já estava completamente esgotado. Naquele momento, precisei respirar fundo e acreditar nas minhas habilidades”, destacou.

“Foi muito intenso, mas temos aquele espírito, mostramos nossos colhões. Isso que nos matou no primeiro tempo, perdemos a vontade de jogar. No final, mostramos nossa personalidade. Em partidas como essa, não se pode perder nada, na tática, na técnica. Foi muito difícil, mas quando colocamos intensidade, o espírito de grupo se ressaltou”, acrescentou Lukaku. (GB)



Tielemans desafogou partida complicada com gol na prorrogação



México
O técnico da seleção mexicana, Javier Aguirre, dedicou, ontem, a classificação histórica do México na Copa do Mundo de 2026 aos torcedores que lotaram o Estádio Azteca e as ruas do país. “Esse vínculo que compartilhamos com o povo nos dá um impulso”, disse “El Vasco” Aguirre, já preparando o clima para o duelo diante da Inglaterra, no Azteca.



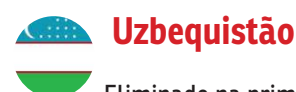
Alemanha
As autoridades realizaram buscas na sede da Federação Alemã de Futebol (DFB) em Frankfurt, ontem, por suspeitas de corrupção durante a organização da Eurocopa 2024 no país. As investigações, realizadas também em outros pontos do país, se concentram na distribuição de ingressos atribuídos às cidades-sede.



Argentina
Com a Argentina entrando na fase decisiva da Copa do Mundo, o técnico Lionel Scaloni precisa resolver o dilema sobre quem fará dupla com Lionel Messi no ataque, uma posição disputada por Lautaro Martínez e Julián Álvarez. Definir quem comandará o ataque é a principal dúvida do técnico para a partida de amanhã, contra Cabo Verde, em Miami.



Irã
Música, cânticos e ramos de flores: centenas de torcedores receberam em festa os jogadores da seleção iraniana, ontem, no retorno da equipe a Teerã, apesar da eliminação na fase de grupos da Copa do Mundo, torneio marcado pelo conflito com os Estados Unidos. “Irã, Irã!”, cantavam os torcedores, muitos deles crianças acompanhadas pelos pais.



Uzbequistão
Eliminado na primeira fase da Copa do Mundo, o Uzbequistão ganhou um prêmio importante para levar para casa. O gol do atacante Eldor Shomurodov, contra a RD Congo, ganhou a escolha do gol mais bonito da primeira fase do torneio da Fifa. O jogador uzbeque superou nomes como Lionel Messi, Vinicius Júnior e Kylian Mbappé.



Monitoramento
O Serviço de Proteção em Mídias Sociais (SMPS) da Fifa anunciou, ontem, ter identificado 89 mil publicações injuriosas durante a fase de grupos da Copa do Mundo de 2026, das quais 11% eram de caráter racista. A entidade afirmou ter “analisado mais de 6 milhões de publicações e comentários” on-line e abriu “investigações exaustivas” sobre mil usuários.



Integrantes do time dos quarentões e ex-companheiros de Real Madrid, o atacante Cristiano Ronaldo, de Portugal, ou o meia Luka Modric, da Croácia, fará a última partida em Copas

Despedida entre amigos

MEL KAROLINE*

Leonardo Fernandez/AFP



Cristiano Ronaldo: dois gols neste Mundial e cobranças dos críticos

inspiração e fico feliz por ver que ainda joga a este nível com esta idade. Tive a sorte de jogar contra ele muitas vezes. Até pedi a ele, uma vez, a camisa em um Manchester City x Real Madrid — é uma das mais especiais que tenho em casa. Quero ganhar dele, mas é uma grande inspiração”, revelou em entrevista coletiva o português Bernardo Silva.

CR7 voltou?

Aos 41 anos, Cristiano Ronaldo lançou um grito desafiador de “eu voltei!” após marcar dois gols contra o Uzbequistão (5 x 0) e se

tornar o primeiro jogador a balançar as redes em seis Copas do Mundo. No entanto, Portugal não conseguiu vencer a República Democrática do Congo (1 x 1) nem a Colômbia (0 x 0) e acabou caindo em uma parte mais difícil da chave devido ao desempenho irregular.

“Sou profissional há 23 anos e, sempre que as coisas não vão bem, dizem: ‘Cristiano está acabado, ele está velho”, disse o capitão português no início do torneio. O atacante jogou todos os minutos da fase de grupos, e o técnico, o espanhol Roberto Martínez, não demonstra qualquer intenção de tomar a decisão ousada de deixar o cinco vezes

Michael Reaves/AFP



Luka Modric: uma assistência e um pênalti cometido no torneio

vencedor da Bola de Ouro no banco de reservas.

“Não há problemas físicos nem mentais que impeçam Cristiano de jogar 90 minutos”, afirmou Martínez, depois que o craque tocou na bola apenas duas vezes dentro da área contra a Colômbia. Os gols de CR7 contra o Uzbequistão são os únicos que ele marcou em jogadas trabalhadas nos últimos 14 jogos em grandes torneios.

Bernardo Silva destacou pontos importantes sobre o confronto entre os europeus. Na análise do meia, as seleções possuem um estilo de jogo semelhante e destacou a determinação dos adversários.

“Controlar os jogos e com bola, principalmente, que foi algo que nos faltou. Temos jogadores que gostam de ter a bola e sem ela ficam frustrados com o tempo. É fundamental sermos agressivos ofensivamente. Não fomos tão agressivos com a RD Congo e não podemos perder o equilíbrio emocional. Contra a Colômbia, perdemos um bocadinho mais esse controle”, analisou. Em 2022, Portugal se despediu da Copa do Mundo nas quartas de final, eliminado pelo Marrocos por 1 x 0. **(Com AFP)**

* **Estagiários sob a supervisão de Fernando Brito**

Jogos de hoje



Local: Los Angeles - 16h

TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV



Local: Toronto Field - 20h

TV: CazéTV



Local: Vancouver - 0h

TV: CazéTV



Argélia tem trunfo contra o time suíço

A Argélia enfrenta a Suíça, na madrugada de hoje para amanhã, à meia-noite, na fase de 16-avos da Copa do Mundo de 2026 com um trunfo importante no banco de reservas: o técnico Vladimir Petkovic, que conhece a seleção suíça a fundo por tê-la comandado entre 2014 e 2021.

“Embora haja algumas caras novas, vários jogadores já trabalharam comigo. Conheço bem este elenco”, observou Petkovic logo após a classificação da Argélia na fase de grupos, garantida após empate eletrizante de 3 x 3 contra a Áustria.

“A Suíça é uma equipe muito boa, um time experiente que disputa regularmente grandes torneios europeus e mundiais. Conheço perfeitamente a filosofia de jogo deles”, acrescentou o treinador nascido em Sarajevo.

Sob o comando desse técnico bósnio-suíço, ‘La Nati’ chegou às oitavas de final da Euro 2016 e da Copa do Mundo de 2018, antes de alcançar o feito de eliminar a França de Didier Deschamps e Kylian Mbappé na Euro 2020, torneio em que acabou derrotada pela Espanha nas quartas de final, nos pênaltis.

Petkovic, de 62 anos, tem laços com a Suíça que remontam a tempos ainda mais remotos. Em 1987, o então meio-campista iugoslavo chegou ao país para ganhar a vida jogando futebol. Mais tarde, formou-se como treinador, obteve a cidadania suíça e, após uma passagem pela Lazio, na Itália, assumiu o comando da seleção nacional, substituindo o alemão Ottmar Hitzfeld depois da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

Com sete anos no cargo e 78 partidas comandadas, Petkovic é o técnico com mais tempo de serviço na história da seleção suíça. Mais tarde, teve uma passagem breve e malsucedida pelo Bordeaux, da França. Em fevereiro de 2024, assumiu o comando da seleção da Argélia, conduzindo a equipe de volta à Copa do Mundo após as ausências nos torneios de 2018 e 2022.

Essa conquista ajudou a amenizar a frustração pela eliminação nas quartas de final da Copa Africana de Nações diante da Nigéria, e a Federação Argelina de Futebol prorrogou o contrato do treinador até julho de 2028 em reconhecimento aos “resultados notáveis desde que assumiu o cargo”.



Espanha testa favoritismo contra Áustria

RAFAEL LINS*

Enquanto algumas seleções conseguiram atestar o favoritismo nesta primeira etapa eliminatória da Copa do Mundo, outras ficaram pelo caminho, mesmo consideradas mais fortes. Após uma fase de grupos desanimadora, a Espanha busca mostrar que ainda pode chegar ao segundo título mundial. Para isso, precisa superar a Áustria, hoje, a partir das 16h, em Los Angeles.

A seleção espanhola vinha em um excelente ciclo pré-Copa. Campeão da Eurocopa (2024) e da Nations League (2023), o time de Luís De La Fuente conta com um plantel de peso, mas que precisa demonstrar serviço. Com Lamine Yamal voltando de lesão, a Fúria iniciou o Mundial na América do Norte com empate sem gols contra a surpreendente Cabo Verde. Na sequência, goleou a Arábia Saudita e mostrou a força da campeã mundial de 2010. Na última rodada da fase de grupos, no entanto, venceu o Uruguai por 1 x 0 em uma partida monótona.

Em uma Copa marcada por

zebras, a Espanha não pode subestimar a seleção austríaca, que passou de fase apenas na última rodada, com gol salvador de Kalajdzic nos acréscimos da segunda etapa, empatando o jogo com a Argélia e assegurando o segundo lugar do grupo para o time europeu.

Com dúvidas no meio campo, Luís De La Fuente ainda não tem a equipe titular definida. Entretanto, aposta na qualidade de Yamal, Pedri e Rodri para buscar a vaga nas oitavas de final. Do outro lado, a Áustria, de Ralf Rangnick, precisa traçar estratégias para conseguir deter a forte avalanche espanhola.

“Temos que nos aplicar para que a bola corra muito na velocidade à qual estamos acostumados, para gerar situações de desequilíbrio em diferentes áreas do campo”, comentou De La Fuente. A ‘Rojá’ chega ao mata-mata do Mundial com mais dois desfalques: Yérémy Pino e Nico Williams. Os dois pontos se juntaram no departamento médico a Víctor Muñoz, que ainda não estreou devido a uma lesão.

A última vez que a Espanha

venceu um confronto eliminatório em uma Copa do Mundo foi quando se sagrou campeã na África do Sul em 2010. Desde então, a seleção foi eliminada na fase de grupos, em 2014, e nas oitavas de final, em 2018 e 2022, derrotada nos pênaltis por Rússia e Marrocos.

“Vai ser uma partida difícil, a Áustria (23ª no ranking da Fifa e em trajetória ascendente nos últimos anos) é uma boa seleção. Vimos que qualquer seleção pode ganhar de outra”, destacou o meio-campista Fabián Ruiz, em referência à eliminação da Alemanha pelo Paraguai.

A Espanha pode, ao menos, se orgulhar da solidez defensiva. É a única seleção, com o México, que não sofreu gols no torneio. Prova de que De La Fuente está satisfeito com a defesa é que o treinador praticamente não fez mudanças nos três jogos, com Aymeric Laporte e Pau Cubarsí, na zaga, e Marc Cucurella, na esquerda, jogando todos os minutos, enquanto, na direita, Marcos Llorente atuou em duas partidas e Pedro Porro, em uma. **(Com AFP)**



O jovem Lamine Yamal é a principal referência da equipe espanhola

Federichia Tan Jun/APF

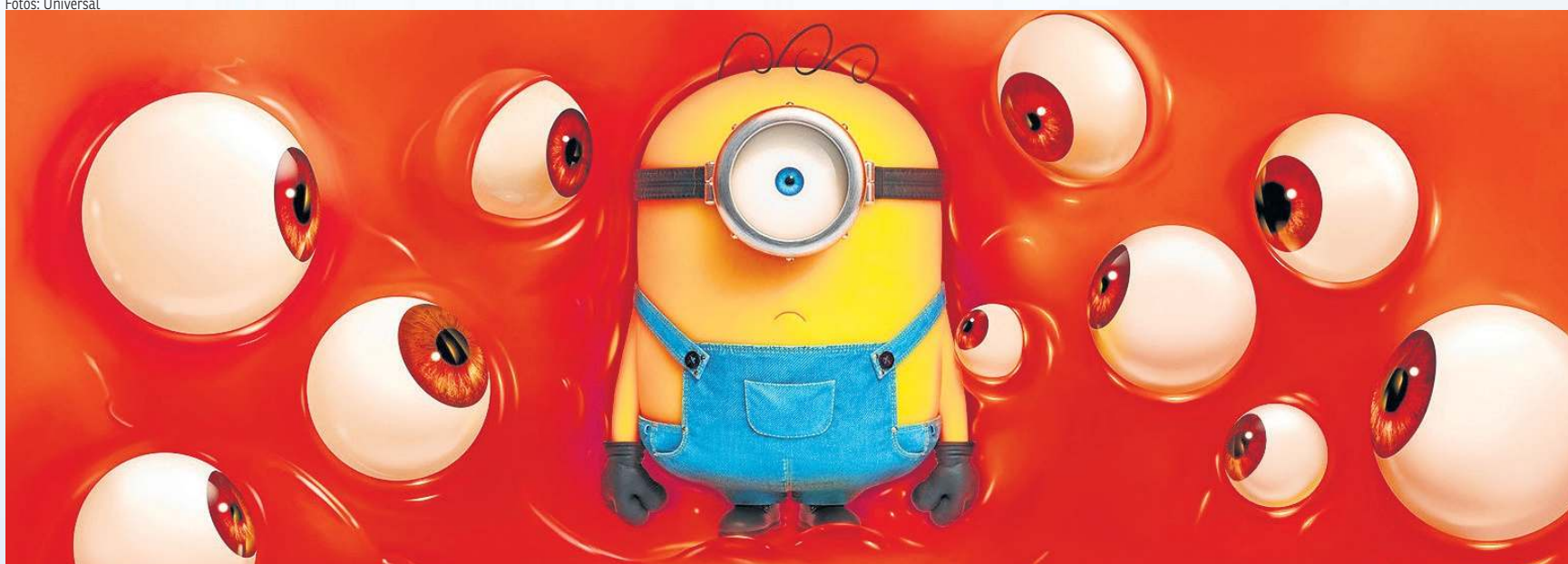
Diversão & Arte

OS PEQUENOS GIGANTES



A MILIONÁRIA FRANQUIA DOS MINIONS, QUE TANTO MOVIMENTA OS TÍTULOS DO FRANCÊS PIERRE COFFIN, CHEGA À SÉTIMA AVENTURA PARA OS SERES AMARELINHOS, AGORA VISTOS COMO PIONEIROS DA SÉTIMA ARTE

Fotos: Universal



Minions & monstros: as vistosas criaturas de Pierre Coffin

» RICARDO DAEHN

O mago da sétima arte George Lucas (criador de *Star Wars*) foi o primeiro autor de cinema a deixar marcas no diretor francês Pierre Coffin que, aplicado na trinca dinheiro, trabalho e dedicação, entrega ao mundo mais um filme solo dos minions, numa saga de sete fitas integradas ao universo de *Meu malvado favorito*, império da animação operante na imaginação dele já por 20 anos. No montante da franquia, o lucro do filme distribuído pela Universal (e criado na Illumination), até o momento, superou a casa dos US\$ 5,5 bilhões. A cada três anos intensos de produção, uma vez que faz, inclusive, as vezes de dublador dos personagens, Coffin entregava um novo longa. Uma renovação de propósito no enredo fez o exausto Coffin encerrar *Minions & monstros*, sob estímulo do produtor Chris Meledandri.

No ambiente da década de 1920, os

minions aparecem em realizações cinematográficas à era do nascimento do cinema. "Fez sentido situar tudo nos primórdios do cinema como o conhecemos. Há especificidade e alinhamento aos personagens centrais: na maneira como eles se movem, na forma como suas gags são construídas, os minions são herdeiros das estrelas do cinema mudo — Chaplin, Buster Keaton e outros", comentou para a *Variety*, Pierre Coffin (que dirige a fita com Patrick Delage, esse codiretor de *Meu malvado favorito 4*).

Descritos como caóticos, emotivos e desajeitados, os minions reclamam a graça das crianças, como analisa Coffin. Em sessões que serviram de teste junto aos espectadores, tédio e riso da plateia modularam as decisões da nova aventura. "A comédia é muito subjetiva. E o pior é que as piadas que fazem você rir no início (da jornada de criação) provocam cada vez menos risadas depois de três anos", explicou Coffin à imprensa

norte-americana. Para além de exprimirem palavras (muita delas incompreensíveis), os minions (dublados pelo diretor!), acreditam o criador, conquistam pela irreverência.

"Tenho um pequeno glossário (mental). Sempre que vou a um restaurante ou ouço espanhol, italiano ou japonês, as coisas se misturam na minha cabeça. Não há um vocabulário real nem gramática. Mas, ainda assim, é tudo muito roteirizado", explicou o francês para a revista *Variety*. O tom universal de Mr. Bean e de Jim Carrey instiga o cineasta do segmento da animação, capaz de valorizar ao extremo elementos de "corporeidade".

Completo na estrutura, em um mês, *Minions & monstros* estava introjado na mente do criador. A comédia visual seguiu o planejamento dos efeitos do cinema pioneiro passando de modelo artesanal para o industrial, isso sem dizer do foco da transição do cinema mudo para o falado. Amizade, aspectos inclusivos (o personagem Ed é parcialmente

deficiente) e a diversidade na elaboração do contexto da Los Angeles dos anos 20 figuram no enredo.

Na infância, Pierre Coffin conta ter sido desencorajado de assistir tevê (tida como "perda de tempo", pelos pais). Isso não interferiu em nada para as referências vistas em *Minions & Monstros*, que mostra referências à lua do filme de Georges Méliès e ainda e ao zoopraxiscópio (associado às imagens do cavalo de Muybridge, elemento para o desenvolvimento de dispositivos da fotografia e do cinema). No filme, que tem roteiro criado ao lado de Brian Lynch, entram muitas caretas de personagens como James, Henry e Ed, além de novidades como o robô Dort, o diretor de cinema Max e a inesperada participação da vilã Irene. Maldições, aventuras com monomotor e locomotiva, sem contar do dia a dia no cenário da indústria de Hollywood também estão na telona, habitada, de fato, por um exército de minions.

Minions assumem muitas formas e personalidades no novo longa



Minions 2: A origem de Gru

OPERÁRIOS DO LUCRO

Meu malvado favorito (2010) rendeu **US\$ 544 milhões**

Meu malvado favorito 2 (2013) rendeu **US\$ 935 milhões**

Minions (2015) rendeu **US\$ 1,15 bilhão**

Meu malvado favorito 3 (2017) rendeu **US\$ 1,03 bilhão**

Minions 2: A origem de Gru (2022) rendeu **US\$ 937 milhões**

Meu malvado favorito 4 (2024) rendeu **US\$ 986 milhões**





Prisão preventiva: quando a exceção vira regra

Maria Eduarda Lavocat

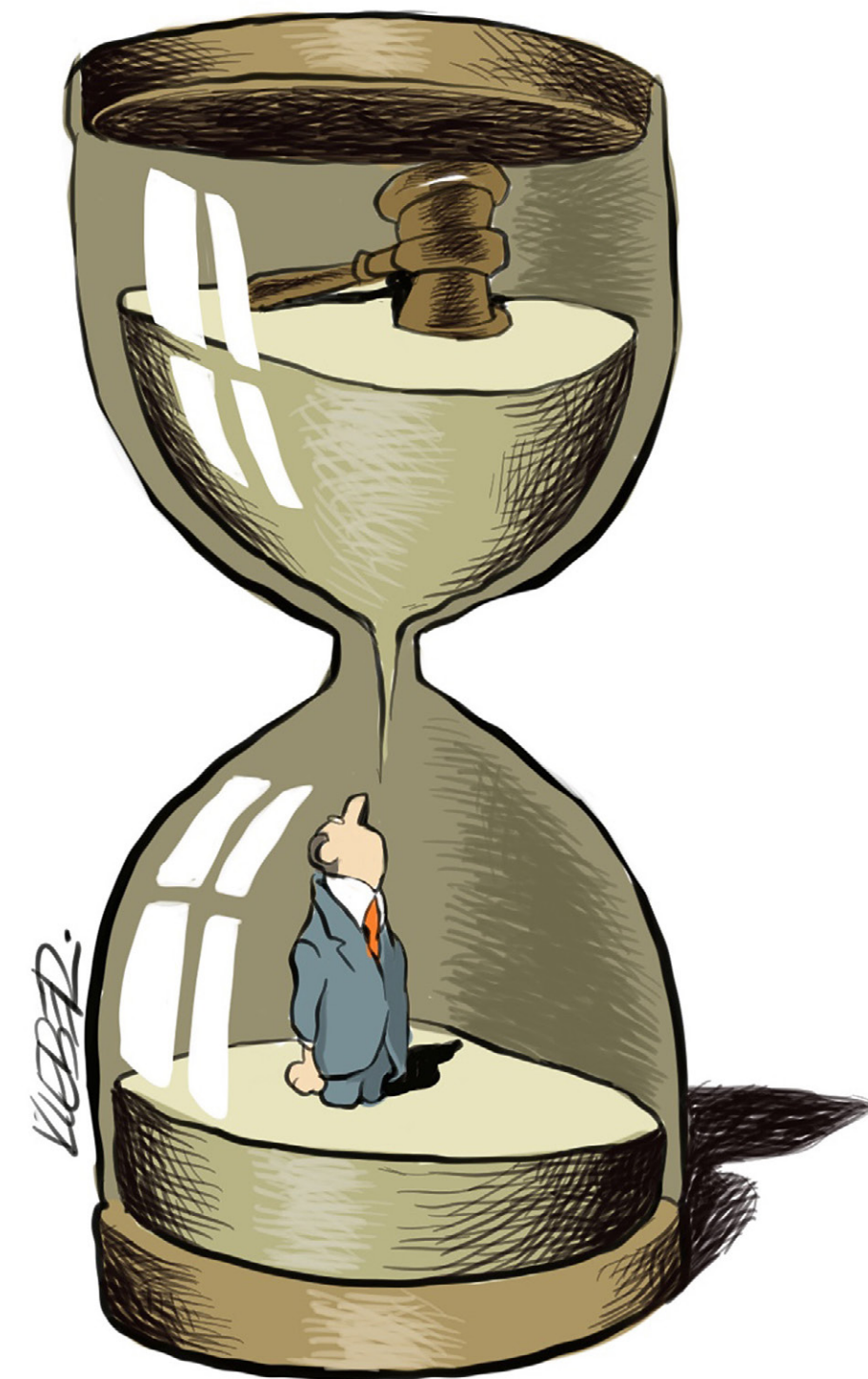
O Supremo Tribunal Federal (STF) homologou, no fim de 2024, o Plano Pena Justa, elaborado pelo governo federal e pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com o objetivo de criar estratégias para enfrentar violações sistemáticas de direitos humanos no sistema prisional brasileiro. A iniciativa promete “transformar as prisões no Brasil” e se estrutura em quatro objetivos principais, entre eles o controle da superlotação carcerária e a redução de entradas indevidas no sistema, especialmente relacionadas a crimes de menor gravidade.

Em 2026, a atenção se volta para os resultados concretos alcançados pelo plano e para os desafios que ainda permanecem. Entre os problemas que seguem presentes, está o alto número de pessoas que permanecem privadas de liberdade enquanto aguardam julgamento, contribuindo para o aumento da população carcerária e agravando o cenário de superlotação dos presídios brasileiros.

O advogado criminalista e diretor do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM), Bruno Shimizu, explica que uma pessoa só pode ser considerada culpada após o trânsito em julgado de uma condenação, ou seja, quando ela é condenada e não há mais possibilidade de recurso. “Antes disso, vigora a presunção de inocência. Todos são presumidos inocentes. Esse é um princípio previsto na Constituição Federal e também na legislação brasileira”, declara.

Porém, o Código de Processo Penal admite a possibilidade de prisão antes da condenação definitiva. Entre as modalidades de prisão processual, estão a prisão temporária, a prisão em flagrante e a prisão preventiva. Para a decretação da prisão preventiva, o juiz deve observar dois pressupostos: a prova da existência do crime e os indícios suficientes de autoria.

Além disso, a medida exige a presença de quatro requisitos legais: garantir a ordem pública e econômica, evitar que o investigado ou acusado possa interferir na produção de provas e assegurar a aplicação da lei penal,



como nos casos em que existam indícios concretos de tentativa de fuga.

No entanto, em muitos casos, a prisão preventiva acaba sendo aplicada como uma

forma de antecipação da pena. A advogada criminalista Rita Machado afirma que esse cenário é resultado da combinação de uma cultura punitivista, que frequentemente

associa a liberdade à impunidade e vê a prisão como uma resposta imediata às demandas sociais, além de incentivos institucionais desequilibrados.

Segundo ela, para o juiz, a decretação da prisão preventiva pode representar uma espécie de proteção institucional, já que, na prática, os riscos de responsabilização por uma prisão indevida são reduzidos. Esse contexto acaba favorecendo uma lógica de maior encarceramento.

“Não deveria, mas, na prática, a prisão preventiva frequentemente funciona como antecipação de pena. O sintoma mais claro do desvio é a pessoa que fica presa durante a investigação e, ao final, é absolvida ou condenada a uma pena que não a levará à prisão. Casos assim são frequentes no Brasil”, afirma.

Um exemplo disso ocorreu em Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, onde um homem foi absolvido pelo Tribunal do Júri após permanecer dois anos e dois meses preso preventivamente. O caso aconteceu no último mês e, durante o julgamento, a defensora pública Valéria Brondani demonstrou que o assistido não tinha participação no homicídio pelo qual havia sido acusado.

O crime ocorreu em março de 2024, quando um adolescente de 17 anos foi morto, e um homem de 20 anos sofreu uma tentativa de homicídio. Durante o julgamento, ficou evidenciado que a única prova que vinculava o acusado ao crime era o depoimento da vítima sobrevivente, prestado ainda no hospital, 20 dias após o ocorrido.

Na primeira manifestação, feita logo após o crime, o sobrevivente havia citado apenas outro acusado, que acabou condenado na sessão realizada na noite anterior. O homem que sobreviveu à tentativa de homicídio nunca foi localizado para prestar um novo depoimento em juízo e também não compareceu à sessão do Tribunal do Júri.

De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o número de presos provisórios no Brasil apresentou crescimento entre 2023 e 2024. Em 2023, o país registrava 208.882 pessoas presas provisoriamente. Já em 2024, esse número chegou a 218.225, um aumento de quase 10 mil pessoas em apenas um ano.

Continua na página 2



O contingente representa cerca de 24% da população prisional brasileira. “Ou seja, praticamente um quarto das pessoas que estão presas está cumprindo uma prisão sem ter sido julgada. É um número bastante expressivo, especialmente quando consideramos que a Constituição Federal estabelece que a prisão preventiva deve ser uma medida excepcional, e não a regra”, afirma o advogado Bruno Shimizu.

Segundo ele, muitas prisões preventivas são decretadas sem a existência de elementos concretos que demonstrem que o acusado pretende fugir, cometer novos crimes ou interferir na produção de provas. Em alguns casos, a prisão acaba sendo fundamentada apenas na gravidade da acusação, sem uma análise individualizada sobre a situação daquela pessoa e os riscos reais que ela representa.

“Muitas pessoas permanecem presas durante todo o processo e, ao final, são absolvidas ou recebem condenações que não resultam em pena de prisão”, afirma.

Como exemplo, Bruno utiliza os processos relacionados ao tráfico de drogas, nos quais, segundo ele, ainda há uma tendência de decretação da prisão preventiva de forma ampla. No entanto, ao final da ação penal, quando são analisadas as circunstâncias específicas do caso — como a condição de réu primário, os bons antecedentes e a quantidade de droga envolvida —, a pena aplicada pode permitir medidas alternativas ao encarceramento.

Nessas situações, a pessoa permanece presa durante toda a tramitação do processo, mas, após a condenação, recebe uma pena que não necessariamente justificaria o período em que ficou privada de liberdade.

Impacto social

Além de contribuírem para a superlotação carcerária, o uso excessivo das prisões preventivas também gera impactos sociais relevantes. O advogado Bruno Shimizu explica que, atualmente, há uma ampla disseminação de facções criminosas dentro do sistema prisional. Segundo ele, diante da precariedade estrutural das unidades, muitas vezes são os próprios integrantes dessas organizações que passam a exercer funções de organização interna nos presídios.

“Quando há falhas ou insuficiência no fornecimento de itens básicos, que deveriam ser garantidos pelo Estado, parte dos presos acaba dependendo do rateio interno para suprir essas necessidades”, detalha.

Para Shimizu, essa dinâmica aumenta a possibilidade de que pessoas que ingressam no sistema prisional estabeleçam algum tipo de vínculo com facções durante o período de encarceramento. Assim, indivíduos que não precisariam permanecer presos, ou cuja situação não justificaria uma prisão preventiva, acabam expostos a um ambiente que pode favorecer a aproximação com estruturas criminosas.

“O sistema prisional acaba funcionando, em muitos casos, como uma espécie de escola do crime, porque coloca a pessoa em contato com uma organização criminosas que, talvez,

Divulgação



“O uso excessivo da prisão é uma verdadeira contradição em termos: prende-se em nome da ordem pública e se alimenta exatamente aquilo que se diz combater”

Rita Machado

não fizesse parte da realidade dela antes”, afirma.

O advogado destaca, ainda, que os efeitos desse primeiro contato com o sistema penal podem continuar após a saída da prisão. A passagem pelo cárcere pode influenciar a forma como essa pessoa será vista em futuras abordagens policiais ou investigações, aumentando o risco de estigmatização e de uma nova seleção pelo sistema de justiça criminal.

“Ela passa a vivenciar processos de recriminalização e de nova seleção pelo sistema penal. Quando alguém é abordado, e a polícia identifica que aquela pessoa já foi presa ou possui antecedentes, isso pode influenciar a forma como ela será tratada. Então, esse primeiro aprisionamento pode gerar consequências extremamente negativas para a vida da pessoa dali em diante”, declara.

A advogada criminalista Rita Machado também aponta impactos da utilização excessiva da prisão preventiva, especialmente em relação aos custos públicos e ao fortalecimento das estruturas criminosas dentro das unidades prisionais.

Segundo ela, o encarceramento de pessoas que poderiam responder ao processo em liberdade não apenas aumenta os gastos do Estado, mas também pode agravar os problemas que a prisão pretende combater.

“O cárcere provisório, em vez de neutralizar riscos, agrava a reincidência e dificulta a ressocialização. Produz mais criminalidade do que contém. O uso excessivo da prisão é uma verdadeira contradição em termos: prende-se em nome da ordem pública e se alimenta exatamente aquilo que se diz combater”, afirma.

Rita também ressalta os impactos da prisão preventiva sobre a presunção de inocência. De acordo com ela, quando a prisão antes do julgamento deixa de ser uma exceção e

Roberto Navarro



“Praticamente um quarto das pessoas que estão presas não foram julgadas. É um número bastante expressivo, quando consideramos que a prisão preventiva deve ser uma medida excepcional”

Bruno Shimizu

passa a ser aplicada como regra, a própria finalidade do processo penal é comprometida.

“Quando prender antes de julgar vira regra, o julgamento posterior perde sentido, porque, muitas vezes, a pessoa já cumpriu uma pena sem condenação. E uma eventual absolvição não devolve o tempo que foi perdido”, declara.

Causas

Além da cultura punitivista, outro fator que contribui para o uso excessivo das prisões preventivas é a falta de acesso a uma defesa adequada, especialmente entre pessoas que dependem da Defensoria Pública.

De acordo com o advogado Bruno Shimizu, embora a Defensoria Pública esteja presente em todos os estados, ela ainda não alcança todos os municípios. Em cidades menores, o atendimento costuma ser substituído por convênios com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

“Porém, existe pouco controle sobre a atuação desses advogados. Não há garantia de que eles levem os casos aos tribunais superiores. Em outros municípios, a situação é ainda mais grave: não existe nem esse convênio. Ou seja, não há ninguém responsável por fazer a defesa dessas pessoas”, afirma.

Segundo Shimizu, nesses locais, muitas vezes o juiz nomeia um advogado que atua com pouca estrutura e dentro de arranjos locais, o que pode comprometer a qualidade da defesa. “A pessoa fica praticamente indefesa: pode ter um advogado que apenas assina documentos no final do processo, que não recorre das decisões ou que não consegue realizar uma defesa efetiva”, explica.

Para o advogado, onde há Defensoria Pública, a atuação tende a ser mais

qualificada. “Hoje, as defensorias são os órgãos do sistema criminal que mais atuam nos tribunais superiores”, afirma. Já nas regiões sem a presença da instituição, é comum que processos permaneçam restritos à primeira instância, sem que decisões sejam questionadas por meio de recursos ou medidas judiciais cabíveis.

“Há situações em que decisões da primeira instância não seguem entendimentos consolidados pelos tribunais superiores. É necessário levar esses processos aos tribunais superiores para que essas orientações sejam aplicadas”, afirma. Por isso, ele defende a ampliação da instituição para todas as comarcas, como prevê a Constituição Federal.

Na visão de Rita Machado, as mudanças na legislação deveriam ser pontuais, já que o principal problema está menos no texto da lei e mais na forma como ele é aplicado. Para ela, o arcabouço jurídico atual já possui mecanismos importantes: o Pacote Anticrime, por exemplo, incorporou a exigência de contemporaneidade do risco, a revisão periódica das prisões preventivas e a vedação da decretação de prisão de ofício pelo juiz.

Segundo a jurista, dois ajustes poderiam contribuir para reduzir o uso excessivo da prisão preventiva. O primeiro seria estabelecer consequências efetivas para o descumprimento da revisão obrigatória a cada 90 dias, uma vez que, atualmente, a regra existe, mas não há uma sanção clara para sua inobservância.

O segundo seria tornar mais objetivo o conceito de “ordem pública”, frequentemente utilizado como fundamento para a decretação de prisões.

Para Rita, o principal desafio está na cultura judicial. “Nenhuma lei se aplica sozinha”, afirma. Na avaliação dela, é necessário que a primeira instância trate a prisão como uma medida realmente excepcional, priorizando a análise de medidas cautelares alternativas, apresentando fundamentações concretas e individualizadas e utilizando a audiência de custódia como um instrumento efetivo de controle, e não apenas como uma formalidade.

Essa mudança, segundo ela, depende da formação dos magistrados, de uma atuação menos influenciada pelo receio de que a concessão de liberdade possa representar um risco profissional e de um controle mais rigoroso das instâncias superiores sobre decisões baseadas em justificativas genéricas.

Além disso, Rita destaca a necessidade de mudanças estruturais para que as regras possam ser cumpridas na prática. “Não adianta exigir uma revisão a cada 90 dias de um juiz com dez mil processos”, argumenta.

Para ela, é necessário investir em equipes de apoio para o acompanhamento dos prazos e garantir a disponibilidade de alternativas à prisão, como o monitoramento eletrônico, que ainda não está acessível em muitas comarcas.

Na avaliação da jurista, em muitos casos, a prisão acaba sendo utilizada porque é a única ferramenta disponível ao magistrado, e não necessariamente porque é a medida mais adequada ao caso concreto.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

STF vai julgar causa que soma R\$ 230 milhões em verbas trabalhistas para ex-professores do Ceub

Uma causa que hoje soma R\$ 230 milhões em verbas trabalhistas e se arrasta há quase 35 anos está próxima do fim. Oito professores, demitidos pelo Ceub em 1991 após um movimento grevista, negociam um acordo, intermediado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), para encerrar o litígio. Antes de chegar à Corte, a causa percorreu com êxito todas as instâncias trabalhistas e está pendente de julgamento há 15 anos, como o processo trabalhista mais antigo no STF. A ação foi remetida ao Núcleo de Solução Consensual de Conflitos (NUSOL), sob responsabilidade do ministro Edson Fachin, presidente do Supremo, em 7 de maio deste ano, com o objetivo de uma conciliação entre as partes, por determinação do relator no STF, ministro Nunes Marques. Duas audiências foram realizadas, sendo a última nesta terça-feira.

Antonio Augusto/STF



Repercussão geral



Minervino Júnior/CB

No STF, a ação será julgada com repercussão geral, ou seja, a decisão sobre o grupo de oito professores servirá de base para casos similares em todo o país. O Supremo vai fixar uma tese sobre a possibilidade, ou não, de “demissão

sem justa causa de professor sem prévia instauração de inquérito administrativo, apesar de previsão no regimento interno da instituição privada de ensino”. Segundo o advogado Roberto Caldas (foto), do escritório Roberto Caldas Advocacia, que representa professores e os herdeiros, os autores da ação foram demitidos por perseguição política e com violação à estabilidade provisória garantida a eles, que eram dirigentes de associação, e em desacordo com previsão do regimento interno do Ceub, que impedia demissão imotivada. “As verbas discutidas no processo são de caráter exclusivamente alimentar, destinadas ao sustento dos autores, isso é um agravante para a urgência no encerramento”, argumenta o advogado.

Arquivo pessoal



Esperança

O caso vai completar 35 anos em agosto. Desde a demissão em 1991, dois professores morreram, a viúva de um dos autores tem 92 anos, com comorbidades, outro enfrenta doença grave. Todos são idosos. As verbas que pleiteiam está calculada e assinada por peritos contadores e homologada por sentença judicial, segundo o escritório Roberto Caldas Advocacia. Professora aposentada que coordena o grupo de docentes que entrou com a ação judicial, Maria Izabel Brunacci (na foto, ao centro) tem esperança de que o processo chegue ao fim. “A angústia que esse tempo de espera nos provoca é enorme, por isso, a esperança é uma forma de resistência”, afirma.

Mesmo patamar

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, por unanimidade, manter os limites de gastos de campanha das Eleições Gerais de 2026 nos mesmos patamares aplicados no pleito de 2022.



Arquivo pessoal

Elas em alta

A advocacia brasileira teve dois escritórios liderados por mulheres reconhecidos na edição 2026 do ranking internacional Chambers and Partners. Em Brasília, Gabriela Rollemberg

e o escritório que leva seu nome figuram entre os destaques da publicação na área de direito eleitoral. No Paraná, Rogéria Dotti e a Dotti Advogados também foram reconhecidas pelo guia, referência mundial na avaliação da advocacia.



Divulgação

Pró-Vítima chega aos 4 anos com participação no caso Mariana Ferrer

Na mesma semana em que participou do julgamento do caso Mariana Ferrer no Supremo Tribunal Federal (STF) e colaborou com a anulação da absolvição do acusado de ter estuprado a jovem em 2018, o Instituto Brasileiro de Atenção e Proteção Integral às Vítimas (Pró-Vítima) promoveu um evento para celebrar seus quatro anos de fundação e divulgar sua mais nova iniciativa: o programa Reexistir, voltado ao acolhimento jurídico, médico e psicológico de quem sobreviveu a algum tipo de violência. O encontro ocorreu em São Paulo e reuniu mais de 70 representantes de diferentes setores da sociedade civil organizada. Em seu pronunciamento, a presidente do Pró-Vítima, Celeste Leite dos Santos (foto), promotora de Justiça do MP de São Paulo, listou conquistas alcançadas pela entidade. Entre os resultados, a jurista citou o avanço da tramitação em Brasília-DF do Estatuto da Vítima. O Projeto de Lei 3.890, que teve minuta elaborada pelo Pró-Vítima, está em tramitação no Senado. Prevê reparação (inclusive, financeira) e acolhimento humanizado e especializado (psicológico, jurídico e social) a vítimas de catástrofes, de acidentes, de homicídios, de feminicídios e de epidemias.



Divulgação

Herói



Divulgação/MPF

O vice-presidente Geraldo Alckmin representou o presidente Lula em cerimônia com a presença da direção da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), na sanção do Projeto de Lei 3663/2023, que inscreve o nome de Pedro Jorge de Melo e Silva (foto) no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. O procurador da República Pedro Jorge

foi assassinado em 1982, três meses depois de oferecer denúncia contra oficiais da Polícia Militar de Pernambuco, um deputado estadual e outras 21 pessoas envolvidas na fraude financeira que ficou conhecida como “Escândalo da Mandioca”. Segundo a denúncia, eles se passavam por produtores rurais e conseguiam empréstimos no Banco do Brasil para cultivar mandioca. Depois, alegavam que a seca havia destruído a lavoura e recebiam o seguro agrícola. Pedro Jorge foi ameaçado, mas fez o seu trabalho. O projeto que originou a homenagem foi uma iniciativa da senadora Teresa Leitaó (PT-PE).



Victor Piromonte/STF

“Nós todos temos histórias de terror para contar. Outro dia fiz uma audiência de um litígio material que nasceu há 126 anos. (...) Depois de ler 30 volumes, descobri que eu estava impedido, porque meu avô havia proferido a sentença de primeiro grau em 1942”

Ministro Flávio Dino, do STF



Visão do Direito



Roberta Ferme Sivolella

Juíza do trabalho e juíza auxiliar da Corregedoria Nacional de Justiça. Doutora em direito processual e pós doutora em direito público pela UERJ. Membro do FONAVIM e do Comitê Executivo da Ouvidoria Nacional da Mulher

2026: ano de Copa do Mundo, decisões históricas e eleições

Já sabíamos que 2026 seria um ano ímpar. Mal começou (e há quem diga que isso só ocorreu após o carnaval), e entre uma Copa do Mundo e uma eleição presidencial, temas centrais para o direcionamento das políticas de gênero passam a ser debatidos no Supremo Tribunal Federal.

Um dos acontecimentos mais noticiados à época, que aparentava já estar definitivamente encerrado, retornou às manchetes no mês de junho. Sua ampla divulgação se justifica pelo expressivo potencial de impactar a construção de um sistema de justiça mais alinhado aos direitos humanos, à sua integridade institucional e à prevenção e ao enfrentamento da violência contra a mulher.

Em 18/06/26, encerrou-se o julgamento do Tema 1.451 — denominado “Caso Mariana Ferrer”. Por se tratar de tema de repercussão geral, sua observância é obrigatória, nos termos da lei, para os tribunais e integrantes do sistema de Justiça. Na oportunidade, a Corte Constitucional brasileira decidiu que a reativização ocorrida ao longo do processo não pode ser considerada inerente ao livre convencimento do magistrado, nem aos ditames da ampla defesa. Reconheceu, ainda, que a violência institucional verificada nos atos processuais configura erro de procedimento (e não de julgamento), apto a ensejar a anulação do processo.

O caráter histórico da decisão — analisado aqui sob uma perspectiva estritamente jurídica — decorre de diversos aspectos. Primeiro, do reconhecimento da violência institucional em um precedente vinculante. Segundo, de seu enquadramento como vício procedimental capaz de macular todo o processo. E, por fim, do reconhecimento da responsabilidade ampla de todos os atores do sistema de justiça, inclusive quanto às consequências de suas ações ou omissões para fins de responsabilização disciplinar e institucional.

Não se pode afirmar, contudo, que a decisão, embora histórica, seja propriamente inovadora. Isso porque o Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero não é norma constitutiva de direitos: ele sistematiza e declara preceitos de natureza constitucional fundamental já existentes, além de reunir normas do sistema interamericano de direitos humanos e parâmetros decorrentes de

condenações do Estado brasileiro em matéria de gênero perante Cortes internacionais. Sua observância pelo magistrado e pelo demais integrantes do sistema de justiça — mediante o controle de convencionalidade e o uso de instrumentos processuais adequados — constitui, inclusive, exigência de hierarquia constitucional.

Também permeando as notícias mais acessadas do período, está o futebol. Enquanto camisas com as cores da bandeira nacional tomam as ruas, crimes contra a mulher — ocorridos antes durante e depois dos jogos — também estampam as manchetes. Em um desses casos, uma jovem que utilizou transporte de aplicativo para tentar encontrar os amigos e assistir às partidas nunca chegou ao destino. Trata-se de um período de euforia, com menor circulação em determinados espaços e aumento da vulnerabilidade feminina. Quem é mulher conhece o temor cotidiano ao realizar tarefas simples, como um deslocamento que, em tese, estaria sendo monitorado — mas não o suficiente para impedir a repetição de feminicídios e outras formas de violência. Reflexões sobre as responsabilidades — quiçá sobre os efeitos da precarização desses serviços — seriam pertinentes, mas ficam para outra oportunidade.

Apesar de notícias de aumento da presença feminina em espaços do futebol antes exclusivamente ocupados por homens, persistem retrocessos relevantes. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os registros de violência doméstica crescem em até 26% em dias de jogos. Outros dados apontam aumento semelhante em diferentes crimes contra a mulher, evidenciando a necessidade de atenção contínua ao fenômeno.

Mal encerrada a Copa, inicia-se o período das eleições presidenciais. Mais uma vez, a pauta de gênero tende a ganhar centralidade.

Embora as mulheres representem a maioria do eleitorado — cerca de 53%, segundo o TSE —, sua representação política permanece reduzida, não alcançando 20% na maior parte dos cargos. O Brasil ocupa, nesse contexto, o 133º lugar no ranking global de representação parlamentar feminina e a 53ª posição quanto à presença em ministérios. De acordo com o mapa Mulheres na Política 2025, divulgado pela ONU Mulheres, o país é o último colocado da América Latina, atrás de nações como Argentina e Venezuela.

Mas não é só: a violência política de gênero também tem se intensificado. No Brasil, cerca de 43% das mulheres que atuam na política relatam ter sofrido esse tipo de violência nas últimas eleições. Entre as formas mais comuns — tipificadas pela Lei 14.192/2021 — destacam-se a violência psicológica e simbólica, o assédio institucional (em parlamentos e partidos), a violência digital, bem como práticas de misoginia e racismo.

Segundo o Monitor da Violência Política de Gênero e Raça 2025, elaborado pelo Instituto Alziras e divulgado no portal da Câmara dos Deputados, observa-se, no tratamento das denúncias, baixa centralidade na vítima e pouca atenção aos aspectos estruturais dessas violências. Esse cenário reforça a urgência do letramento institucional e da efetiva internalização do Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero em todo o sistema de justiça.

Mas o que futebol, decisões judiciais em matéria de gênero e eleições têm em comum? É o que denomino “teoria dos espelhos”: em todos esses campos, observa-se um paralelismo entre a baixa participação feminina nos espaços decisórios — ainda que em gradual crescimento — e o aumento simultâneo de violências, muitas vezes sob formas inovadoras, porém igualmente graves.

Enquanto a ausência de paridade revela um problema estrutural, a violência surge como instrumento de manutenção de um estado de coisas desigual. O objetivo, em todos esses contextos, é o mesmo: impedir ou desencorajar a participação feminina nas estruturas de poder — em todas as esferas, inclusive a familiar — perpetuando a vulnerabilidade. Essa desigualdade se torna ainda mais intensa quando atravessada por fatores interseccionais, como raça, orientação sexual e etnia.

Retomando as repercussões do julgamento concluído em junho, observa-se que a imprensa, muitas vezes, alcança onde a denúncia não consegue chegar e onde a atuação institucional ainda é insuficiente. Torna-se imprescindível aprimorar os instrumentos estatais voltados à prevenção e ao enfrentamento da violência contra mulheres e meninas, bem como enfrentar debates complexos, porém inadiáveis, como o desvirtuamento de institutos jurídicos utilizados para perpetuar a violência após a denúncia.

Exemplos disso são o assédio processual contra mulheres denunciantes e a situação de mães que, além do medo da violência doméstica, enfrentam o risco da violência vicária, somado ao uso de estereótipos que acabam por descredibilizá-las e, indevidamente, colocá-las na posição de réus. O assunto foi objeto de relatório produzido pela Relatora Especial da ONU, também nesse 2026 de tantos acontecimentos.

Há cerca de um ano, escrevi sobre a importância dos Protocolos de Julgamento como instrumentos de correção de distorções próprias de uma sociedade estruturalmente desigual. Retomando a metáfora dos espelhos, embora sob enfoque diverso, concluo igualmente que acreditamos vivermos em uma sociedade plenamente igualitária — dispensando protocolos mínimos de reequilíbrio — significa adotar uma visão distorcida e limitada da realidade, incapaz de promover a efetivação dos direitos humanos fundamentais.

Que, entre gols e votos, o ano de 2026 nos ofereça a possibilidade de ajustar esse espelho, para que a imagem refletida deixe de reproduzir distorções estruturais e passe a revelar um sistema capaz de prevenir e enfrentar — e não perpetuar — a violência contra mulheres e meninas.

“Apesar de notícias de aumento da presença feminina em espaços do futebol antes exclusivamente ocupados por homens, persistem retrocessos relevantes. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os registros de violência doméstica crescem em até 26% em dias de jogos”

Visão do Direito



Marcela Bocayuva

Mestra em direito público e sócia-fundadora do Bocayuva Advogado

A conta invisível dos acordos de leniência

O Brasil ainda não fez uma avaliação honesta sobre o custo econômico dos acordos de leniência firmados no rastro da Lava-Jato. Durante anos, o debate público ficou concentrado no valor das multas, na recuperação de recursos e na narrativa de enfrentamento à corrupção. Pouco se discutiu, porém, sobre o outro lado dessa conta: empresas fragilizadas, obras paralisadas, fornecedores atingidos, empregos perdidos e setores inteiros submetidos a uma instabilidade que ultrapassou a responsabilização pelos ilícitos cometidos.

A leniência não nasceu para destruir empresas. Ao contrário. O instituto existe, justamente, para permitir que a pessoa jurídica colabore com o Estado, reconheça responsabilidades, entregue informações relevantes, repare danos e preserve sua atividade econômica. A lógica é simples: pune-se a conduta ilícita, mas evita-se que a sanção produza um dano ainda maior à economia, aos trabalhadores e à sociedade.

No Brasil, esse equilíbrio nem sempre foi observado. A experiência mostrou que acordos de leniência podem deixar de ser instrumentos de colaboração e passar a funcionar, na prática, como uma pena econômica de difícil cumprimento. Multas elevadas, obrigações simultâneas, restrições reputacionais, perda de crédito,

dificuldade de contratar e insegurança sobre a atuação de diferentes órgãos públicos criaram um ambiente em que colaborar nem sempre significou recuperar estabilidade. Em muitos casos, significou apenas assumir uma dívida de longo prazo sob intensa pressão institucional.

O debate voltou a ser atual, porque o tema está longe de pertencer ao passado. Dados da Controladoria-Geral da União, atualizados em maio de 2026, apontam 36 acordos de leniência celebrados, 15 negociações em andamento e R\$ 20,12 bilhões em valores acordados. Ou seja: trata-se de uma política pública ainda em curso, com impacto financeiro relevante e consequências práticas para empresas que continuam negociando, pagando e tentando se reorganizar.

A mudança recente nas regras da CGU e da AGU revela que havia problemas. A nova portaria passou a detalhar critérios de cálculo, capacidade de pagamento, parcelamento em até 60 meses ou até 120 meses em situações excepcionais, como recuperação judicial e mecanismos para reduzir o risco de dupla penalização. Se esses pontos precisaram ser disciplinados é porque a aplicação do modelo deixou zonas de incerteza.

O ponto central não é defender impunidade. Corrupção deve ser investigada, responsabilizada e punida. O problema é confundir punição

com asfixia. Quando uma empresa é levada a um nível de comprometimento financeiro que inviabiliza sua atividade, quem paga a conta não é apenas o controlador ou o executivo que praticou o ilícito. Pagam também trabalhadores, fornecedores, pequenas empresas dependentes daquela cadeia, municípios que aguardam obras, credores, consumidores e o próprio Estado, que perde arrecadação e capacidade de execução.

Esse é o debate que o Brasil evitou fazer com seriedade. A punição empresarial precisa ter racionalidade econômica. Não basta calcular quanto se pretende recuperar; é preciso avaliar se a forma de cobrança permite que a empresa continue existindo, produzindo, empregando e cumprindo o próprio acordo. Um acordo impossível de pagar não repara o dano público. Ele apenas transforma a colaboração em uma crise prolongada.

Outro ponto sensível é a sobreposição de competências. Empresas sujeitas a diferentes órgãos de controle podem enfrentar múltiplas cobranças e interpretações sobre os mesmos fatos. Uma empresa que não sabe qual será a extensão final de sua obrigação, quem terá a palavra definitiva sobre o acordo e se valores pagos serão reconhecidos por outros órgãos

não consegue planejar sua recuperação. Sem previsibilidade, perde crédito. Sem crédito, perde capacidade operacional. Sem capacidade operacional, deixa de cumprir contratos, reduz investimentos e demite.

A pergunta que precisa ser feita é incômoda, mas necessária: o modelo brasileiro de leniência combateu a corrupção preservando a atividade econômica ou aprofundou a crise das empresas que deveriam ser recuperadas pela própria colaboração?

Não há resposta simples. Mas há sinais de que o país está tentando corrigir excessos. A discussão no STF sobre os acordos da Lava-Jato, as novas regras da CGU e da AGU e a preocupação com capacidade de pagamento e dupla penalização indicam que o sistema reconheceu a necessidade de ajustes. O problema é que esses ajustes chegam depois de anos de desgaste.

A leniência só cumpre sua função quando permite que a empresa colabore, repare o dano e continue operando ou deixa de ser um instrumento de correção institucional e passa a produzir uma nova distorção. O Brasil precisa enfrentar essa contradição sem slogans. Um sistema que diz combater a corrupção, mas ignora os danos econômicos que produz, não está apenas punindo ilícitos. Está transferindo a conta para a sociedade.

Visão do Direito



Daniel Lopes

Especialista em contratos empresariais, sócio do escritório Almeida Prado & Hoffmann Advogados

Contratos resilientes são a melhor resposta à incerteza econômica

Vivemos um momento em que a insegurança econômica deixou de ser um evento extraordinário para se tornar parte da rotina das empresas. Juros elevados, inflação persistente, volatilidade cambial, restrição ao crédito e mudanças regulatórias sucessivas alteram, em pouco tempo, as condições que serviram de base para inúmeros contratos empresariais.

Diante desse cenário, acredito que a principal mudança não está apenas na economia, mas na forma como empresas precisam encarar seus contratos. Eles já não podem ser vistos como documentos estáticos, assinados para permanecer inalterados até o fim de sua execução. Devem funcionar

como instrumentos capazes de acomodar mudanças sem comprometer a continuidade dos negócios.

Tenho observado um crescimento expressivo das renegociações contratuais. Em vez de romper relações comerciais ou recorrer imediatamente ao Judiciário, empresas vêm buscando soluções negociadas para reequilibrar obrigações e preservar parcerias. Essa postura, além de reduzir custos e insegurança, demonstra maturidade na gestão dos negócios.

Isso não significa que qualquer aumento de custos justifique a revisão de um contrato. O Direito brasileiro estabelece critérios rigorosos para a aplicação de mecanismos como a revisão por onerosidade excessiva ou as

hipóteses de força maior. Cada situação exige análise individualizada, demonstração do desequilíbrio e provas consistentes.

Ao mesmo tempo, cresce a importância da prevenção. Contratos bem estruturados, com regras claras para renegociação, compartilhamento de riscos, reajustes econômicos e tratamento de eventos extraordinários oferecem muito mais segurança às partes do que modelos genéricos, elaborados para qualquer situação.

As chamadas cláusulas de hardship, por exemplo, representam uma evolução importante ao estabelecer previamente como as partes deverão agir quando acontecimentos imprevisíveis alterarem, significativamente,

a base econômica do contrato. Em vez de ampliar conflitos, elas incentivam o diálogo e reduzem a incerteza.

Acredito que essa será a principal tendência dos próximos anos. A boa gestão contratual deixará de ser apenas uma preocupação jurídica para se consolidar como um instrumento estratégico de governança e competitividade.

Em um ambiente econômico cada vez mais volátil, empresas que investem em contratos resilientes não apenas reduzem riscos. Elas aumentam sua capacidade de adaptação, preservam relações comerciais e criam condições mais sólidas para crescer mesmo em tempos de incerteza.

Visão do Direito



Fernando Capano

Advogado; doutor em direito do Estado pela USP e em direito do Estado e justiça social, pela Universidade de Salamanca (Espanha); mestre em direito político e econômico

Feminicídio cometido por militar: farda não deve legitimar barbárie em ambiente doméstico

A recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) ao dirimir conflito de competência envolvendo um tenente-coronel acusado de feminicídio contra sua esposa — também militar — expõe, com clareza, uma fratura normativa que o direito brasileiro insiste tolerar.

Ao (re)afirmar a competência do Tribunal do Júri, a Corte reconheceu que não há hierarquia que legitime a violência de gênero, nem rigor e métodos que possam servir de escudo à barbárie cometida em ambiente doméstico.

O ponto central da decisão é juridicamente robusto: a atuação da Justiça Militar em tema desta natureza só se justifica quando em jogo estão bens jurídicos próprios e diretos da caserna — vilipêndio à hierarquia e disciplina. Fora disto, a condição funcional dos envolvidos é contextual.

Quando o crime emerge da esfera privada, ainda que entre militares, o eixo normativo desloca-se. Não se trata, portanto, de proteger a instituição, mas, sim, de assegurar a dignidade da pessoa humana, sobretudo da mulher em situação de violência — e que, neste caso, veio a óbito por força de um suposto disparo à queima-roupa na cabeça.

Porém, a correção da decisão não oculta

o problema estrutural. O sistema jurídico brasileiro continua operando em zona cinzenta quando confrontado com delitos praticados por militares fora do estrito contexto funcional.

A ampliação promovida pela lei 13.491/2017, ao permitir que crimes comuns sejam atraídos para a Justiça Militar, criou ambiguidade perigosa. Sem critérios legislativos mais precisos, abre-se espaço para disputas de prerrogativas que, na prática, retardam a prestação jurisdicional e fragilizam a resposta estatal.

E, aqui reside um ponto sensível: não estamos falando de uma contenda meramente procedimental. A indefinição normativa impacta diretamente a tutela de interesses fundamentais. No campo da violência de gênero, por exemplo, qualquer hesitação institucional pode significar revitimização, impunidade ou descrédito do sistema.

A própria decisão ressalta que submeter o feminicídio à Justiça Militar, em hipóteses como a em tela, poderia inviabilizar o crime contra a mulher — um risco que o Estado brasileiro, à luz de compromissos internacionais, não pode assumir. Todavia, também não podemos ignorar outro pólo desta equação: instituições militares são

estruturadas sobre alicerces que exigem proteção normativa própria.

Hierarquia e disciplina, como já destacado nas linhas acima, bem como honra não são meras abstrações no contexto das Forças de Segurança — são condições de possibilidade da própria existência destas corporações. Um modelo que simplesmente afaste, sem critério, a incidência da Justiça Militar em casos envolvendo seus membros pode gerar disfunções institucionais relevantes e preocupantes.

Ademais, é preciso ponderar que, neste tipo de situação, também será preciso cotejar o resvalado administrativo-disciplinar, tendo em vista que estarão em discussão, no mesmo desdobramento do caso, interesses funcionais e previdenciários do militar envolvido na transgressão.

Exemplo *disSo*, e com efeito, foi a recente decisão da Polícia Militar (PM) bandeirante em aposentar, com salário de cerca de R\$ 22 mil, o referido coronel, antes mesmo do crivo judicial criminal. Como já era de se esperar, tal deferimento suscitou severas críticas por parte da opinião pública. Segundo penso, a medida carece de crivo e de aperfeiçoamento técnico-normativo.

O dilema, conseqüentemente, não se

resolve com resoluções casuísticas, por mais bem fundamentadas que sejam. É necessário, ao meu juízo, intervenção legislativa qualificada. É preciso estabelecer, com precisão cirúrgica, critérios objetivos para a definição da competência, delimitando de forma inequívoca quando há efetiva conexão com a atividade castrense e quando se está diante de fatos regidos exclusivamente pelo Direito Penal comum.

A ausência desta reforma produz resultado corrosivo: tensiona o sistema de Justiça, fragiliza a proteção de direitos fundamentais e expõe as próprias instituições militares a um desgaste desnecessário. No limite, ainda cria-se um cenário no qual nem a sociedade se sente plenamente protegida, nem as corporações preservam integralmente sua legitimidade.

A recente decisão do STJ aponta o caminho. Porém, não resolve o problema. Enquanto o legislador não enfrentar esta lacuna com a seriedade que o tema exige, continuaremos assistindo a conflitos que, no fundo, revelam algo mais profundo: a dificuldade de o Direito brasileiro reconciliar tradição institucional com as exigências contemporâneas de proteção e de respeito à pessoa; aos direitos fundamentais.

Visão do Direito



Wilson Sahade

Advogado especialista em direito tributário e sócio do Lecir Luz & Wilson Sahade Advogados

Empresa pode usar prejuízo fiscal para quitar dívida do sócio?

Uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) trouxe uma resposta importante para empresários e contribuintes: o prejuízo fiscal apurado por uma empresa não pode ser utilizado para quitar débitos tributários da pessoa física do sócio em programas de regularização, como o Pert.

O caso envolvia a pretensão de pessoa física de utilizar atributos fiscais negativos de empresa sob seu controle para quitar dívidas pessoais de Imposto de Renda de aproximadamente R\$ 19 milhões no Pert. O contribuinte sustentava que a literalidade da Lei 13.496/2017 autorizaria tal operação.

Com a decisão, o Tribunal mostra que

tende a interpretar esses programas de regularização de forma bem restrita, sem ampliar benefícios por analogia. No caso, a conclusão foi a de que, se o prejuízo fiscal foi apurado pela empresa, ele pertence à empresa, não ao sócio. Isso preserva a separação patrimonial, mas também pode tornar esses programas menos aderentes à realidade de muitos contribuintes, especialmente em estruturas familiares ou empresas de controle concentrado. Para o contribuinte, o efeito prático é uma redução das alternativas de regularização, porque nem sempre a realidade econômica do grupo será considerada se a lei não autorizar expressamente aquele aproveitamento.

Com isso, o STJ reforça a autonomia entre

empresa e sócio. Esse ponto é importante, inclusive para o contribuinte, porque essa separação não pode valer apenas quando interessa ao Fisco. Se a empresa e o sócio são pessoas distintas para fins de responsabilidade, patrimônio e cobrança, também é natural que essa distinção apareça na utilização de créditos e prejuízos fiscais. O cuidado, porém, é não transformar essa separação em uma barreira absoluta, incapaz de enxergar situações econômicas legítimas. A decisão deixa uma mensagem clara, vale dizer, sem autorização normativa expressa, o Judiciário dificilmente permitirá esse cruzamento.

A partir do momento em que se permite usar prejuízo fiscal de uma empresa para

quitar dívida pessoal do sócio, surgem discussões sobre limites, controle, abuso, planejamento artificial e até circulação indireta de ativos fiscais. Por outro lado, não dá para ignorar que existem situações em que sócio e empresa estão economicamente vinculados, embora juridicamente separados. Então, a questão não é simples.

O ponto central é que, sem uma regra legal clara dizendo quando isso pode ocorrer, a decisão buscou a interpretação restritiva. Para o contribuinte, o recado é um pouco mais rígido, vale dizer, que programas de regularização exigem planejamento prévio e leitura muito cuidadosa das possibilidades efetivamente autorizadas pela lei.

Visão do Direito



Juliana Rodrigues

Advogada especialista em direito à saúde

Reajuste dos planos de saúde: percentual menor não elimina o dever de fiscalização

A autorização da Agência Nacional de Saúde (ANS) Suplementar para o reajuste máximo de 5,11% nos planos de saúde individuais e familiares em 2026 pode, à primeira vista, parecer uma boa notícia para o consumidor. O percentual é inferior aos índices praticados em anos anteriores. No entanto, nenhum aumento deve ser aplicado sem transparência, sem critério ou fora das regras previstas.

Quando se fala em plano de saúde, estamos falando de um serviço essencial, diretamente ligado à proteção da vida, da dignidade e da segurança das famílias. Por isso, o consumidor não pode ser colocado em uma posição passiva diante do boleto. Ele tem o direito de compreender o que está sendo cobrado, por qual motivo e em qual momento.

O reajuste autorizado pela ANS vale para planos individuais e familiares regulamentados, ou seja, contratados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei dos Planos de Saúde. Ele não se aplica, da mesma forma, aos planos coletivos empresariais ou por adesão, que seguem outra lógica de reajuste e, justamente por isso, costumam gerar ainda mais dúvidas e conflitos. Essa distinção é importante, porque muitos consumidores não sabem exatamente qual é a modalidade do seu contrato e acabam aceitando aumentos sem verificar se a regra aplicada é a correta.

No caso dos planos individuais e familiares, o índice de 5,11% é um teto. Isso significa que a operadora não pode aplicar percentual superior ao autorizado pela ANS. Além disso, o reajuste anual só pode ocorrer no mês de aniversário do contrato. Se o contrato foi firmado em setembro, por exemplo, o aumento não deve aparecer antes desse período. Quando há cobrança retroativa, ela também precisa respeitar as regras e ser apresentada de forma clara, permitindo que o consumidor identifique o valor da mensalidade, o percentual aplicado e eventual diferença cobrada.

É nesse ponto que abusos começam a aparecer. Há casos em que o consumidor recebe o boleto com aumento, mas sem explicação suficiente. Em outros, o percentual aplicado parece ultrapassar o limite autorizado. Também há situações em que o reajuste anual se mistura a outros tipos de cobrança, como mudança de faixa etária, coparticipação ou valores retroativos, dificultando a compreensão do que está sendo pago.

A falta de clareza, por si só, já deve acender um alerta. A primeira orientação ao consumidor é simples: confira o contrato e o boleto. É preciso verificar qual é a modalidade do plano, a data de aniversário contratual, o valor da mensalidade anterior e o novo valor cobrado. A partir disso, é possível calcular se o aumento respeita o percentual autorizado.

Também é recomendável observar se houve cobrança retroativa e se ela está discriminada de forma adequada. O consumidor não deve se contentar com informações genéricas ou com respostas automáticas da operadora. Outro ponto essencial é guardar documentos. Boletos antigos e atuais, contrato, comunicados da operadora, protocolos de atendimento, e-mails e mensagens trocadas com a empresa podem ser decisivos caso seja necessário contestar a cobrança. Em muitas situações, o problema não está apenas no aumento em si, mas na ausência de informação clara e na dificuldade imposta ao consumidor para entender a composição do valor.

Se houver suspeita de cobrança indevida, o primeiro passo é procurar a operadora e solicitar esclarecimentos formais. O consumidor deve pedir a memória de cálculo do reajuste e a indicação expressa do índice aplicado. Caso a resposta não seja satisfatória, é possível registrar reclamação na ANS e nos órgãos de defesa do consumidor. Quando o aumento for abusivo, irregular ou colocar em risco a continuidade do tratamento e da assistência, a via judicial também pode ser necessária.

É importante destacar que o reajuste autorizado não dá às operadoras liberdade irrestrita. A regulação existe justamente para equilibrar uma relação marcada pela vulnerabilidade do

consumidor. Quem depende de um plano de saúde, muitas vezes, não tem margem real de escolha. Cancelar o contrato pode significar perder rede credenciada, enfrentar novas carências ou ficar sem cobertura em um momento de necessidade. Por isso, aumentos indevidos têm impacto muito maior do que uma simples diferença financeira no orçamento familiar. A saúde suplementar precisa ser sustentável, mas essa sustentabilidade não pode ser construída à custa da desinformação do consumidor.

Transparência não é favor da operadora. É obrigação. O reajuste de 5,11% deve servir como oportunidade para reforçar a educação do consumidor em saúde. Conferir o boleto, questionar cobranças, guardar documentos e exigir explicações claras são atitudes fundamentais para evitar abusos. Mais do que pagar em dia, o consumidor precisa saber pelo que está pagando.

Em um país onde o acesso à saúde ainda é marcado por desigualdades, o plano de saúde representa, para muitas famílias, uma tentativa de segurança. Quando essa segurança se transforma em incerteza financeira ou em cobrança pouco transparente, o direito à saúde também é afetado. Por isso, mesmo diante de um percentual menor, a atenção deve permanecer. O reajuste pode ser autorizado, mas a cobrança precisa ser correta, justificada e compreensível.

Visão do Direito



Marco Antonio Coelho

Especialista em direito do trabalho e sócio do escritório Flávio Pinheiro Neto Advogados

Escala 6x1: a negociação coletiva pode ser o caminho

A discussão sobre o futuro da escala de trabalho 6x1 tem ocupado espaço crescente no debate público brasileiro. Propostas que buscam alterar o modelo atualmente adotado por diversos setores da economia reacenderam discussões sobre qualidade de vida, produtividade, competitividade empresarial e proteção ao trabalho.

Embora o tema tenha avançado no cenário político, ainda existe considerável incerteza sobre os rumos que a matéria poderá tomar durante sua tramitação no Senado Federal. Entre as possibilidades discutidas, está a adoção de mecanismos que permitam uma implementação gradual de eventuais mudanças, bem como a valorização da negociação coletiva como instrumento para a construção de soluções adaptadas às diferentes realidades econômicas e setoriais. Essa perspectiva merece atenção especial das empresas.

O debate sobre a jornada de trabalho frequentemente é conduzido sob uma lógica de oposição entre interesses empresariais e direitos dos trabalhadores. No entanto, a experiência das relações coletivas de trabalho demonstra que soluções sustentáveis costumam surgir justamente da capacidade de diálogo entre empregadores e entidades representativas dos empregados.

A realidade do mercado de trabalho brasileiro é extremamente diversa. Setores como comércio, indústria, logística, saúde, turismo e prestação de serviços operam sob dinâmicas distintas, com demandas operacionais, sazonalidades e necessidades de mão de obra que nem sempre podem ser tratadas por meio de uma regra uniforme. Por essa razão, a negociação coletiva surge como um instrumento capaz de equilibrar interesses e construir modelos compatíveis com as particularidades de cada atividade econômica.

Desde a Reforma Trabalhista de 2017, o ordenamento jurídico brasileiro passou a reconhecer de forma mais expressiva a prevalência do negociado sobre o legislado em diversas matérias trabalhistas. Esse movimento fortaleceu a autonomia coletiva e ampliou o papel das convenções e acordos coletivos como mecanismos legítimos para a definição de condições de trabalho adequadas às necessidades de cada categoria.

Dentro desse contexto, uma eventual revisão das regras relacionadas à escala 6x1 poderá representar uma oportunidade para que empresas e sindicatos desenvolvam soluções negociadas capazes de conciliar eficiência operacional, sustentabilidade econômica e bem-estar dos trabalhadores.

Para isso, as organizações devem acompanhar desde já os desdobramentos do tema e

avaliar seus possíveis impactos internos. Questões relacionadas à composição de equipes, custos operacionais, necessidade de novas contratações, manutenção de níveis de produtividade e adequação de escalas exigem planejamento prévio. Quanto maior a antecedência na análise desses fatores, maior será a capacidade de adaptação diante de eventuais mudanças regulatórias.

Além do acompanhamento legislativo, a atuação jurídica preventiva permite identificar riscos, avaliar alternativas juridicamente viáveis e auxiliar na condução de negociações coletivas estratégicas. O momento exige das organizações uma postura estratégica. Preparar-se para diferentes cenários, fortalecer o diálogo com as entidades sindicais e buscar orientação jurídica especializada são medidas que podem fazer a diferença na adaptação a um ambiente regulatório em transformação.

Visão do Direito



André Coura

Advogado criminalista e fundador do Coura e Silvério Neto Advogados



Antônio Silvério Neto

Advogado criminalista e fundador do Coura e Silvério Neto Advogados

Caso Master e o avanço dos crimes financeiros no Brasil

Entre 2015 e 2024, o número de comunicações de operações suspeitas recebidas pelo Coaf saltou de cerca de 296 mil para mais de 2,5 milhões, um aumento de 766% no período. O dado ajuda a dimensionar a expansão e a sofisticação dos crimes financeiros no Brasil. O avanço também aparece na atividade investigativa. Segundo dados da Polícia Federal, apenas nos cinco primeiros meses de 2026, foram instaurados mais de 400 inquéritos por lavagem de dinheiro, após um ciclo de quase 7 mil investigações do tipo desde 2019.

Esse movimento também é observado em escala global. O Report to the Nations, da Association of Certified Fraud Examiners, estima que organizações mundo afora perdem cerca de 5% de sua receita anual para fraudes, com base em milhares de casos analisados em mais de 130 países. Já a PwC estima que 46% das empresas relataram ter sido alvo de crimes econômicos recentes, com crescimento em fraudes financeiras, lavagem de dinheiro e crimes cibernéticos.

No nosso país, essa expansão encontra um ambiente institucional particularmente vulnerável. O crescimento da complexidade do mercado financeiro não foi acompanhado na mesma velocidade pela ampliação da capacidade técnica e operacional de órgãos de supervisão e controle. O terreno tem se provado fértil para estruturas ilícitas como as encontradas no caso envolvendo o Banco Master e a gestora Reag, que operaram por longos períodos no sistema financeiro.

O tamanho dos prejuízos envolvidos nesse e em outros episódios recentes ajuda a medir a dimensão do problema. O caso das

inconsistências contábeis da Americanas levou a um rombo estimado em mais de R\$ 40 bilhões, com impacto direto sobre credores e o mercado de crédito. Anos antes, o Banco Pan teve de ser socorrido após a descoberta de fraudes que superaram R\$ 4 bilhões.

O caso Master chama atenção pelo seu alcance sistêmico, com impacto sobre mecanismos de proteção como o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), uso de estruturas sofisticadas de mercado e interação direta com agentes reguladores e instituições financeiras.

Esses episódios se desenvolveram ao longo do tempo sem provocar respostas proporcionais à dimensão dos riscos envolvidos, apesar de sinais perceptíveis para o mercado, investidores e autoridades. A Reag, por exemplo, acumulava sinais de inconsistência que iam de falhas de governança até dificuldades de rastreamento da origem de recursos e, ainda assim, manteve por anos certificações da Anbima e operou sob supervisão da CVM.

A experiência recente das autoridades mostra que essas estruturas também têm incorporado novas camadas de complexidade, com uso de fintechs, pulverização de valores por meio de múltiplas transferências e utilização de criptoativos para dificultar o rastreamento dos recursos. Trata-se de uma engenharia financeira que se apoia mais na exploração de lacunas, assimetrias de informação e limitações de supervisão do que na ausência de regras. No entanto, a resposta institucional só ganhou força quando as estruturas investigadas já haviam ganhado escala e ampliado a presença de mercado.

Esse ambiente reflete a natureza dinâmica da regulação do mercado de capitais brasileiro, marcada por atualizações frequentes de normas e interpretações para acompanhar a evolução das estruturas financeiras. Soma-se a isso o fato de que decisões em processos de fiscalização e penalização da CVM estão sujeitas a revisão tanto na esfera administrativa quanto no Judiciário, o que prolonga a consolidação de entendimentos e a efetividade das medidas. Esse arranjo institucional influencia a previsibilidade das respostas do sistema e o tempo de maturação do enforcement.

Os efeitos extrapolam os agentes diretamente envolvidos. O Master utilizava ativos estruturados em sua base de funding, contribuindo para uma expansão que, posteriormente, gerou impactos relevantes no sistema de garantias. Nesse caso, riscos originados em estruturas específicas se propagaram para outros segmentos do mercado.

O papel dos reguladores é central nesse contexto. O avanço de estruturas financeiras cada vez mais complexas exige medidas mais concretas do que o simples aumento de sanções após a descoberta das irregularidades. É preciso fortalecer a supervisão preventiva sobre fundos estruturados, promover integração entre CVM, Banco Central, Coaf e Ministério Público, ampliar as exigências de transparência sobre beneficiários finais e origem de recursos, além de revisar mecanismos de certificação e autorregulação, hoje insuficientes para operações mais sofisticadas.

Há, ainda, um problema: o crescimento expressivo do número de fundos, ativos estruturados e operações sofisticadas não foi

acompanhado, na mesma proporção, pela expansão das equipes técnicas especializadas e de instrumentos de monitoramento. Isso amplia a distância entre a capacidade de supervisão e o grau de sofisticação das estruturas financeiras atualmente no mercado.

Por aqui, as mudanças já estão acontecendo, ainda que de forma gradual. Nos últimos anos, aumentaram as operações conjuntas, uso de mecanismos de rastreamento patrimonial mais sofisticados em investigações envolvendo estruturas de mercado, avanço no monitoramento de fundos estruturados e maior atenção regulatória sobre operações com baixa transparência.

Em experiências internacionais recentes, a solução tem passado pela antecipação baseada em dados. No Reino Unido, a FCA tem ampliado o uso de monitoramento contínuo com análise automatizada de padrões em fundos e intermediários. Na União Europeia, avanços no registro de beneficiários finais e na integração de bases nacionais reforçam a capacidade de rastrear estruturas complexas com maior antecedência. O uso de dados integrados e cruzamento entre reguladores tem permitido identificar anomalias antes da consolidação de estruturas fraudulentas.

É preciso fortalecer a capacidade preventiva de supervisão, alinhar incentivos e reduzir assimetrias entre a sofisticação das operações financeiras e a velocidade de resposta institucional. Se a intenção de governos e dos próprios agentes de mercado é preservar a integridade do sistema, consistência regulatória e previsibilidade nas decisões são condição mandatória para conter a expansão de práticas ilícitas.

Visão do Direito



Patrícia Helena Marta Martins

Sócia de direito do consumidor de TozziniFreire Advogados

O futuro do contencioso de consumo no Brasil

Em maio, o STJ abriu espaço para escuta antes de decidir uma questão capaz de redefinir o sistema de justiça brasileiro: consumidores devem comprovar tentativa de solução extrajudicial antes de recorrer ao Judiciário? A pergunta, que será respondida no julgamento do Tema Repetitivo 1.396, tem efeitos profundos. Está em discussão o desenho institucional do contencioso de consumo no Brasil.

Os números são eloquentes. O Brasil convive com cerca de 85 milhões de processos em tramitação, ao custo aproximado de R\$ 150 bilhões por ano. No campo consumerista, são 5 milhões

de processos pendentes e cerca de 4 milhões de novas ações apenas em 2024, volume que dobrou desde 2020.

Parte relevante desse contencioso revela distorções importantes. O TJSP identificou crescimento de 449% em ações sobre “práticas abusivas” em uma única comarca entre 2021 e 2023. Ao mesmo tempo, há evidências de que grande parte das demandas sequer passa por tentativa de solução prévia.

O impacto econômico desse modelo é difuso, mas significativo. No setor aéreo, o Brasil concentra 98,5% das ações judiciais do mundo contra companhias aéreas, com custo acumulado

próximo de R\$ 8 bilhões em cinco anos.

Mas o diagnóstico não é unilateral. Estudos indicam que brasileiros tentam, em média, quatro contatos antes de recorrer ao Judiciário, e há limitações estruturais evidentes: o país conta com apenas 750 Procons para mais de 5.500 municípios.

Embora plataformas como o consumidor.gov.br registrem altos índices formais de resolução, há estudos que apontam distorções na mensuração desses resultados. O caminho mais promissor parece ser o de uma solução intermediária, como admitir qualquer forma de tentativa prévia (e-mail, aplicativo ou SAC); reconhecer o

silêncio do fornecedor após prazo razoável; prever exceções claras para casos de urgência, em vez de extinguir processos por ausência dessa prova.

O Tema 1.396 não é apenas sobre acesso à justiça, mas também sobre eficiência e racionalidade. O Brasil dispõe hoje de um sistema de defesa do consumidor que é referência internacional. Mas enfrenta, ao mesmo tempo, uma litigiosidade elevada e disfuncional em determinados segmentos. O desafio é justamente equilibrar essas duas verdades. A Corte tem diante de si a oportunidade de estabelecer uma tese que preserve a proteção do consumidor vulnerável, sem estimular práticas abusivas ou ineficientes.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 2 de julho de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**
1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS


ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil á Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUEguas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53 m², 2gar, 6199985-8313

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aba traz seu amor de volta em 6 horas.

- Faz Trabalhos
- Desmancha Feitiços
- Afasta Rivais
- Causas na Justiça

(61) 99149-8430

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NOROESTE

4 OU MAIS QUARTOS

SQNW 110 canto 171m privativo 4garagens desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st gar DCE desoc ref and alto 99983-1953 c3149

1.2 SUDOESTE

ACHEI IMÓVEIS DF

SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2 área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localizada, privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascen- te , canto R\$ 250 mil fi- nancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven- da no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote com-ercial, 400m2. Poden- do construir 3 vezes. Aceito 100% em imó-veis 99109-6160 Sr Imó-veis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esqui- na, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/ água, casa, cerca- da, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

1.6 OUTROS ESTADOS

OUTROS ESTADOS

BARRO ALTO-GO Sítio 76ha em Barro Alto/GO, den. Lage Verde, lote 60, margem direita do Córrego Tamboril. Inicial R\$ 1.269.600,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800 500 9913

PARANÁ-TO Fazenda 1.388ha em Paranã/TO, grande potencial p/ agri- cultura e pecuária, Fazenda Aracaju e Muricoca. Inicial R\$ 9.324.638,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800 500 9913

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel**
- 2.2 Apartamentos**
- 2.3 Casas**
- 2.4 Lojas e Salas**
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 2.6 Quartos e Pensões**
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

1 QUARTO

SCRN 712/713 1 qto, elev. Excel. Localiz. Tr: 98134-0001 c18606

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLR N 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO SALA 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc , copa . Barato! Whatsapp: 98127-1580

2.4 ASA SUL

2.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

VOLKS

GOL 06/07 4pts Vendo
ou Troco. Tr: 61 99969-
9595/ 99909-7931

GOL 06/07 4pts Vendo
ou Troco. Tr: 61 99969-
9595/ 99909-7931

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse
nosso pátio e confira
as melhores ofertas
disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse
nosso pátio e confira
as melhores ofertas
disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais**
- 5.3 Infomática**
- 5.4 Oportunidades**
- 5.5 Pontos Comerciais**
- 5.6 Telecomunicações**
- 5.7 Turismo e Lazer**

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

A EMPRESA SWISSPORT BRASIL LTDA S/A
CNPJ: 01.886.441-0003-67 Convoca Samuel da Silva Almeida CTPS 0689619 Série 1112, ausente desde o dia 10/04/2026 a comparecer na sede da empresa, no prazo de 24 horas da publicação deste, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA BSB DF Comércio de Alimentos e Hotelaria Ltda. (Flash Motel), inscrita no CNPJ nº 02.404.163/0001-65, situada na CSG 14 lote 03, Taguatinga Sul, Brasília / DF, convoca Sra. Shara Janiele Batista Caldas, CPF: **032**, em local incerto e não sabido, para que compareça à empresa no prazo de 72 horas, contadas da data desta publicação, a fim de retornar ao trabalho ou apresentar justificativa para suas faltas ao serviço desde 24/04/26. O não comparecimento no prazo acima poderá caracterizar como abandono de emprego, nos termos do art. 482, alínea "I", da CLT.

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobra consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.3 INFORMÁTICA

SUPORTE TÉCNICO

FORMATAÇÃO DE COMPUTADORES Montagem, configuração e suporte em redes. Tr: 92001-8815

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LARISSA LINDA BRONZEADA - Maravilhosa, boa de cama. 61 99309-2079 Sudoeste

LUANA LINDA LOIRA ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

RENATA CLOSE LINDISSIMA Perigete 20a seios furando blusa A.Norte 61 99875-7300

MASSAGEM RELAX

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa S (61)99574-1418

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
- 6.2 Procura por Emprego**
- 6.3 Ensino e Treinamento**

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

WILLIAM BUFFET CONTRATA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais para trabalhar no Gama Leste. Salário R\$ 1.800,00 + café e almoço. . Tr. 98622-6464

AUXILIAR SERVIÇOS Gerais preciso c/ experiência em jardinagem . Enviar currículo Apenas Zap (61) 99825-0252

AUXILIAR SERVIÇOS Gerais preciso c/ experiência em jardinagem . Enviar currículo Apenas Zap (61) 99825-0252

6.1 NÍVEL BÁSICO

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa S (61)99574-1418

CONTRATA-SE SERVIÇOS GERAIS Restaurante na Asa Sul. Enviar CV p/: jijoca camarao@gmail.com

TRABALHADOR p/ fazenda em Sobradinho . Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

ZELADOR PREDIAL / Serv. Gerais c/ experiência. Salário R\$ 1.639, + VT + VR segunda a sábado. Enviar CV: vagadf2018@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR de Logística CNH D. Experiência e refer. Região Paranoá/ Sobradinho Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS COM EXPERIENCIA em limpeza. Salário acima do mínimo, +Vale Transporte +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

BRASIL TEMPER CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO p/ trabalhar na ADÉ deguas Claras. Enviar currículo para: Zap RH (61) 9.9680-9278 ou e-mail: brasiltemp@gmail.com

CONTRATA-SE COZINHEIRO(A) EGARCOM Restaurante na Asa Sul. CV para: jijoca camarao@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CUIDADOR PRECISA-SE c/Exper. e referência, que tenha força e condições físicas de transportar da cama p/ cadeira de rodas p/ o banho, e também colocar no carro, p/ 1 rapaz c/ dependências. P/trab. em Taguatinga. Salário na carteira R\$ 2.200,00 Só ligar quem cumpra os requisitos do anúncio Tr 99972-0950


CONTRATA-SE FRENTISTA para Asa Sul . Enviar currículo : cv.rhposto@gmail.com

WILLIAM BUFFET CONTRATA
GARÇOM Free Lancer para trabalhar em Sobradinho, Planaltina, Ceilândia, Gama. Valor R\$ 210,00 a diária. Tr. 98471-6464

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Exce-lentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

MASSAGISTAPARTICULAR. Pref. com ou sem exp. Trabalhar no Plano Piloto 99453-9056

WILLIAM BUFFET CONTRATA
GARÇOM Free Lancer para trabalhar em Sobradinho, Planaltina, Ceilândia, Gama. Valor R\$ 210,00 a diária. Tr. 98471-6464

 **SENADO FEDERAL COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES**

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90064/2026

OBJETO: Contratação de serviços contínuos de manutenção preventiva, corretiva e preditiva do sistema hidrossanitário do Complexo Arquitetônico do Senado Federal - CASF e das Residências Oficiais, com regime de dedicação exclusiva presencial de mão de obra alocada em postos de trabalho, disponibilização de ferramentas, fornecimento de materiais e realização de serviços sob demanda necessários à execução do objeto.

ABERTURA: 22/07/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

JULIANA SÁ DE ALMEIDA BEZERRA
Pregoeira


6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE MOTORISTA FREE-LANCER Categoria D ou E. . Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência . Diária: R\$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

SUBGERENTEAtendente, Cozinheira e sushi-mam . Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão . Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

CONTRATA-SE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA comprovada em, salário 3.500,00 + Premiação + VA + VT, convênio SESI, p/ trabalhar na Ceilândia-DF, Premoldados Brasil. Interessados enviar currículo p/ vagasrhpr@gmail.com

CONTRATA-SE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA comprovada em, salário 3.500,00 + Premiação + VA + VT, convênio SESI, p/ trabalhar na Ceilândia-DF, Premoldados Brasil. Interessados enviar currículo p/ vagasrhpr@gmail.com

 **SENADO FEDERAL COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES**

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90063/2026

OBJETO: Fornecimento de equipamentos e acessórios operacionais, como lanterna tática, mira holográfica, magnificador, bandoleira e chaveiro de emergência, para a Secretaria de Polícia do Senado Federal.

ABERTURA: 20/07/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

JULIANA SÁ DE ALMEIDA BEZERRA
Pregoeira

AVISO DE RECEBIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

A BRANCA TRANSPORTES LTDA, inscrita no CNPJ nº 08.645.856/0001-26, torna público que recebeu do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental (IBRAM) a Licença de Operação - LO nº 51/2026, para a atividade de Transporte Rodoviário de Cargas Perigosas (TRCP), Documento Técnico: Parecer Técnico nº 5/2026 - IBRAM/PRESI/SULAM (206498487), Processo nº 00391-0000007/2026-86, com validade de 06 (seis) anos.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA VIRTUAL

A Administração do CONDOMÍNIO RURAL RESIDENCIAL RK, representado pelo Síndico Francisco Avefino de Assis, com fundamento na Convenção Condominial, no Código Civil, Lei nº 14.309/2022 e demais legislações pertinentes, CONVOCA todos os Senhores Condôminos para a 106ª Assembleia Geral Extraordinária, na modalidade exclusivamente virtual, no dia 12 de julho de 2026 (domingo) em 1ª convocação às 09h00, com a presença de condôminos que representem a maioria exigida pela Convenção e pela lei; em 2ª convocação às 09h30, do mesmo dia, com qualquer número de presentes, observados os quóruns de deliberação legais e convencionais. A votação eletrônica ficará aberta das 11h às 15h de 12/07/2026, encerrando-se impreterivelmente nesse horário.

ORDEM DO DIA

1. Informações Gerais
2. Contratação de empresa especializada para atualização do projeto urbanístico e elaboração do projeto urbanístico de fechamento.
3. Utilização de recursos do Fundo de Regularização para despesas com regularização.
4. Por solicitação de condôminos na 105ª AGO, proposta de aumento de R\$ 20,00 na taxa ordinária para implantação de mais um posto de vigilante.
5. Assuntos gerais.

 **LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA**
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA HELDER PEREIRA DE CARVALHO DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

F A Z S A B E R aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **VERT COMPANHIA SEGURITADORA**, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 30/03/2026, requereu a este Serviço Registral as intimações de **ELIANE CESPEDES PAES HUARD**, brasileira, médica, divorciada, inscrita no CPF sob o nº 609.681.415-87, residente e domiciliada, nos seguintes endereços: 1) Lote nº 09, da Travessa Bela Vista - Parque das Cachoeiras - do loteamento denominado "Residencial Santa Mônica"; e, 2) Núcleo Rural Balão do Torto, s/nº, Chácara nº 32, Trecho 3 - Lago Norte; na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R\$20.406,84 (vinte mil e quatrocentos e seis reais e oitenta e quatro centavos), atualizada até o dia 27/07/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária do instrumento particular de com alienação fiduciária e cédula de crédito imobiliário do Lote nº 09, da Travessa Bela Vista - Parque das Cachoeiras - do loteamento denominado "Residencial Santa Mônica", nesta cidade, registrada sob os nºs R.5 e R.6, na matrícula nº 84.465. A Devedora Fiduciária não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDA EM MOROSIDADE E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" nº 60 - SALA 140C - "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 09, da Travessa Bela Vista - Parque das Cachoeiras - do loteamento denominado "Residencial Santa Mônica", desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 17 (dezesete) dias do mês de junho de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE